



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

**ENTRELAÇO - LUGAR DAS LETRAS SENTIDAS:**  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL VÁLTER DE BRITO  
GUERRA E DA PRAÇA DOM JOSÉ FREIRE EM APODI/RN COM BASE NA  
ARQUITETURA SENSORIAL

PAU DOS FERROS-RN

2026

MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

**ENTRELAÇO - LUGAR DAS LETRAS SENTIDAS:**  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL VÁLTER DE BRITO  
GUERRA E DA PRAÇA DOM JOSÉ FREIRE EM APODI/RN COM BASE NA  
ARQUITETURA SENSORIAL

Monografia apresentada à Universidade  
Federal Rural do Semi-Árido como requisito  
para obtenção do título de Bacharela em  
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Giselle Cerise Gerson, Profa.  
Dra.

PAU DOS FERROS-RN  
2026



© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

T693e Torres, Maria Vitória Souza.  
Entrelaço – lugar das letras sentidas:  
Requalificação da Biblioteca Pública Municipal  
Válter de Brito Guerra e da Praça Dom José Freire  
em Apodi/RN com base na Arquitetura Sensorial. /  
Maria Vitória Souza Torres. – 2026.  
137 f. : il.

Orientadora: Giselle Cerise Gerson.  
Monografia (graduação) – Universidade Federal  
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e  
Urbanismo, 2026.

1. Arquitetura sensorial. 2. Requalificação. 3.  
Biblioteca pública Municipal Válter de Brito  
Guerra. 4. Praça Getúlio Vargas. 5. Espaços  
públicos. I. Gerson, Giselle Cerise , orient. II.  
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade  
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros  
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva  
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Maria Vitória Souza Torres

**ENTRELAÇO - LUGAR DAS LETRAS SENTIDAS:**  
**REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL VÁLTER DE BRITO**  
**GUERRA E DA PRAÇA DOM JOSÉ FREIRE EM APODI/RN COM BASE NA**  
**ARQUITETURA SENSORIAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 16 de Junho de 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Giselle Cerise Gerson Profa. Dra. (UFERSA)  
Presidente

---

Anna Cristina Andrade Ferreira Profa. Dra. (UFERSA)  
Membro Examinador

---

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros Prof. Dr. (UFERSA)  
Membro Examinador

## DEDICATÓRIA

Ao meu doce e forte avô Teté, que muito me ensinou sobre a brevidade da vida.  
(*In memoriam*).

Dedico este trabalho à pequena Mavi, por ter me presenteado, quando criança, com o livro que me fez hoje, uma leitora.

À minha família que me ensinou o significado de casa, muito antes da faculdade de arquitetura.  
(*presntes*)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me capacitado a chegar até aqui, agradeço pelas coisas simples: ver, caminhar, sentir e respirar porque, no fim, foram elas que fizeram a diferença em cada etapa desta jornada.

Aos meus familiares, em especial à minha mãe Aparecida, ao meu pai, Maciel, e à minha irmã, Isabel, meu sincero agradecimento pelo amor, incentivo e apoio incondicional, que sempre me motivaram a conquistar este sonho. Este trabalho é, em grande parte, fruto da dedicação de meus pais, que mesmo sem terem tido as mesmas oportunidades sempre me guiaram e ensinaram que a educação é o início de todas as conquistas, e sempre me deram asas para voar em busca dos meus sonhos.

Ao meu namorado, Murilo, agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio, incentivo, compreensão e carinho, e por nunca me deixar desistir nem enfrentar os desafios sozinha.

A minha orientadora, Giselle, meu profundo agradecimento pela confiança e por acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidava de mim. Estendo minha gratidão a todos os professores do curso, pelas oportunidades de aprendizado e por serem fundamentais em minha formação profissional.

Aos meus amigos que, mesmo de longe, sempre se fizeram presentes, assim como aos meus colegas de turma que também se tornaram amigos e companheiros de caminhada.

Por fim, agradeço, com carinho, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta trajetória, seja com palavras de incentivo, apoio, força, motivação, companhia, compartilhando arquivos ou blocos. Foram cinco anos em que muitas pessoas estiveram ao meu lado, torcendo por mim e celebrando cada conquista. Meu muito obrigada a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta etapa se tornasse realidade.

## EPÍGRAFE

*Eu não acho que a arquitetura trate apenas de  
abrigos, de simples interiores.  
Ela deve ser capaz de nos entusiasmar, de nos  
acalmar, de nos fazer pensar.  
(Zaha Hadid)*

## RESUMO

No contexto contemporâneo, as bibliotecas públicas ultrapassam sua função tradicional de armazenamento e consulta de livros, assumindo também papéis sociais, culturais e educativos dentro das cidades. Nesse sentido, a arquitetura sensorial surge como uma estratégia capaz de estimular os sentidos humanos e proporcionar experiências mais acolhedoras, inclusivas e significativas aos usuários. Assim, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de requalificação para a Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, integrada à Praça Getúlio Vargas, por meio de princípios da arquitetura sensorial, buscando transformar esses espaços em equipamentos públicos multifuncionais voltados ao bem-estar, à convivência social e ao acesso democrático à cultura e à educação. A proposta justifica-se pelas limitações atualmente identificadas na biblioteca e na praça, relacionadas ao conforto ambiental, acessibilidade, estímulos sensoriais e integração entre os espaços, fatores que contribuem para a subutilização desses equipamentos pela população local. Além disso, destaca-se a relevância da valorização de estruturas públicas já existentes, especialmente em cidades de pequeno porte, onde intervenções de requalificação podem fortalecer a memória coletiva, otimizar investimentos públicos e ampliar as possibilidades de uso e permanência nos espaços urbanos. O processo metodológico envolveu pesquisas bibliográficas, documentais, qualitativas e análises de campo. Foram realizados levantamento fotográfico e urbanístico, análises sensoriais e ambientais, estudos de caso de bibliotecas e espaços públicos, aplicação de entrevistas e observações no local de estudo, visando compreender as potencialidades e fragilidades da biblioteca e da praça, bem como a relação da população com esses equipamentos públicos.

**Palavras-chave:** arquitetura sensorial; requalificação; biblioteca pública Municipal Válder de Brito Guerra; praça Getúlio Vargas; espaços públicos.

## ABSTRACT

In the contemporary context, public libraries have gone beyond their traditional role of storing and providing access to books, also assuming social, cultural, and educational functions within cities. In this regard, sensory architecture emerges as a strategy capable of stimulating the human senses and providing more welcoming, inclusive, and meaningful experiences for users. Therefore, this study aims to develop a proposal for the redevelopment of the Válder de Brito Guerra Municipal Public Library, integrated with Getúlio Vargas Square, through the application of sensory architecture principles, seeking to transform these spaces into multifunctional public facilities focused on well-being, social interaction, and democratic access to culture and education. The proposal is justified by the limitations currently identified in both the library and the square, related to environmental comfort, accessibility, sensory stimulation, and the integration between these spaces, factors that contribute to the underuse of these public facilities by the local population. Furthermore, the study highlights the importance of enhancing existing public structures, especially in small towns, where redevelopment interventions can strengthen collective memory, optimize public investments, and expand opportunities for the use and appropriation of urban spaces. The methodological approach involved bibliographic, documentary, and qualitative research, as well as field analyses. Photographic and urban surveys, sensory and environmental analyses, case studies of libraries and public spaces, interviews, and on-site observations were conducted in order to understand the strengths and weaknesses of the library and the square, as well as the relationship between the local population and these public facilities.

**Keywords:** sensory architecture; rehabilitation; Válder de Brito Guerra Municipal Public Library; Getúlio Vargas Square; public spaces.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Relação de investimento em cultura e equipamentos públicos.....                               | 29 |
| Figura 2 - Interior do prédio da Biblioteca Municipal Infantil "Monteiro Lobato.....                     | 31 |
| Figura 3 - Espaço interno do Rainforest Café com diversos estímulos sensoriais.....                      | 40 |
| Figura 4 - Complexo Público Kampung Mrican.....                                                          | 41 |
| Figura 5 - Fachada da Micro-biblioteca Pringwulung.....                                                  | 42 |
| Figura 6 - Banco coberto e piso de seixo.....                                                            | 43 |
| Figura 7 - Varanda com janelas em vidro protegidas por brises.....                                       | 43 |
| Figura 8 - Guarda corpo da Micro-biblioteca.....                                                         | 44 |
| Figura 9 - Elementos da Fachada servindo como brise na Micro-biblioteca Pringwulung.....                 | 44 |
| Figura 10 - Playground no complexo Kampung Mrican.....                                                   | 45 |
| Figura 11: Biblioteca da Escola Umbrella.....                                                            | 46 |
| Figura 12 – Planta baixa da Biblioteca da Escola Umbrella.....                                           | 48 |
| Figura 13 - Escada anexa aos nichos de leitura.....                                                      | 48 |
| Figura 14 - Lateral direita do prédio da Biblioteca da Escola Umbrella.....                              | 49 |
| Figura 15 - Espaço de leitura da Biblioteca da Escola Umbrella.....                                      | 50 |
| Figura 16 - Fachada Biblioteca Gabriel García Márquez.....                                               | 51 |
| Figura 17 - Corte da Biblioteca Gabriel García Márquez.....                                              | 52 |
| Figura 18 - Interior da Biblioteca Gabriel García Márquez.....                                           | 53 |
| Figura 19 - Interior da Biblioteca Gabriel García Márquez.....                                           | 54 |
| Figura 20 - Vista aérea de Apodi, Rio Grande do Norte.....                                               | 63 |
| Figura 21 - Primeiro Museu Indígena inaugurado no RN, localizado em Apodi - RN.....                      | 63 |
| Figura 22 - Lajedo de Soledade em Apodi, Rio Grande do Norte.....                                        | 64 |
| Figura 23 - Barragem de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.....                                             | 65 |
| Figura 24 – Fotos de 3 Praças Públicas de Apodi, Rio Grande do Norte.....                                | 70 |
| Figura 25 - Praça Dom José Freire e seu antigo coreto, Apodi, Rio Grande do Norte.....                   | 78 |
| Figura 26 – Frente da Igreja matriz, onde hoje é a Praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte..... | 79 |
| Figura 27 – Praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte.....                                        | 79 |



|                                                                                                                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 28 – Praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte.....                                                                                                                  | 80  |
| Figura 29 – Praça Dom José Freire antes da reforma, Apodi, Rio Grande do Norte:.....                                                                                               | 80  |
| Figura 30 – Processo de reforma da Praça Dom José Freire, Apodi, Rio Grande do Norte....                                                                                           | 81  |
| Figura 31 – Modificações da Praça Getúlio Vargas ao longo dos anos (2012-2024), Apodi, Rio Grande do Norte.....                                                                    | 81  |
| Figura 32 – Fachada de uma das antigas sedes da Biblioteca Válder de Brito Guerra– Apodi/RN.....                                                                                   | 83  |
| Figura 33 - Fachada atual da Biblioteca Praça Dom José Freire – Apodi/RN.....                                                                                                      | 84  |
| Figura 34 – Exposição obras de artista local realizada na Biblioteca – Apodi/RN.....                                                                                               | 85  |
| Figura 35 – Planta de Layout da Biblioteca Praça Dom José Freire – Apodi/RN.....                                                                                                   | 85  |
| Figura 36 – Área Infantil no interior da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                                                                            | 86  |
| Figura 37 - Interior da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                                                                                             | 86  |
| Figura 38 - Interior da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                                                                                             | 87  |
| Figura 39 – Uso da Praça Getúlio Vargas, por adultos e crianças, à noite durante festejos da padroeira da cidade – Apodi/RN.....                                                   | 89  |
| Figura 40 – Uso do parquinho na Praça Getúlio Vargas, por adultos e crianças, à noite durante festejos da padroeira da cidade – Apodi/RN.....                                      | 89  |
| Figura 41 – Uso da rampa de acessibilidade da Biblioteca Valter Brito Guerra, à noite durante festejos da padroeira da cidade – Apodi/RN.....                                      | 90  |
| Figura 42 – Estrutura física externa de acesso à Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.                                                                                        | 95  |
| Figura 43 – Degradação da madeira na marquise da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                                                                    | 96  |
| Figura 44 – Presença de umidade, fissuras mapeadas e deslocamento do revestimento, em algumas partes há perda do reboco e emboço na Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN..... | 96  |
| Figura 45 – Presença de umidade ascendente e deslocamento do revestimento e reboco na Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                               | 97  |
| Figura 46 – Acesso aos banheiros da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                                                                                 | 98  |
| Figura 47 – Locação geral Praça Dom José Freire – Apodi/RN.....                                                                                                                    | 99  |
| Figura 48 – Recepção da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                                                                                             | 101 |

|                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 49 – Piso cerâmico da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                                     | 101 |
| Figura 50 – Esquadria de vidro e relação visual com o entorno da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN..... | 102 |
| Figura 51 – Acervo e área comum da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.....                               | 102 |
| Figura 52 – Mapeamento de estímulos positivos e negativos da Biblioteca.....                                    | 103 |
| Figura 53 – Mapeamento dos ambientes reformados da Biblioteca.....                                              | 110 |
| Figura 54 – Fachada da Biblioteca inserida da Praça.....                                                        | 111 |
| Figura 55 – Recepção da Biblioteca.....                                                                         | 111 |
| Figura 56 – Recepção da Biblioteca.....                                                                         | 111 |
| Figura 57 – Área de leitura e acervo, acesso às salas.....                                                      | 112 |
| Figura 58 – Área de leitura e acervo, organização das estantes.....                                             | 112 |
| Figura 59 – Layout da ludoteca.....                                                                             | 113 |
| Figura 60 – Ludoteca.....                                                                                       | 113 |
| Figura 61 – Masterplan da Praça.....                                                                            | 114 |
| Figura 62 – Fachada da Biblioteca inserida na praça.....                                                        | 115 |
| Figura 63 – Fachada da Biblioteca inserida na praça.....                                                        | 115 |
| Figura 64 – Jardim sensorial olfativo.....                                                                      | 115 |
| Figura 65 – Zona lúdica e percurso sensorial.....                                                               | 116 |
| Figura 66 – Zona lúdica.....                                                                                    | 116 |
| Figura 67 – Área de quiosque, estímulo olfativo e paladar.....                                                  | 117 |
| Figura 68 – Fachada da Biblioteca na praça.....                                                                 | 117 |
| Figura 69 – Área de convivência.....                                                                            | 118 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação no Brasil de 2001 à 2021.....         | 27 |
| Gráfico 2 - Níveis de ocupação no setor cultural por percentual regional.....                                                | 28 |
| Gráfico 3 – Faixa etária dos voluntários.....                                                                                | 60 |
| Gráfico 4 – Gráfico de índices pluviométricos ao ano em Apodi - RN.....                                                      | 66 |
| Gráfico 5 – Gráfico da rosa dos ventos em Apodi - RN.....                                                                    | 67 |
| Gráfico 6 – Gráfico das temperaturas e conforto térmico ao longo do ano em Apodi - RN....                                    | 68 |
| Gráfico 7 - Em relação ao conforto de praças, o que você considera mais importantes?<br>.....                                | 91 |
| Gráfico 8 - Quais atividades você costuma realizar ou gostaria de realizar em uma praça pública?.....                        | 92 |
| Gráfico 9 - Você conhece ou já utilizou a biblioteca pública localizada na praça?.....                                       | 92 |
| Gráfico 10 - Na sua opinião, de 1 a 5 qual a importância de uma biblioteca pública na cidade e para a comunidade local?..... | 93 |
| Gráfico 11 - Como esse espaço poderia ser mais convidativo para você?.....                                                   | 94 |

## LISTA DE MAPAS

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Mapa 1 - Mapa de localização de Apodi, Rio Grande do Norte.....                                 | 22 |
| Mapa 2 – Localização dos entrevistados.....                                                     | 59 |
| Mapa 3 - Mapa de localização de Apodi, Rio Grande do Norte.....                                 | 62 |
| Mapa 4 - Mapa de localização de Escolas e Bibliotecas Públicas na área central de Apodi-RN..... | 69 |
| Mapa 5 – Localização de Praças Públicas de Apodi, Rio Grande do Norte.....                      | 71 |
| Mapa 6 – Mapa de Uso e Ocupação da área de estudo.....                                          | 73 |
| Mapa 7 – Mapa de Hierarquia Viária da área de estudo.....                                       | 74 |
| Mapa 8 – Mapa de Gabarito da área de estudo.....                                                | 75 |
| Mapa 9 – Mapa de aspectos construtivos da praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte..... | 82 |

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                         |     |
|---------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 - Quadro síntese do referencial projetual..... | 56  |
| Quadro 2 – Programa de Necessidades.....                | 108 |
| Quadro 3 – Diretrizes Projetuais.....                   | 110 |

## **LISTA DE TABELAS**

|          |   |                                                                          |    |
|----------|---|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 | — | Índices Urbanísticos previstos no Plano Diretor Municipal de Apodi. .... | 76 |
|----------|---|--------------------------------------------------------------------------|----|

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |                                                                                                                                                 |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| IFLA   | <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura                                                                            |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                                                                                 |
| RN     | Rio Grande do Norte                                                                                                                             |
| SESI   | Serviço Social da Indústria                                                                                                                     |
| NBR    | Norma Brasileira                                                                                                                                |
| INs    | Instruções Técnicas                                                                                                                             |
| ABNT   | Associação Brasileira de Normas Técnicas                                                                                                        |
| RN     | Rio Grande do Norte                                                                                                                             |
| IFRN   | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte                                                                      |

## LISTA DE SÍMBOLOS

|   |                  |
|---|------------------|
| @ | Arroba           |
| © | Copyright        |
| ® | Marca registrada |
| % | Porcentagem      |



## SUMÁRIO

|                                                                                                  |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                         | <b>21</b> |
| <b>2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SEU PAPEL SOCIAL.....</b>                                            | <b>26</b> |
| <b>2.1 Equipamentos socioculturais: inclusão e democratização do acesso ao conhecimento.....</b> | <b>26</b> |
| <b>2.2 Do Acervo à Cidadania.....</b>                                                            | <b>29</b> |
| <b>2.3 O Design Lúdico no Planejamento de Ambientes.....</b>                                     | <b>31</b> |
| <b>3 A SENSORIALIDADE NOS AMBIENTES EDUCATIVOS.....</b>                                          | <b>33</b> |
| <b>3.1 Corpo e espaço: a crítica sensorial ao Dualismo Cartesiano.....</b>                       | <b>33</b> |
| <b>3.2 A Percepção Espacial e o Corpo Como Mediador.....</b>                                     | <b>34</b> |
| <b>3.3 Arquitetura, Emoção e Aprendizagem.....</b>                                               | <b>35</b> |
| <b>3.4 Os Estímulos e o Design Sensorial: A Experiência no Espaço.....</b>                       | <b>37</b> |
| <b>4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....</b>                                                             | <b>41</b> |
| <b>4.1 Estudo 1 - Complexo público Kampung Mrican e Micro-Biblioteca Pringwulung...</b>          | <b>41</b> |
| 4.1.1 Contexto Urbano.....                                                                       | 42        |
| 4.1.2 Aspectos de Implantação e Zoneamento.....                                                  | 43        |
| 4.1.3 Estratégias Construtivas.....                                                              | 44        |
| 4.1.4 Aspectos de Estímulo Sensorial.....                                                        | 45        |
| <b>4.2 Estudo 2 - Biblioteca da Escola Umbrella.....</b>                                         | <b>46</b> |
| 4.2.1 Contexto Urbano.....                                                                       | 47        |
| 4.2.2 Aspectos de implantação e zoneamento.....                                                  | 47        |
| 4.2.3 Estratégias Construtivas.....                                                              | 49        |
| 4.2.4 Aspectos de estímulo sensorial.....                                                        | 50        |
| <b>4.3 Estudo 3 - Biblioteca Gabriel García Márquez.....</b>                                     | <b>51</b> |
| 4.3.1 Contexto Urbano.....                                                                       | 52        |
| 4.3.2 Aspectos de implantação e zoneamento.....                                                  | 52        |
| 4.3.3 Estratégias Construtivas.....                                                              | 53        |
| 4.3.4 Aspectos de estímulo sensorial.....                                                        | 54        |
| <b>4.4 Aspectos Relevantes Encontrados.....</b>                                                  | <b>55</b> |

|                                                                                          |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>5 ESTRATÉGIAS DE CAMPO.....</b>                                                       | <b>58</b>  |
| <b>6 A CIDADE DE APODI/RN.....</b>                                                       | <b>62</b>  |
| <b>6.1 Os Espaços Públicos e os Potenciais Socioeducativos.....</b>                      | <b>69</b>  |
| <b>6.2 Aspectos Construtivos.....</b>                                                    | <b>72</b>  |
| <b>6.3 Aspectos Legais.....</b>                                                          | <b>75</b>  |
| <b>6.4 A Praça Getúlio Vargas.....</b>                                                   | <b>78</b>  |
| <b>6.5 A Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra.....</b>                    | <b>83</b>  |
| <b>7 BIBLIOTECA E PRAÇA: ANÁLISE DE CAMPO.....</b>                                       | <b>88</b>  |
| <b>7.1 A Biblioteca e Praça a Partir da Percepção dos entrevistados.....</b>             | <b>88</b>  |
| 7.1.1 Resultados das Entrevistas.....                                                    | 91         |
| <b>7.2 Análise dos Aspectos Construtivos.....</b>                                        | <b>94</b>  |
| <b>7.3 Mapeamento Sensorial Praça Dom José Freire.....</b>                               | <b>98</b>  |
| <b>7.4 Mapeamento Sensorial Biblioteca Pública Municipal Válder De Brito Guerra.....</b> | <b>100</b> |
| <b>7.5 Síntese dos Resultados De Campo.....</b>                                          | <b>103</b> |
| <b>8 DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>                                                      | <b>105</b> |
| <b>8.1 Ponto de partida projetual.....</b>                                               | <b>105</b> |
| <b>8.2 Conceito e partido.....</b>                                                       | <b>106</b> |
| <b>8.3 Programa de necessidades.....</b>                                                 | <b>107</b> |
| <b>8.4 Diretrizes Projetuais.....</b>                                                    | <b>108</b> |
| <b>9 O PROJETO.....</b>                                                                  | <b>110</b> |
| <b>9.1 Anteprojeto: Biblioteca Válder de Brito Guerra.....</b>                           | <b>110</b> |
| <b>9.2 Masterplan: Praça Dom José Freire.....</b>                                        | <b>113</b> |
| <b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                      | <b>119</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                  | <b>120</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                                                    | <b>125</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A busca constante por melhorias na qualidade de vida nas cidades tem levado a uma reflexão sobre a interação entre os espaços urbanos e os indivíduos. Segundo Gehl (2013) o processo de adaptação do ambiente às necessidades humanas, que se inicia na construção de abrigos e moradias, se estende a outros tipos de espaços urbanos, como as praças. No entanto, a relação entre o indivíduo e o ambiente não se resume à influência que o primeiro exerce sobre o segundo, pois o meio ambiente também intervém nas emoções e ações dos habitantes. É nesse sentido, que a arquitetura sensorial emerge como uma ferramenta essencial ao processo projetual, atestando o impacto direto que os ambientes podem ter na saúde mental, no bem-estar e na interação social.

No contexto específico das bibliotecas públicas, tradicionalmente percebidas como espaços silenciosos e voltados principalmente ao armazenamento e consulta de livros, esses espaços vêm passando por transformações significativas ao longo das últimas décadas. Em um contexto urbano marcado pela crescente demanda por áreas de convivência e pela necessidade de democratização do acesso ao conhecimento, esses equipamentos culturais ganham novas funções e possibilidades de uso (Ifla, 1994).

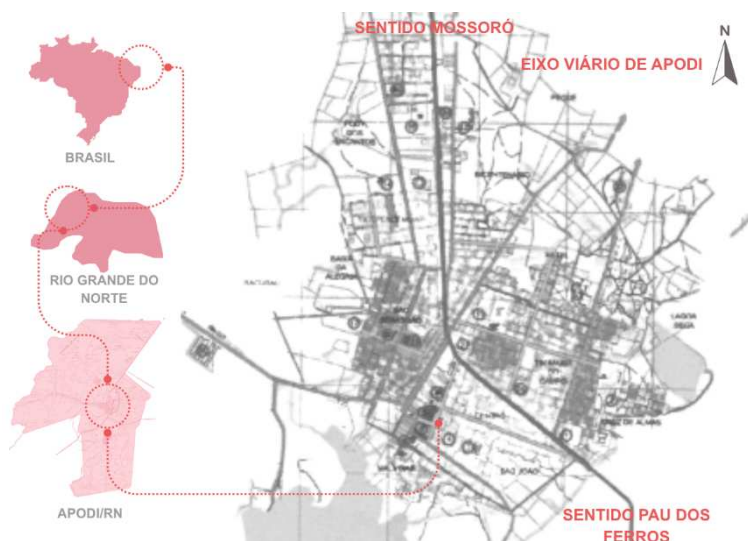
Segundo Palasmaa (2011), a sensorialidade na arquitetura pode ser explorada como uma estratégia que englobe todos os sentidos humanos, criando espaços que não apenas atendam às funções práticas, mas também proporcionem estímulos sensoriais que promovam o bem-estar. A percepção do espaço, portanto, não se limita à visão, mas se estende ao tato, ao olfato, ao som e ao paladar, formando um conjunto de impressões que interagem de forma indissociável. Essa proposta exige uma abordagem projetual que vai além dos parâmetros técnicos ou funcionais tradicionais, incorporando aspectos sensoriais e subjetivos da experiência do usuário. Assim, um espaço como a biblioteca deve ser pensado como um ambiente multissensorial que estimule não apenas o aprendizado e a leitura, mas também o pertencimento e a permanência, favorecendo diferentes perfis de usuários.

Estudos como o de Neves (2016), que investiga a percepção infantil sobre bibliotecas a partir de desenhos, revelam que as crianças compreendem esses espaços de modo lúdico e afetivo, atribuindo-lhes significados que extrapolam sua função tradicional. Essa perspectiva reforça a importância de também incluir ambientes multissensoriais e funcionais voltados ao público infanto-juvenil.

Assim, essa pesquisa teve como campo empírico um recorte urbano localizado na cidade de Apodi/RN, na região Oeste do Estado, a cerca de 78,06 km de Mossoró/RN e 340

km da capital Natal. Com uma população de 36.093 pessoas (Ibge, 2022), a cidade é caracterizada por seus potenciais em turismo, em destaque para o sítio arqueológico do Lajedo de Soledade, além do patrimônio natural referente à Lagoa do Apodi, a cidade também possui forte tradição na agricultura e pecuária, o que proporciona relevância econômica, cultural e ambiental no interior potiguar.

Mapa 1 - Mapa de localização de Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Adaptado de Plano diretor de Apodi (2023).

Dentre os equipamentos socioculturais de destaque na cidade, buscou-se um que se destaca em potencialidades e que tivesse seu uso limitado, desse modo escolheu-se a Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, situada em Apodi/RN, pois representa um importante equipamento público de promoção da leitura, do conhecimento e da convivência social. Contudo, seu espaço apresenta limitações quanto ao conforto ambiental, acessibilidade e estímulo sensorial, dificultando o pleno aproveitamento por parte da comunidade local, tornando-a hoje, um local subutilizado. Além disso, ela está localizada em um espaço público, a praça Getúlio Vargas, a qual não há uma integração visual e física entre os dois equipamentos, de modo a possibilitar uma valorização dos dois. Explorar o binômio biblioteca-praça se apresentou como uma oportunidade de fortalecer e valorizar os ambientes já existentes, podendo haver uma expansão de atividades educativas e sociais pelos usuários da biblioteca para praça, vice-versa.

Ribeiro (2016) aponta que a arquitetura deve então promover experiências significativas, despertando sensações que ampliem a conexão do indivíduo com o ambiente construído. Nesse sentido, e tendo em vista a relevância dos espaços públicos e da

sensorialidade para a vida dos cidadãos, este trabalho buscou elucidar o seguinte problema de pesquisa: **de que maneira a arquitetura sensorial pode contribuir para a Requalificação da Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra e da Praça Dom José Freire em Apodi/RN, transformando-os em equipamentos públicos multifuncionais?**

A presente pesquisa justifica-se, primeiramente, pelo interesse pessoal na temática em biblioteconomia, literatura e a aplicações da sensorialidade, tendo a intenção de atuação profissional na área de requalificação de edifícios e o olhar constante para as problemáticas desse equipamento na cidade.

Neste contexto, também se justifica a proposta de requalificação arquitetônica com base nos princípios da arquitetura **sensorial**, a fim de tornar o ambiente mais inclusivo, acolhedor e estimulante para diferentes perfis de usuários. A relevância da proposta também se reforça pela localização central, inserida na praça Getúlio Vargas, importante espaço público na cidade, também conhecida como praça da matriz, pela proximidade com a Igreja Matriz da cidade. Favorecendo uma possibilidade de integração entre a biblioteca e a Praça, e ainda um potencial de incluir uma ligação educativa com a Escola Estadual Professor Gerson Lopes, situada em frente a esses equipamentos. Desse modo, promovendo uma rede urbana de aprendizagem, lazer e cultura.

Assim, a relevância deste trabalho está não apenas na valorização de um equipamento cultural existente, mas também pela possibilidade de aplicar soluções arquitetônicas contemporâneas e humanizadas que dialoguem com as necessidades sensoriais e emocionais da população local, promovendo inclusão, bem-estar e acesso democrático às possibilidades educativas.

Logo, teve-se como objetivo geral elaborar um projeto de requalificação para a Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, em Apodi/RN, por meio de estratégias de arquitetura sensorial, buscando integração com a Praça Getúlio Vargas, onde está situada.

Desse modo, tem-se como objetivos específicos:

- **Investigar** os fundamentos da sensorialidade aplicados a arquitetura, com foco na criação de espaços que estimulem os sentidos e promovam bem-estar cognitivo e emocional;
- **Estudar** as relações urbanas entre a biblioteca municipal e os espaços e equipamentos públicos ao seu redor;
- **Desenvolver** um mapeamento dos aspectos do edifício atual da biblioteca e da estrutura atual da praça, identificando fragilidades espaciais e funcionais;
- **Conhecer** os estímulos sensoriais no binômio biblioteca-praça em questão, buscando compreender a relação da configuração física com a sensorialidade;

- **Definir diretrizes projetuais que incorporem estímulos multissensoriais**, como luz natural, cores e texturas adequadas à diversidade de usuários.

Dessa forma, o trabalho estrutura-se em diferentes momentos que direcionam à compreensão e consecução do objetivo em estudo. Inicia-se pela apresentação da temática e do contexto de estudo, elencando quais problemáticas se busca resolução, com a justificativa e os objetivos consequentemente traçados. Em imediato, são descritos os métodos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, apresentando de forma ordenada os processos que conduzem o delineamento do trabalho, e para a elaboração da proposta projetual.

No capítulo 2, correspondente a primeira parte do referencial teórico, são estudadas as discussões a respeito das bibliotecas públicas e seu papel na sociedade. A segunda parte do referencial corresponde ao capítulo 3, onde é abordado a sensorialidade nos espaços educativos, apresentando os autores e as teorias a serem seguidas neste estudo.

O capítulo 4 contempla os estudos de caso de bibliotecas e praças públicas que utilizam da sensorialidade aplicada à arquitetura, representando um referencial projetual a ser seguido. Em sequência, no capítulo 5, é apresentado como se sucedeu o processo de estratégias de condicionantes e de campo, realizados na biblioteca e na praça atuais, a fim de compreender o espaço e as relações de utilização e conformação dos equipamentos.

No capítulo 6, é abordado a contextualização sobre a cidade de estudo Apodi-RN, e qual sua relação com os espaços públicos existentes, trazendo um foco maior para a biblioteca e para a praça de estudo. Posteriormente, no capítulo seguinte, são apresentados os resultados desse processo, as análises e sínteses do estudo de campo.

O capítulo 8, corresponde a identificação das diretrizes projetuais para a realização do anteprojeto arquitetônico, produto resultante de toda a análise e materialização, que é apresentado no capítulo seguinte. As considerações finais concluem o trabalho, discutindo os resultados alcançados, identificando as limitações da pesquisa e propondo caminhos para estudos subsequentes.

O processo metodológico seguiu em natureza de pesquisa e levantamento bibliográfico, utilizando-se de livros e artigos, dentre outros complementares, como documentos acadêmicos. Na construção do capítulo teórico “Sensorialidade nos Ambientes Educativos”, Palasmaa (2011) em “Os olhos da pele: a arquitetura dos sentidos” contribui com suas definições a respeito dos sentidos e como compreendemos os espaços a partir deles. Assim como, Bloomer e Moore (1982) também contribuíram para a compreensão do estudo sobre arquitetura sensorial nos ambientes educativos. Em relação ao capítulo Bibliotecas Públicas e seu papel social, a visão de Neves (2016) em “A visão de crianças sobre a biblioteca a partir

de desenhos” contribuiu com uma perspectiva clara sobre a necessidade de adequar os espaços bibliotecários às necessidades e percepções do público infantil.

Ademais, apoiou-se em documentos institucionais e normativos, como o Manifesto da Biblioteca Pública Ifla (2022), que estabelece diretrizes globais para a gestão e o papel das bibliotecas, e a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que assegura o direito à cultura, à educação e ao lazer como princípios fundamentais da cidadania. Além das normas técnicas brasileiras, como a NBR 9050/2020, a NBR 15220/2014, e as INs do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Norte, e as diretrizes do Plano Diretor Participativo da Apodi-RN, que contém as legislações urbanas vigentes no município, complementado pelo Código de Obras de Mossoró-RN.

Em sequência, foram realizados os estudos de casos, por meio das referências projetuais: o **Complexo Público Kampung Mrican e Micro-Biblioteca Pringwulung**, projetado pelo escritório SHAU, na Indonésia, como exemplo de intervenção urbana articulando a arquitetura, e participação da comunidade local; a **Biblioteca da Escola Umbrella**, projetada pelo escritório Savana Lazaretti Arquitetura e Design Sensorial em Curitiba-PR, é um exemplo de arquitetura escolar contemporânea focada na experiência do usuário; e a **Biblioteca Gabriel García Márquez**, projetada pelo escritório SUMA Arquitectura em Barcelona, Espanha, é um projeto de arquitetura contemporânea para espaços culturais. Esses estudos tiveram o intuito de compreender exemplos de bibliotecas e praças que abordam e/ou utilizam uma abordagem sensorial, através de visitas virtuais (Google Street View), análises de plantas, fotografias e artigos/relatórios, com a intenção de favorecer um conhecimento maior para auxiliar na formação da proposta.

No capítulo sobre as estratégias de campo, apresentam-se pesquisas e entrevistas com moradores da região, a fim de compreender como a população entende e visualiza o espaço, suas potencialidades e deficiências.

A análise de dados surge como uma forma de sistematizar as informações coletadas para identificar problemas e potencialidades, através de mapas, diagramas em uma síntese crítica, tornando possível então apresentar as diretrizes projetuais e a elaboração da proposta de requalificação, que consiste no desenvolvimento de um anteprojeto que requalifique a biblioteca e um masterplan para a praça com enfoque na sensorialidade e na valorização dos equipamentos e espaços de ambos os equipamentos, tornando-os interligados.

## 2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SEU PAPEL SOCIAL

Este capítulo se dedica a rastrear a evolução conceitual e espacial das bibliotecas públicas, partindo de suas origens como meros repositórios até compreender a sua consolidação como equipamentos sociais. Inicialmente, foi analisada a função primordial de preservação documental, focada na segurança e conservação da memória social contra a degradação física. Em seguida, é explorada a transformação ocorrida no século XX, que reorientou esses espaços para um **uso educativo e democrático**, exigindo a reconfiguração arquitetônica para garantir a **flexibilidade e o acesso à informação**. Por fim, discutimos como o projeto arquitetônico contemporâneo deve responder às novas demandas sociais e tecnológicas — incluindo a atenção à diversidade de faixas etárias e à segurança — entendendo a qualidade do espaço físico como um elemento determinante para potencializar o papel social e a eficácia da biblioteca pública.

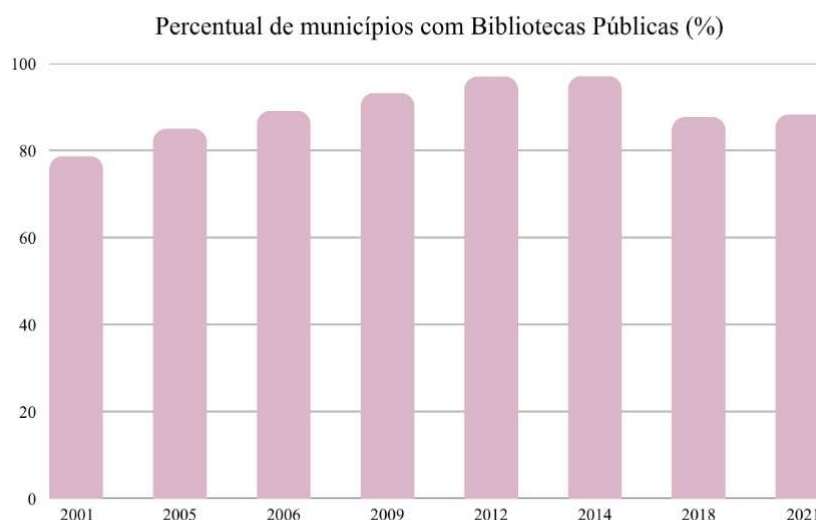
### 2.1 Equipamentos socioculturais: inclusão e democratização do acesso ao conhecimento

As atividades culturais fomentam a geração de postos de trabalho em setores multifacetados, como o turismo, artes cênicas, produção cinematográfica, *design*, música e arquitetura. Assim, são responsáveis pela produção de bens e serviços de alto valor simbólico (obras literárias e audiovisuais) que, quando exportados, projetam favoravelmente a imagem da diversidade cultural e regional do país. Neste contexto de valorização econômica, consolida-se o conceito de Economia Criativa, definido por Oliveira, Araujo e Silva (2013) como o conjunto de atividades econômicas cuja essência se fundamenta em conteúdo simbólico, onde a criatividade se estabelece como o fator mais relevante na produção de bens e serviços. Tais atividades estão intrinsecamente ligadas a fatores culturais e sociais.

Em âmbito nacional, a Constituição Federal de 1988 reforça o compromisso do Estado brasileiro, estabelecendo em seu Art. 215 a responsabilidade de garantir "o pleno exercício dos direitos culturais" e "o acesso às fontes da cultura nacional, e apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais" (Brasil, 1988). Desse modo, diante da escassez de equipamentos públicos socioculturais em distâncias acessíveis e o limite da renda familiar para custear programas em ambientes privados configuram-se como obstáculos para o alcance pleno da cultura.



Gráfico 1 - Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação no Brasil de 2001 à 2021.



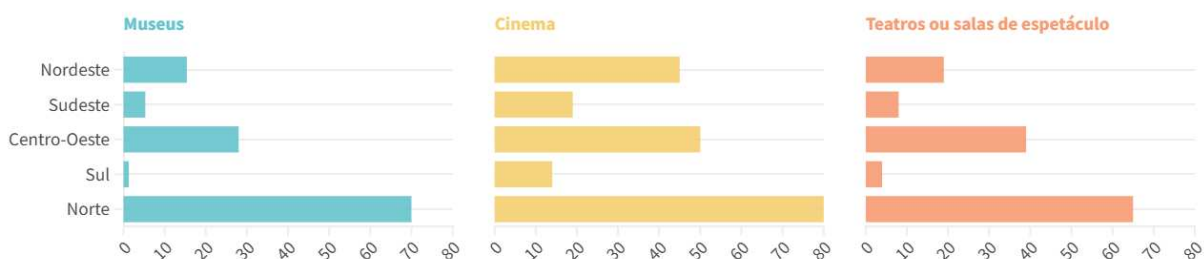
**Fonte:** Adaptado de Ibge (2021).

Esse declínio entre os anos de 2015 e 2021, o Brasil perdeu uma quantidade expressiva de equipamentos — segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) de 2025 — cerca de 764 bibliotecas públicas. De tal modo que essa redução, reflete o descaso do poder público com relação à parcela da população que não tem acesso a livrarias.

De acordo com dados do Ibge (2021) compreende-se uma notória desigualdade territorial: apenas cerca de 36% dos municípios brasileiros dispõem de pontos públicos de cultura. A análise geográfica demonstra a desigualdade em acesso a pontos de cultura entre as regiões do país, o gráfico 1 destaca o Sul, Sudeste e Nordeste como as regiões em que mais são afetadas por essa realidade. Este panorama sugere uma concentração de equipamentos em áreas de maior contingente populacional, como as capitais e regiões centrais no país, o que desfavorece desproporcionalmente os residentes de pequenas urbes.

Gráfico 2 - Níveis de ocupação no setor cultural por percentual regional.

**Proporção de Municípios com deslocamento superior a uma hora para acesso aos equipamentos culturais (em % por regiões)**



**Fonte:** Ibge (2022).

O direito à educação, fundamental e assegurado pela Constituição de 1988 como competência compartilhada entre o Estado e a família, visa o desenvolvimento pessoal, a qualificação para o exercício pleno da cidadania e a inserção no mercado de trabalho (Brasil, 1988). No entanto, as desigualdades incidem diretamente sobre a qualidade do acesso e do processo de aprendizagem.

A formação de leitores configura-se como uma responsabilidade intrinsecamente coletiva, demandando a articulação sinérgica entre família, escola, Estado e demais instituições socioculturais. A afirmação de Bortolin, Santos e Sousa (2024, p. 21), destaca que "livro, leitura e biblioteca são itens apontados, por lideranças conservadoras, como objetos desnecessários ao cidadão", evidenciando uma problemática que excede a gestão orçamentária e alcança o plano ideológico. Assim, a desvalorização desses elementos centrais sugere uma visão utilitarista e imediatista da educação, que negligencia o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, o investimento e a defesa do livro e da biblioteca tornam-se, um ato fundamental para a sustentação da promoção da educação, o que não se tem mostrado relevante, como apresentado nos dados da figura 1.

Figura 1 - Relação de investimento em cultura e equipamentos públicos.



Fonte: Ibge (2022).

Desse modo, entende-se que a performance educativa e cultural é uma questão de elevada complexidade, sendo inviável isolar um único fator como principal contribuinte, mas sim um conjunto de fatores inter-relacionados, nos quais a infraestrutura sociocultural e o acesso democrático à cultura figuram como elementos essenciais. Em Apodi, há duas bibliotecas públicas para atender o público da cidade, a que é o presente objeto de estudo, Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, e a Biblioteca Indústria do Conhecimento Dra. Marise Maia Holanda de Melo (SESI), ambas localizadas no centro, e próximas, porém uma revitalização desses espaços poderia significar mudanças para o acesso e valorização do incentivo à educação, e principalmente à leitura, por diversos públicos.

## 2.2 Do Acervo à Cidadania

As bibliotecas surgem, conforme Milanesi (1983, p. 2), a partir da necessidade de preservação e armazenamento das informações, como um processo dentro da própria história, considerando-se de relevância para a população visto a necessidade de conservação dos documentos, mantendo-os preservados dos agentes degradantes do tempo, sejam eles em questão de perdas de informações, ou de qualidade física dos documentos. Desse modo, se estabelece a preservação documental como uma necessidade da sociedade, conferindo à arquitetura a função primordial de guardiã material da memória, contra a degradação física e a perda informacional. Assim, a função de conservação moldava uma tipologia arquitetônica

específica, focada na segurança estrutural e patrimonial, o que posicionava o espaço como uma biblioteca-arquivo.

Segundo as pontuações de Milanesi (1983, p. 22), é no século XX, após a Revolução Industrial, onde surge o pensamento que esses espaços não mais tivessem a imagem de uma biblioteca-arquivo, nos quais até então, apenas armazenavam e expunham os documentos, mas que outro uso fosse explorado, o uso educativo. Desse modo, surge a concepção das bibliotecas como um meio de ordenar os saberes e facilitar o acesso à informação. Essa reorientação para o uso educativo implicaria, arquitetonicamente, a necessidade de reconfigurar o espaço físico, de modo a deixar de ser um repositório rígido, para tornar-se um ambiente flexível e acessível, como um meio de materialização da função e de atração do público.

Os projetos de biblioteca pública, segundo a Souza e Moreira (2003 apud Cabe, 2013) devem ser dadas a devida relevância na concepção dos espaços, com ênfase no uso público, de modo que sejam adequados às novas demandas da sociedade — as necessidades tecnológicas atuais, estendendo-se a atenção ao público infantil — de modo a tornar as bibliotecas um local seguro a ser utilizado livremente por várias faixas etárias. Dessa forma, entende-se que a qualidade arquitetônica é determinante para a eficácia desse espaço.

A consolidação da biblioteca como pilar da sociedade informada e democrática atinge seu ápice nas diretrizes internacionais. Com o Manifesto da Ifla para a Biblioteca Pública (2022), que atualiza versões anteriores, consagra a função social como o centro da instituição na contemporaneidade. Este documento afirma que a biblioteca é essencial para o desenvolvimento humano, pois: "A biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais." (Ifla, 2022, p. 1).

A UNESCO proclama a crença na biblioteca pública como uma "força viva para a educação, cultura, inclusão e informação", sendo um agente essencial para o desenvolvimento sustentável e para a promoção do bem-estar espiritual e da paz. Tais missões exigem que o acesso aos serviços e ao próprio edifício seja, por princípio, gratuito e fisicamente acessível a todos (Ifla, 2022). Assim, se reforça a necessidade de que o projeto arquitetônico promova o acesso democrático ao espaço, para toda a comunidade.

Desse modo, a evolução histórica e as diretrizes internacionais atuais demonstram que a qualidade arquitetônica não é uma condição determinante para que a biblioteca pública possa cumprir plenamente sua missão social, transformando-se de um repositório inerte em um centro dinâmico de cidadania.

### 2.3 O Design Lúdico no Planejamento de Ambientes

O ambiente biblioteca tem passado por uma significativa transformação, deixando de ser percebido apenas como um repositório de material bibliográfico para se consolidar como um **espaço sociocultural** e de convivência multifuncional. A inclusão de **espaços lúdicos** no *design* e na gestão desses ambientes emerge como um tema de crescente relevância no campo da Ciência da Informação, especialmente no que tange à democratização do acesso ao conhecimento e ao apoio à comunidade acadêmica em sua totalidade (Santos, 2018).

Quanto ao foco e atenção ao público infantil, emerge a necessidade de um *design* que integre segurança física e psicológica com a criação de um ambiente estimulante, validando a arquitetura como ferramenta essencial de inclusão e reconfiguração da biblioteca como um local acessível e social. Nesse sentido, expande-se a reflexão para a intencionalidade do planejamento de espaços como influenciador no papel social da biblioteca pública. A descrição do projeto de Denise Tavares, a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML)<sup>1</sup>, ilustra que o sucesso de uma instituição como a biblioteca infantil não reside apenas na qualidade do acervo, mas, sobretudo, na sua capacidade de se consolidar como um território de convivência.

A base do projeto educacional de Denise Tavares era a promoção de encontros entre crianças de diferentes meios sociais [...] espaço democrático, como lugar de encontros, lugar de livre expressão, no qual as crianças queriam sempre estar presentes, desfrutando de atividades prazerosas (Bortolin; Santos; Sousa, 2024, p. 112).

Figura 2 - Interior do prédio da Biblioteca Municipal Infantil "Monteiro Lobato.



**Fonte:** Disponível em:

<https://lucasorioverde.mt.gov.br/site/noticias/biblioteca-municipal-monteiro-lobato-recebe-o-projeto-mundoteca-11466>.

<sup>1</sup> A BIML foi inaugurada em 18 de abril de 1950, em Salvador, Bahia. O projeto é considerado um marco no Brasil por ter sido uma das primeiras bibliotecas inteiramente dedicadas ao público infantojuvenil no Norte-Nordeste e por sua visão progressista de sua função social.

Desse modo, o espaço deve ser arquitetado para transcender barreiras socioeconômicas e culturais, atuando como um agente de integração social. Ao se configurar como um "lugar de livre expressão" e atividades "prazerosas", a arquitetura e a ambientação da biblioteca endossam o seu caráter democrático e inclusivo, cumprindo a missão social de criar um ponto de encontro neutro e estimulante para todas as crianças, independentemente de sua origem.

A ludicidade é reconhecida como um elemento fundamental no desenvolvimento humano, sendo crucial para a aprendizagem, a criatividade e a socialização. A brinquedoteca, por sua vez, constitui-se como o espaço físico institucionalmente organizado para promover e mediar essa experiência lúdica, disponibilizando brinquedos, jogos e material pedagógico sob a orientação de profissionais qualificados (Cunha, 2005). Embora tradicionalmente associada a instituições de educação infantil e hospitais, o conceito de brinquedoteca tem potencial para ser expandido para a biblioteca universitária, a fim de atender às necessidades de discentes e docentes que sejam pais ou responsáveis, um contingente crescente no cenário educacional.

É notório que uma significativa parcela das instituições de ensino superior no Brasil não dispõe de espaços como brinquedotecas em suas bibliotecas, o que configura uma lacuna na política de acessibilidade e inclusão. A ausência desses locais de acolhimento parental força os usuários-pais a enfrentarem dilemas entre os compromissos acadêmicos e o cuidado dos filhos, culminando, frequentemente, na interrupção dos estudos ou na queda de rendimento (Ferreira, 2020). Essa omissão reflete a persistência de uma visão da universidade que não contempla a diversidade da sua comunidade e não incorpora plenamente a responsabilidade social no âmbito da gestão de seus espaços. Portanto, a discussão sobre a criação de espaços lúdicos e brinquedotecas transcende a mera questão de infraestrutura, posicionando-se como um imperativo ético e um indicador de qualidade institucional no contexto contemporâneo.

Desse modo, a trajetória da biblioteca pública revela uma evolução, que partiu de uma estrutura rígida focada na preservação documental chegando a um equipamento sociocultural dinâmico e indispensável à sociedade. O descaso público com a redução no número de bibliotecas é uma ameaça direta ao direito fundamental à cultura e à educação, reforçando a urgência em defender a leitura e o acesso ao conhecimento. Assim, a biblioteca contemporânea deve transcender a função de acervo, utilizando um projeto arquitetônico intencional — que incorpore elementos como o design lúdico e a acessibilidade — de modo que, a qualidade do espaço físico seja fundamento para atingir e fortalecer o desenvolvimento humano e o pensamento crítico.

### 3 A SENSORIALIDADE NOS AMBIENTES EDUCATIVOS

Este capítulo propõe explorar a sensorialidade como um elemento fundamental e, muitas vezes, subestimado no design de ambientes educativos. Longe de ser apenas um pano de fundo, o ambiente da biblioteca, seja ela dentro do ambiente escolar ou um equipamento institucional — com sua paleta de cores, texturas, sons e cheiros — influencia diretamente no bem-estar e na atenção dos usuários. Assim, será analisado como a integração dos sentidos, pode transformar os ambientes em questão em locais de descoberta ativa, engajamento e inclusão, delineando a importância de se projetar ambientes que estimulem a curiosidade e apoiem as diversas necessidades sensoriais do público usuário.

#### 3.1 Corpo e espaço: a crítica sensorial ao Dualismo Cartesiano

Desde o pensamento de René Descartes no século XVII, a teoria “corpo máquina” descrevia o corpo físico como um equipamento complexo movido por leis mecânicas, enquanto a mente era considerada como separada do corpo, ou seja, algo não físico, destacando o dualismo cartesiano<sup>2</sup>.

A predominância da visão, consolidada pela tradição cartesiana e pelo racionalismo moderno, produziu uma forma de conhecer e projetar baseada na separação entre sujeito e objeto — mente e corpo — tornando a arquitetura cada vez mais visual e menos tátil, afastando o indivíduo da sensorialidade de sua própria existência. Essa noção é aprofundada por Pallasmaa (2011, p. 28), que destaca: “A ênfase visual dominante na arquitetura contemporânea tende a separar o sujeito do mundo, em vez de integrá-lo a ele. A arquitetura perdeu sua capacidade de envolver todos os sentidos e de permitir uma experiência corporal plena”. Nesse contexto, trata-se o ambiente construído como reduzido a uma imagem estática e superficial, em que o corpo possui a função de observador e nega o modo como tocamos, ouvimos e sentimos o espaço, priorizando a estética da forma em relação à profundidade da experiência com os outros sentidos, resultando em uma arquitetura que aliena o corpo e a memória.

Considerando as percepções diante do sentido visual, e a nossa relação com o ambiente, Pallasmaa (2011) questiona o contexto em que as cidades são vivenciadas, e como é a relação da evolução do ambiente público com o olhar distante da relação entre os sentidos.

---

<sup>2</sup> Teoria filosófica de René Descartes que afirma que o ser humano é composto por duas substâncias distintas e irreduzíveis: a mente (*res cogitans*) e o corpo (*res extensa*), como duas substâncias distintas e separadas.

Com a mesma clareza, o paradigma visual é a condição prevalente no planejamento urbano, das cidades ideais da Renascença aos princípios funcionalistas de zoneamento e planejamento que refletem a "higiene do ótico". Em particular, a cidade contemporânea é cada vez mais a cidade dos olhos, desvinculada do corpo pelo movimento motorizado rápido ou pela efêmera imagem que temos de um avião (Pallasmaa, 2011, p. 28).

Sendo assim, expande-se a reflexão para a predominância de estímulos visuais nas cidades, ignorando os demais sentidos. Desse modo, a Arquitetura reflete diretamente em como os indivíduos têm buscado os espaços, priorizando o visual.

O espaço não é algo externo ao sujeito, ele é vivido, experimentado e significado pelo corpo que o habita. No âmbito dos ambientes educativos, essa ampliação sensorial revela-se como critério central: a arquitetura não deve limitar-se a composições visuais ou volumétricas, pois o indivíduo vivencia o espaço com o corpo inteiro, o tato, a audição, o olfato, a própria corporeidade e motricidade são partes integrantes do ato de aprender. Nesse sentido, este capítulo propõe mapear e discutir a sensorialidade nos ambientes educativos, no que se refere às bibliotecas, sob dois focos: (1) percepção corporal e espacial; (2) arquitetura, emoção e aprendizagem.

### **3.2 A Percepção Espacial e o Corpo Como Mediador**

É notório que somos e vivemos com base nas experiências multissensoriais, tendo em vista que as características de espaço, matéria e escala são medidas e vivenciadas através dos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. Na América moderna, segundo Bloomer e Moore (1982), se conservava a ideia de um mundo baseado nos sentidos do nosso próprio ser que se estende além dos limites do corpo, invadindo o mundo que nos rodeia. Com isso, entende-se que através da arquitetura possa reforçar essa experiência existencial, ampliando a discussão sobre arquitetura sensorial.

Historicamente, a percepção espacial foi interpretada sob uma ótica predominantemente visual, herança de uma tradição ocidental que associa o ato de ver ao ato de conhecer. Pallasmaa (2011, p. 15) aponta que, “desde a Grécia Antiga, a visão tem sido exaltada como o sentido da verdade e da razão”, enquanto os demais sentidos foram sendo direcionados a um papel secundário. Essa prioridade perceptiva produziu uma arquitetura que prioriza a aparência sobre a experiência, gerando espaços que falam aos olhos, mas silenciam diante do corpo.

Essa compreensão aproxima-se do pensamento de Bloomer e Moore (1982, p. 33), que observam a íntima correspondência entre corpo e espaço, afirmando que “a arquitetura é, em



última instância, uma extensão do corpo humano, uma expressão física de seus movimentos e sensações”. Para os autores, a experiência arquitetônica é uma forma de comunicação tátil e emocional. Pallasmaa (2011) complementa essa visão, ao afirmar que a arquitetura genuinamente humana é aquela que “se envolve com o corpo inteiro e não apenas com o olhar; uma arquitetura que desperta a audição, o tato e a memória” (ib., p. 19). Ao ter privilegiado apenas o sentido visual, a produção moderna teria conduzido o homem a uma relação empobrecida sensorialmente com o espaço. Essa crítica à “oculocentria<sup>3</sup>” moderna revela o esvaziamento da experiência arquitetônica enquanto vivência integral.

Em oposição a essa tendência, Bloomer e Moore (1982) argumentam que o espaço habitado deve acolher a multiplicidade dos sentidos, permitindo que o corpo explore e conheça texturas, sons e temperaturas. Para eles, “a memória arquitetônica não reside apenas nas imagens visuais, mas nas recordações táteis e nos ritmos corporais de quem o percorre” (ib., p. 47). Assim, o ambiente se converte em extensão do corpo, ao que Merleau-Ponty (1999) compreende que esse sente e é sentido, num mesmo movimento.

O espaço não se revela somente pela visão das formas, mas pela sucessão de impressões que o corpo sente ao habitá-lo: o som que ecoa no corredor, o toque áspero da parede, o cheiro da madeira, o ritmo da luz sobre o piso. Portanto, uma arquitetura que busca a sensorialidade deve adotar a perspectiva do corpo presente, aquele que toca, ouve, respira e se orienta no espaço. Principalmente, quando se trabalha com uma proposta de um ambiente como uma biblioteca - em que o silêncio predomina e o usuário tem a oportunidade de praticar a concentração e atenção, não só sobre o que está lendo, mas também sobre o que está sentindo enquanto lê, e enquanto ocupa o ambiente.

### **3.3 Arquitetura, Emoção e Aprendizagem**

A arquitetura, enquanto manifestação concreta do espaço vivido, possui papel fundamental na formação das experiências emocionais e cognitivas do ser humano. A maneira como os ambientes são concebidos influencia diretamente o modo como sentimos, percebemos e aprendemos. Dessa forma, compreender a arquitetura como mediadora entre emoção e aprendizagem significa reconhecer que o espaço não é apenas cenário, mas parte ativa do processo sensorial e mental humano.

---

<sup>3</sup> Refere-se à predominância da visão como principal forma de apreensão da realidade, em detrimento dos demais sentidos. Segundo Pallasmaa (2011, p. 21), “a cultura ocidental tem sido dominada por um paradigma ocularcêntrico”, o que evidencia a centralidade atribuída à visão na produção e na experiência da arquitetura.

De acordo com Pallasmaa (2011), a experiência arquitetônica genuína é aquela que se estabelece por meio da corporeidade e da memória, capaz de provocar respostas emocionais autênticas. O autor defende que a arquitetura deve “tocar todos os sentidos” e despertar sensações que ultrapassam a mera observação visual, pois é na interação entre corpo e ambiente que ocorre a verdadeira compreensão espacial. Assim, o espaço torna-se um educador silencioso, um meio que ensina através das suas formas, texturas, sons e temperaturas, estimulando a percepção e a sensibilidade.

Quando o ambiente construído é reduzido a um produto visual, como ocorre em grande parte das edificações contemporâneas, sobretudo educacionais, ocorre uma perda significativa do vínculo emocional e pedagógico entre o sujeito e o espaço. No campo educacional, esse pensamento encontra respaldo em estudos sobre a arquitetura da aprendizagem, que enfatizam que espaços bem projetados favorecem o desenvolvimento emocional e cognitivo dos usuários. Ambientes iluminados naturalmente, permeados por materiais que convidam ao toque e à curiosidade, como madeira, pedra e tecidos, promovem uma sensação de acolhimento e pertencimento (Hertzberger, 2008). Tal condição emocional positiva é essencial para o aprendizado, pois o corpo relaxado e sensorialmente estimulado, torna-se mais receptivo a novas experiências.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a arquitetura atua como mediadora entre emoção e razão, afetando diretamente os modos de ensinar e aprender. Ao passo que os ambientes educativos tendem a priorizar a funcionalidade, muitas vezes negligenciando o estímulo sensorial, o paradigma da arquitetura emocional propõe um espaço educativo que desperte empatia, curiosidade e contemplação. A aprendizagem, portanto, não se limita ao conteúdo transmitido, mas é construída no diálogo constante entre corpo e ambiente.

Logo, pensar a arquitetura como um instrumento de emoção e aprendizagem é compreender que ela deve ser projetada não apenas para abrigar atividades humanas, mas para educar os sentidos, nutrir o afeto e despertar a presença do indivíduo no mundo. Através da experiência espacial, aprendemos a sentir e, ao sentir, aprendemos a compreender, a nós mesmos, aos outros e ao ambiente que nos cerca.

Em harmonia com a discussão da sensorialidade, Juliana Neves (2017, p. 29), discorre em seu livro “Arquitetura Sensorial: A arte de projetar para todos os sentidos” a respeito de como os espaços podem ser projetados, de maneira que não se tem controle acerca de como os espaços serão experienciados, mas sim que há o poder de “projetar atmosferas”, possibilitando múltiplas experiências aos visitantes. Nesse sentido, os ambientes que sejam estimulantes, podem provocar sensações e experiências diversas, mesmo que não seja

possível definir quais sensações cada indivíduo possa sentir - como a alegria ao entrar em um espaço, enquanto outro indivíduo pode expressar sentimentos contrários.

Se discute ainda a respeito das sensações provocadas pela “temperatura do espaço”, destacada por Neves (2017, p. 33), a qual se refere em como a visão pode nos influenciar no sentido do tato, e como as cores podem ser importantes nesse sentido. De modo que, mesmo que vagamente, podem induzir que ao toque, um objeto possa dar sensação de ser quente ou frio, se estendendo às texturas, macio ou áspero, com base no seu aspecto exterior. Desse modo, os ambientes são capazes de transmitir sensações antes mesmo do toque físico, dependendo da afinidade que se tem com os materiais utilizados no ambiente.

### 3.4 Os Estímulos e o Design Sensorial: A Experiência no Espaço

A compreensão da experiência arquitetônica transcende a apreensão meramente visual do espaço. Conforme postulado por diversos teóricos da fenomenologia da arquitetura, o **lugar** consubstancia-se a partir da intrínseca **vivência multissensorial** do indivíduo. Neste sentido, Pallasmaa (2011) argumenta que uma arquitetura capaz de enriquecer a existência humana deve engajar a totalidade dos sentidos, reforçando o sentido de realidade e pertencimento.

A emergência do conceito de **Design Sensorial**, conforme defendido por Malnar e Vodvarka (2004), formaliza a necessidade de reavaliar os parâmetros projetuais, questionando: "O que aconteceria se projetássemos para todos os nossos sentidos?" (Malnar; Vodvarka, 2004). Tal abordagem sugere que dimensões como o som, o tato e o olfato devem ser considerados com a mesma relevância atribuída à visão, e que a **emoção** detém uma importância análoga à **cognição** na percepção espacial. Em essência, a atmosfera de um ambiente não é um elemento acessório, mas uma **emissão sensorial complexa** (luz, calor, som, cheiro) que determina a qualidade da experiência do usuário (Zumthor, 2006).

Considerando as discussões sobre a hegemonia da visão, apresentadas anteriormente, no projeto arquitetônico, faz-se necessário então, a análise deste sistema sensorial. Desse modo, é em primeiro estado importante compreender que a apreensão visual do lugar não deve ser tratada como uma obviedade descritiva, mas sim como o primeiro contato entre o indivíduo e o ambiente construído. Assim, a visão, quando utilizada de forma consciente no projeto, não se limita à estética agradável, mas opera como um poderoso indutor emocional.

Nesta perspectiva, o jogo de luz e sombra (Zumthor, 2006), ao ser apreciado pelo sistema visual, é instantaneamente processado em termos de qualidades afetivas, suscitando

sensações como paz, medo, curiosidade ou insegurança. Essas respostas emocionais não permanecem isoladas, atuam como condicionantes da experiência do corpo, estabelecendo a base para a interação dos sistemas háptico<sup>4</sup> e o sistema básico de orientação (propriocepção e cinestesia), conforme será aprofundado nos tópicos seguintes.

Com isso, a eficácia da visão no contexto do design sensorial não consiste na beleza superficial, mas na sua capacidade de incentivar a “criação de atmosferas” (Neves, 2011, p. 65). O desafio projetual é, assim, utilizar a visão não para contemplação estática, mas para construir um quadro perceptual dinâmico que articule as demais modalidades sensoriais e promova o engajamento existencial do sujeito com o lugar.

O conceito de "luz nas coisas" (Zumthor, 2006) explora a forma como a iluminação — natural ou artificial — interage com a materialidade do edifício. O projeto lumínico deve, portanto, considerar a incidência e o reflexo, as nuances entre superfícies foscas e cintilantes, e a criação deliberada de sombras. O planejamento de um edifício como uma "massa de sombras" que é subsequentemente "esvaziada" pela luz revela a intenção de orquestrar uma experiência visual intensa. Ademais, a visão permite ao indivíduo intuir a "temperatura aparente" de um material, mobilizando uma expectativa sensorial antes mesmo do contato tátil.

O planejamento de um edifício como uma "massa de sombras" que é subsequentemente "esvaziada" pela luz revela a intenção de orquestrar uma experiência visual intensa. Ademais, a visão permite ao indivíduo intuir a "temperatura aparente" de um material, mobilizando uma expectativa sensorial antes mesmo do contato tátil. O trabalho com os cenários lumínicos, sejam eles por recursos artificiais (controláveis em cor, formato e intensidade) ou naturais (com caráter mutável de acordo com as horas do dia), convida o observador a experienciar o lugar de forma diferenciada.

O tato transcende sua função como mero receptor de pressão ou toque; ele é o primeiro sentido a ser desenvolvido no útero e é postulado por alguns teóricos como o genitor de todos os outros sistemas sensoriais. O sentido do tato revela-se central na experiência corporal da arquitetura, mediando a percepção da textura e da temperatura dos materiais. Este sentido é mobilizado por três categorias conceituais de Peter Zumthor (2006): o "corpo da arquitetura," a "compatibilidade material," e a "temperatura do espaço."

---

<sup>4</sup> Ao falar em “sensações hápticas”, entende-se a experiência proporcionada pelo tato, como a proximidade e os afetos. Porém, enquanto o tato diz respeito à sensação física proporcionada pelo órgão da pele, o “háptico” é entendido como a relação do tato com outros sentidos, com os órgãos internos do corpo e também com as sensações cerebrais provocadas pelo contato. (Silva, 2017, p.238).

A pele, sendo o nosso primeiro canal de aprendizado (Dondis, 2007), define a fronteira entre o *eu* e o meio circundante: "o fato de sentir o tato é que define o nosso corpo com relação ao meio circundante. É uma forma de nos sentirmos vivos" (Okamoto, 2014, p. 95). Através do tato, o corpo é capaz de "ler" texturas, sentir pesos, densidades e a temperatura da matéria e do ar. Pallasmaa (2011) destaca que essas habilidades são frequentemente amplificadas pela conexão com elementos da natureza, como o prazer vivenciado pelos pés descalços em uma rocha lisa e quente próxima ao mar. Ao usar a expressão "Olhos nas pontas dos dedos" (Pallasmaa, 2013, p. 58), o autor atribui ao tato uma precisão e sutilidade análogas à habilidade visual.

O "corpo da arquitetura" refere-se à pele ou membrana que envolve o ambiente, atuando como um invólucro que contém a atmosfera e o clima. A "compatibilidade material" trata da articulação e da composição de diferentes materiais, explorando as variações texturais (serrado, polido, áspero) que um mesmo material pode apresentar. A "temperatura do espaço" abrange não somente o conforto térmico, mas a afinação térmica dos materiais: a capacidade de um indivíduo inferir se uma superfície será percebida como quente ou fria antes do toque. O tato, portanto, fundamenta a relação imediata entre o corpo e a matéria construída.

Em relação à audição, pode-se destacar que a experiência sonora de um espaço é uma dimensão intrínseca à atmosfera arquitetônica, conceituada como o "som do espaço" (Zumthor, 2006). Mesmo em condições de silêncio aparente, cada ambiente possui uma sonoridade própria, determinada pela geometria e pelos materiais que o constituem.

Para Zumthor (2006, p. 29), os interiores de um edifício atuam como "grandes instrumentos, colecionando sons, amplificando-os, transmitindo-os para outro lugar." Consequentemente, a qualidade acústica e a sonoridade intrínseca de um projeto devem ser consideradas como parte da emissão sensorial gerada pela forma física. A escolha e o tratamento das superfícies são determinantes no modo como o som é refletido, absorvido ou propagado, influenciando diretamente a percepção e o bem-estar do ocupante.

Além dos sentidos já mencionados, o olfato e o paladar são cruciais na constituição da atmosfera e na evocação da memória, embora frequentemente negligenciados no discurso projetual. Teóricos como Malnar e Vodvarka (2004) advogam pela inclusão ativa destes sentidos no processo de design, reconhecendo que a experiência espacial é medida também pelo modo como se cheira (e, em ambientes específicos, como se degusta) um lugar. Pallasmaa (2000) inclui explicitamente o nariz e a língua entre os órgãos que aferem as qualidades dimensionais, materiais e de escala de um espaço. Exemplos de design imersivo, como a referência feita por Juliana Neves (2017) ao *Rainforest Café*, ilustram como o apelo a

estes sentidos — através de cheiros e sabores programados — é fundamental para a criação de uma atmosfera de envolvimento e fantasia.

Figura 3 - Espaço interno do Rainforest Café com diversos estímulos sensoriais.



**Fonte:** Disponível em:

<https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/14/24/74/d1/get-the-complete-rainforest.jpg?w=1000&h=-1&s=1>.

A orientação no espaço não se restringe a uma habilidade cognitiva de mapeamento, mas constitui uma dimensão existencial complexa articulada pela integração da experiência multissensorial. Portanto, a culminação da orquestração de todos os estímulos sensoriais. Quando conscientemente projetados, esses estímulos estabelecem uma conexão emocional e uma ancoragem física entre o indivíduo e o ambiente construído, transformando um local genérico em um lugar com significado e permanência.

## 4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para este estudo considerou-se os seguintes parâmetros: a natureza, aspectos sensoriais, valores paisagísticos e programa de necessidades. Catalogou-se para isso, três projetos no total: **Complexo Público Kampung Mrican e Micro-biblioteca Pringwulung, a Biblioteca da Escola Umbrella e Biblioteca Gabriel García Márquez**. Cabe salientar que nem todos os espaços escolhidos possuem a temática da arquitetura sensorial como foco de projeto, mas que, devido aos formatos e aplicações encontradas, contribuem através de estratégias projetuais de estímulo aos sentidos.

Este estudo teve como base contribuir para um projeto mais preciso. Reunindo conteúdos relevantes permitindo traçar adiante estratégias viáveis para a construção de uma biblioteca e praça pública focadas no estímulo sensorial.

### 4.1 Estudo 1 - Complexo público Kampung Mrican e Micro-Biblioteca Pringwulung<sup>5</sup>

O Complexo Público Kampung Mrican e a Micro-biblioteca Pringwulung, projetados pelo escritório **SHAU Indonésia**, configuram uma intervenção urbana de caráter socioeducativo inserida em contexto de alta densidade urbana na cidade de Yogyakarta, Indonésia.

Figura 4 - Complexo Público Kampung Mrican



Localização: Yogyakarta - Indonésia

Escritório/Arquiteto(s):

SHAU Indonésia

Inauguração: 2024

Área total: 4353m<sup>2</sup>

**Fonte:** Disponível em:

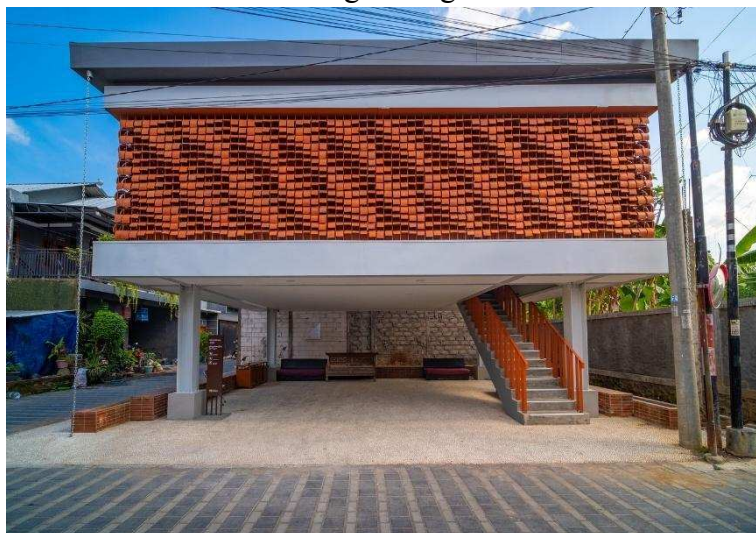
<https://www.archdaily.com.br/br/1031633/complexo-publico-kampung-mrican-e-micro-biblioteca-pringwulung-shau-indonesia>.

<sup>5</sup> As informações presentes neste item correspondem ao escritório responsável, SHAU Indonésia (2025).



A proposta articula arquitetura, infraestrutura e participação comunitária, consolidando-se como referência para intervenções de pequena escala com impacto urbano ampliado.

Figura 5 - Fachada da Micro-biblioteca Pringwulung.



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1031633/complexo-publico-kampung-mrican-e-micro-biblioteca-pringwulung-s-hau-indonesia>.

#### 4.1.1 Contexto Urbano

O projeto está inserido no **Kampung Mrican**, um tipo de assentamento urbano tradicional em cidades indonésias caracterizado por **construções de baixa altura e alta densidade**. Localizado em Yogyakarta, próximo a duas importantes universidades, o bairro acumula funções residenciais e de aluguel, o que configura um contexto urbano dinâmico e densamente habitado. Para SHAU, “melhorar esses kampungs demanda um design sensível ao contexto e de abordagem ‘acupuntural’ — intervenções pontuais e precisas — em vez de um planejamento imposto de cima para baixo”. Isso leva à preservação do tecido urbano original e da identidade cultural local.

A inclusão ativa dos residentes no processo de planejamento é um aspecto urbano marcante: **análises urbanas e sociais** guiaram a seleção do local e as negociações com moradores determinaram recuos, como no caso da passarela ao longo do rio.



#### 4.1.2 Aspectos de Implantação e Zoneamento

A implantação do complexo responde às condições existentes por meio de um conjunto diversificado de intervenções urbanas. Em colaboração com a Diretoria de PKP (Ministério de Obras Públicas e Habitação), foram incorporados ao lugar:

- Biblioteca e micro biblioteca;
- Playground;
- Espaço público;
- Posto de controle de enchentes;
- Jardim comunitário;
- Ponte e sistema de calçadas.

A elevação do volume principal atende tanto a questões funcionais quanto ambientais, liberando o térreo para usos coletivos e garantindo proteção contra possíveis enchentes, comuns em áreas próximas a cursos d'água. Essa estratégia reforça a permeabilidade visual e física do conjunto, promovendo continuidade urbana.

Figura 6 - Banco coberto e piso de seixo.



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1031633/complexo-publico-kampung-mrican-e-micro-biblioteca-pringwulung-s-hau-indonesia>.

Figura 7 - Varanda com janelas em vidro protegidas por brises.



Esse conjunto de equipamentos visa **modernizar a infraestrutura urbana, fortalecer redes de mobilidade pedonal** e integrá-la ao tecido existente, sem isolar o projeto das atividades comunitárias cotidianas. As calçadas e as sinalizações adotam textos históricos

javaneses e padrões locais reinterpretados, o que ajuda a reforçar a identidade espacial do bairro ao mesmo tempo que estabelece uma nova ordenação funcional.

#### 4.1.3 Estratégias Construtivas

A micro-biblioteca Pringwulung foi concebida com uma **estrutura elevada sobre estacas**, criando um espaço semiaberto abaixo para múltiplas funções (eventos comunitários, estacionamento de motocicletas, encontros informais). A micro biblioteca é estruturada sobre pilares, criando um espaço inferior sombreado e ventilado. A fachada é composta por telhas de barro terracota produzidas localmente, fixadas em estrutura metálica modular, organizadas em cinco diferentes orientações para permitir ventilação cruzada e controle solar. Essa solução apresenta múltiplos desempenhos:

- **Térmico:** redução da incidência direta de radiação solar e melhoria da ventilação natural;
- **Econômico:** uso de material local de baixo custo;
- **Cultural:** referência aos padrões do batik tradicional javanês;
- **Sustentável:** valorização da cadeia produtiva regional.

A estratégia evidencia uma arquitetura bioclimática adaptada ao clima tropical úmido, priorizando soluções passivas em detrimento de sistemas mecânicos artificiais.

Figura 8 - Guarda corpo da Micro-biblioteca.

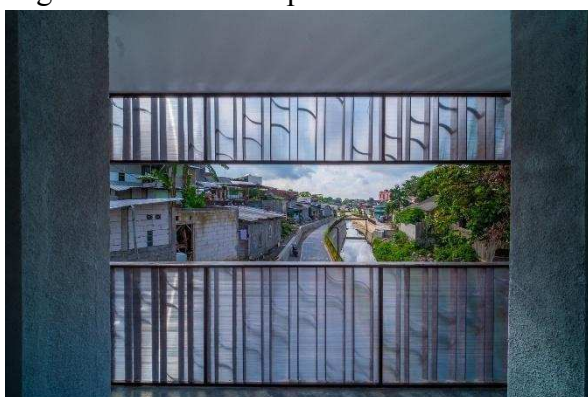
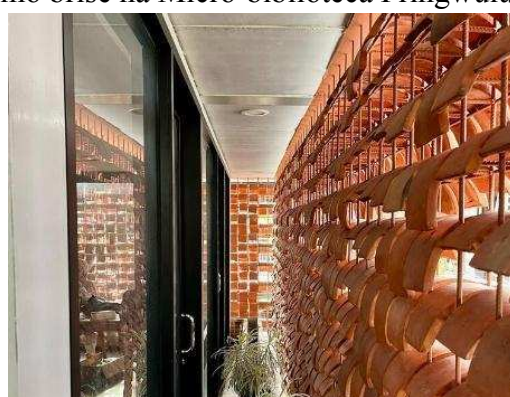


Figura 9 - Elementos da Fachada servindo como brise na Micro-biblioteca Pringwulung.



**Fonte:** Disponível em:  
<https://www.archdaily.com.br/br/1031633/complexo-publico-kampung-mrican-e-micro-biblioteca-pringwulung-s-hau-indonesia>.

Essas estratégias valorizam a produção local de materiais e técnicas que dialogam com as condições climáticas e culturais da região.

#### 4.1.4 Aspectos de Estímulo Sensorial

O projeto incorpora estímulos sensoriais tanto no nível ambiental quanto no experiencial. No ambiente urbano, as calçadas gravadas com textos históricos javaneses comunicam **mensagens educativas e ambientais**, promovendo uma leitura sensorial do espaço público.

Os estímulos sensoriais são explorados tanto na escala arquitetônica quanto urbana. A textura das telhas cerâmicas, o jogo de luz e sombra projetado no interior da biblioteca e a ventilação natural criam uma ambiência confortável e dinamicamente mutável ao longo do dia.

No espaço público, a inserção de inscrições em textos históricos javaneses nas calçadas promove interação educativa e cultural, transformando o percurso em experiência de aprendizagem. O playground incorpora elementos simbólicos, como a escultura em terracota inspirada em Gatotkaca, personagem da tradição Wayang, fortalecendo o vínculo identitário e afetivo da comunidade com o espaço. Combinando aspectos sensoriais lúdicos e culturais: integra jogos tradicionais e elementos — como a figura de terracota, que evocam a memória cultural local e reforçam a conexão afetiva dos usuários com o lugar.

Figura 10 - Playground no complexo Kampung Mrican.



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1031633/complexo-publico-kampung-mrican-e-micro-biblioteca-pringwulung-shau-indonesia>.

Além disso, a própria micro-biblioteca estimula vivências táteis e visuais por meio da textura das telhas de barro e da interação de luz e sombra proporcionada pela fachada filtrante, reforçando a percepção sensorial dos usuários no interior e no entorno do edifício.



A combinação entre materialidade, ventilação, iluminação natural e elementos culturais resulta em uma arquitetura que estimula visão, tato, percepção térmica e memória coletiva, ampliando a experiência do usuário para além da função utilitária do edifício.

Desse modo, o Complexo Público Kampung Mrican demonstra que intervenções arquitetônicas de pequena escala podem produzir impactos significativos na qualificação urbana e social. O projeto articula infraestrutura, cultura e educação, consolidando um modelo replicável de arquitetura comunitária em contextos densos.

A principal contribuição reside na capacidade de integrar tradição construtiva, participação social e soluções bioclimáticas em um equipamento público contemporâneo, reforçando o papel da arquitetura como agente de transformação urbana.

#### 4.2 Estudo 2 - Biblioteca da Escola Umbrella

A **Biblioteca da Escola Umbrella**<sup>6</sup>, localizada em Curitiba (Brasil), foi projetada com o objetivo de criar um espaço educativo capaz de estimular a leitura por meio de experiências sensoriais e lúdicas. O projeto parte da premissa de que o ambiente físico influencia diretamente o processo de aprendizagem e a relação afetiva dos estudantes com o conhecimento.

Figura 11: Biblioteca da Escola Umbrella



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sensorial>.

<sup>6</sup> As informações presentes neste item correspondem ao escritório responsável, Savana Lazaretti Arquitetura E Design Sensorial (2021).

Dessa forma, a proposta arquitetônica busca desenvolver um espaço multifuncional, interativo e adaptado à escala infantil, favorecendo o encontro, a leitura e a convivência entre alunos e professores.

#### **4.2.1 Contexto Urbano**

A biblioteca está inserida no ambiente educacional da escola privada Umbrella, na cidade de **Curitiba**, configurando-se como parte da ampliação das instalações da instituição. A criação do espaço ocorreu em função da necessidade de atender ao aumento do número de alunos e de estabelecer um ambiente que estimulasse o aprendizado e a convivência escolar (Oliveira, 2020).

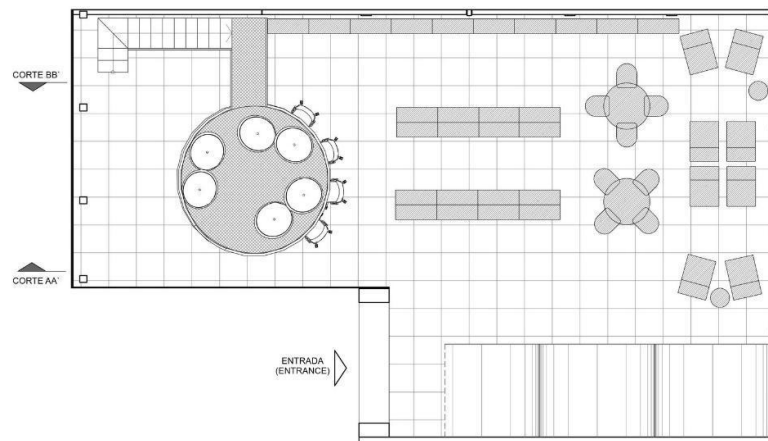
Nesse contexto, a biblioteca assume papel estratégico dentro da estrutura pedagógica da escola, funcionando como um espaço integrador entre diferentes faixas etárias e atividades educacionais. Além de atender à função tradicional de armazenamento e consulta de livros, o ambiente foi concebido para promover experiências coletivas, trocas de conhecimento e estímulo à criatividade.

A inserção da biblioteca no conjunto escolar reforça o conceito contemporâneo de espaços educacionais flexíveis, nos quais o ambiente arquitetônico atua como ferramenta pedagógica. Assim, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de leitura silenciosa e passa a atuar como ambiente de interação, aprendizagem ativa e construção de vínculos sociais.

#### **4.2.2 Aspectos de implantação e zoneamento**

O projeto apresenta uma organização espacial centrada em um **volume circular multifuncional**, que atua como elemento estruturador do espaço interno. Esse volume funciona como núcleo do ambiente e concentra diferentes atividades relacionadas à leitura e ao aprendizado, estabelecendo uma relação dinâmica entre circulação, permanência e interação.

Figura 12 – Planta baixa da Biblioteca da Escola Umbrella.



**Fonte:** Disponível em:  
<https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sen-sorial>.

O zoneamento interno da biblioteca é organizado em diferentes níveis e áreas de uso:

- **Área central multifuncional:** espaço de leitura coletiva e contação de histórias;
- **Área superior do volume central:** nicho de leitura mais reservado e contemplativo;
- **Espaços periféricos:** áreas de estudo, circulação e convivência.

A escada que conecta os dois níveis também desempenha função espacial relevante, incorporando nichos de leitura e aberturas circulares que permitem diferentes perspectivas do ambiente. Essa solução amplia a experiência espacial e incentiva a exploração do espaço pelos usuários.

Figura 13 - Escada anexa aos nichos de leitura.



**Fonte:** Disponível em:  
<https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sen-sorial>.

Além disso, o layout permite múltiplas formas de uso, possibilitando atividades individuais, encontros pedagógicos e momentos de leitura coletiva, o que reforça a flexibilidade do ambiente educacional.

#### 4.2.3 Estratégias Construtivas

Do ponto de vista construtivo, o projeto adota materiais e soluções que contribuem para o conforto ambiental e para a criação de uma atmosfera acolhedora. A presença predominante da **madeira** contribui para a sensação de aconchego e proximidade com o usuário, enquanto a estrutura metálica garante leveza e estabilidade ao volume central.

A iluminação natural desempenha papel fundamental na configuração do espaço. A biblioteca possui fachada envidraçada que permite a entrada abundante de luz natural e estabelece conexão visual com a área externa da escola. Essa solução contribui para o conforto visual e reduz a necessidade de iluminação artificial durante o dia (Oliveira, 2020).

Figura 14 - Lateral direita do prédio da Biblioteca da Escola Umbrella.



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sen-sorial>.

Entre as principais estratégias construtivas adotadas destacam-se:

- uso de **materiais naturais**, principalmente madeira;
- aproveitamento da **iluminação natural** por meio de grandes superfícies envidraçadas;
- integração entre mobiliário e arquitetura;
- criação de **elementos arquitetônicos multifuncionais**, como escadas que funcionam também como espaços de leitura.

Essas estratégias reforçam a ideia de um ambiente arquitetônico que combina funcionalidade, conforto e estímulo ao aprendizado.

#### 4.2.4 Aspectos de estímulo sensorial

Um dos aspectos mais relevantes do projeto é a incorporação de princípios do **design sensorial**, que busca estimular diferentes sentidos e promover experiências espaciais significativas. O ambiente foi concebido de forma lúdica e na escala das crianças, estimulando a curiosidade, a exploração e o interesse pela leitura (Savana Lazaretti Arquitetura E Design Sensorial, 2021).

A paleta de cores, composta por tons vibrantes combinados com madeira natural, contribui para criar um ambiente acolhedor e estimulante. Elementos suspensos, decoração temática e mobiliário adaptado ao público infantil reforçam a atmosfera recreativa e educativa do espaço (Oliveira, 2020).

Figura 15 - Espaço de leitura da Biblioteca da Escola Umbrella.



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sensorial>.

Os estímulos sensoriais podem ser observados em diferentes aspectos do projeto:

- **visual:** cores, iluminação natural e composição espacial dinâmica;
- **tátil:** uso predominante da madeira e mobiliário acessível;
- **espacial:** percursos exploratórios, nichos e diferentes níveis de leitura;
- **emocional:** criação de memórias afetivas associadas ao aprendizado.



Essas características evidenciam a preocupação em transformar a biblioteca em um ambiente capaz de despertar interesse e envolvimento emocional dos estudantes com a leitura.

A Biblioteca da Escola Umbrella representa um exemplo de como a arquitetura pode contribuir para a formação de ambientes de aprendizagem mais estimulantes e inclusivos. O projeto demonstra que a integração entre arquitetura, pedagogia e design sensorial pode ampliar significativamente a experiência educacional, promovendo espaços que estimulam a criatividade, a interação e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Ao valorizar a escala infantil, a flexibilidade espacial e a experiência sensorial, o projeto evidencia a importância de pensar a arquitetura como ferramenta pedagógica, capaz de influenciar positivamente a relação entre usuários, espaço e conhecimento.

### 4.3 Estudo 3 - Biblioteca Gabriel García Márquez

Figura 16 - Fachada Biblioteca Gabriel García Márquez



Localização: Barcelona/Espanha.

Escritório/Arquiteto(s): SUMA  
Arquitectura.

Inauguração: 2022.

Área total: 4170m<sup>2</sup>

Fonte: Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1000210/biblioteca-gabriel-garcia-marquez-suma-arquitectura>.

A **Biblioteca Gabriel García Márquez**<sup>7</sup>, projetada pelo escritório **SUMA Arquitectura**, está localizada na cidade de **Barcelona**, na **Espanha**, e foi inaugurada em 2022. Com aproximadamente **4.170 m<sup>2</sup> de área construída**, o equipamento cultural integra o sistema público de bibliotecas da cidade e se destaca como um espaço urbano contemporâneo voltado à convivência social, ao acesso à informação e à produção de conhecimento. De acordo com o escritório responsável, a proposta arquitetônica buscou conceber a biblioteca como um “condensador social”, capaz de reunir diferentes atividades culturais e educativas em um ambiente público acessível e dinâmico.

<sup>7</sup> As informações presentes neste item correspondem ao escritório responsável, SUMA Arquitectura (2023).

### 4.3.1 Contexto Urbano

A biblioteca está implantada em um **nó urbano denso da cidade de Barcelona**, o que influenciou diretamente a geometria e a configuração arquitetônica do edifício. O projeto adota o **chaflán**, elemento urbano característico da cidade, utilizado para adaptar a volumetria à configuração das esquinas do entorno e manter continuidade com o tecido urbano existente.

O edifício se estabelece sobre uma **praça elevada**, permitindo a continuidade da circulação pedonal e reforçando o papel do equipamento como parte do eixo cultural do bairro. A biblioteca cria, dessa forma, um espaço público articulado com o entorno, favorecendo o encontro e a permanência das pessoas no espaço urbano.

Figura 17 - Corte da Biblioteca Gabriel García Márquez



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1000210/biblioteca-gabriel-garcia-marquez-suma-arquitectura>.

A relação entre arquitetura e cidade é reforçada por aberturas estratégicas na volumetria, que funcionam como **mirantes urbanos**, direcionando as vistas para pontos relevantes do bairro. Essa estratégia estabelece diálogo visual entre interior e exterior, fortalecendo a integração entre o edifício e o espaço público.

### 4.3.2 Aspectos de implantação e zoneamento

A organização espacial da biblioteca é estruturada em torno de um **pátio triangular central**, que conecta os diferentes pavimentos do edifício por meio de uma escada principal. Esse vazio central atua como elemento de orientação espacial e como dispositivo ambiental, permitindo a entrada de iluminação natural no interior do edifício.

Figura 18 - Interior da Biblioteca Gabriel García Márquez



**Fonte:** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1000210/biblioteca-gabriel-garcia-marquez-suma-arquitectura>.

A distribuição do programa arquitetônico ocorre a partir de três núcleos verticais estruturais em madeira contralaminada, responsáveis por organizar as circulações e serviços do edifício. Dois desses núcleos possuem forma triangular e abrigam escadas e elevadores, enquanto o terceiro, contém áreas técnicas e sanitárias.

O zoneamento interno apresenta dois tipos principais de espaços:

- **Espaços fechados:** destinados a atividades que exigem maior controle acústico, como salas polivalentes, laboratórios, estúdios de rádio e áreas de trabalho em grupo.
- **Espaços abertos:** destinados às áreas de leitura, consulta e estudo, caracterizadas por maior amplitude espacial e flexibilidade de uso.

Essa organização permite que diferentes atividades ocorram simultaneamente dentro da biblioteca, transformando o edifício em um ambiente multifuncional e dinâmico.

#### 4.3.3 Estratégias Construtivas

Uma das principais características do projeto é o uso predominante da **estrutura em madeira**, especialmente painéis estruturais orientados em diferentes direções. Essa configuração estrutural cria uma volumetria que remete simbolicamente a uma **pilha de livros abertos**, reforçando a identidade do edifício como biblioteca.

Além do caráter simbólico, a madeira apresenta vantagens técnicas importantes, como:

- redução da **pegada de carbono** do edifício;

- maior rapidez construtiva devido à **industrialização e pré-fabricação**;
- conforto térmico e qualidade ambiental interna.

O projeto também incorpora estratégias passivas de sustentabilidade. O pátio central atua como uma **chaminé solar**, permitindo a ventilação natural do edifício: o ar aquecido sobe e é liberado pela parte superior, favorecendo a circulação de ar no interior da biblioteca. Essas estratégias demonstram uma abordagem arquitetônica que integra desempenho ambiental, eficiência construtiva e qualidade espacial.

#### 4.3.4 Aspectos de estímulo sensorial

A experiência espacial da biblioteca é marcada pela interação entre luz natural, textura da madeira e amplitude dos espaços internos. A materialidade em madeira cria uma atmosfera acolhedora e confortável, contribuindo para a permanência prolongada dos usuários no ambiente.

Os diferentes ambientes internos foram concebidos como “**ecossistemas espaciais**”, capazes de abrigar diversas formas de uso e interação social. Entre essas experiências estão:

- áreas de leitura silenciosa;
- espaços de encontro e debate;
- ambientes para eventos culturais e apresentações;
- espaços destinados à produção de conhecimento colaborativo.

Figura 19 - Interior da Biblioteca Gabriel García Márquez



**Fonte:** Disponível em:  
<https://www.archdaily.com.br/br/1000210/biblioteca-gabriel-garcia-marquez-suma-arquitectura>.

A escada central que se desenvolve ao redor do pátio funciona como um **elemento de encontro e circulação social**, criando um percurso contínuo que conecta visual e espacialmente todos os níveis do edifício.

Dessa forma, a biblioteca não se limita à função tradicional de armazenamento de livros, mas se consolida como um espaço de convivência e produção cultural, no qual arquitetura, programa e experiência sensorial estão integrados.

A Biblioteca Gabriel García Márquez demonstra como equipamentos culturais contemporâneos podem atuar como infraestruturas urbanas de convivência e conhecimento. A integração entre praça pública, programa cultural diversificado e soluções construtivas sustentáveis evidencia o papel da arquitetura como catalisadora de relações sociais e culturais.

O projeto reforça a ideia de que bibliotecas contemporâneas devem ser concebidas como espaços híbridos e multifuncionais, capazes de promover não apenas o acesso à informação, mas também a interação social, a produção cultural e o aprendizado coletivo.

#### **4.4 Aspectos Relevantes Encontrados**

A análise dos três estudos — o Complexo Kampung Mrican, a Biblioteca da Escola Umbrella e a Biblioteca Gabriel García Márquez — evidencia que a arquitetura sensorial aplicada a bibliotecas e espaços públicos não se limita à estética ou ao uso de cores, mas se estrutura a partir da integração entre contexto urbano, materialidade, espacialidade e experiência do usuário.

Um primeiro aspecto relevante é a relação com o contexto urbano. O projeto indonésio demonstra a potência de intervenções de pequena escala com impacto ampliado, por meio de estratégias de “acupuntura urbana” e participação comunitária. Já a biblioteca espanhola reforça o papel do edifício como infraestrutura urbana, funcionando como extensão do espaço público e articulando-se com a cidade através de praças, percursos e conexões visuais.

Outro ponto convergente é a flexibilidade e hibridização do programa. Nos três casos, a biblioteca deixa de ser um espaço estático e passa a incorporar usos diversos — leitura, encontro, lazer, produção cultural e permanência. Essa multifuncionalidade aparece tanto no espaço aberto sob a microbiblioteca elevada, quanto nos níveis exploratórios da biblioteca infantil e nos ambientes híbridos da biblioteca espanhola.

Para as estratégias construtivas, observa-se uma forte presença de soluções passivas e materiais que contribuem para o conforto ambiental e sensorial. O uso de materiais locais (como a cerâmica no projeto indonésio), a madeira (nos projetos brasileiro e espanhol) e a



valorização da iluminação e ventilação natural indicam uma diretriz comum: a construção da ambiência a partir de elementos naturais e climáticos, e não apenas tecnológicos.

Por fim, os aspectos sensoriais aparecem como elemento estruturador da experiência arquitetônica. Nos três projetos, os estímulos são trabalhados de forma integrada:

- visual: luz natural, cores, permeabilidade;
- tátil: texturas materiais (madeira, argila);
- espacial: percursos, níveis, vazios e centralidades;
- emocional: memória, identidade cultural e pertencimento.

Destaca-se ainda que o estímulo sensorial não ocorre apenas no edifício, mas também no espaço público, como evidenciado pelas calçadas interativas e elementos culturais do projeto indonésio e pela praça integrada na biblioteca espanhola.

Dessa forma, as referências analisadas indicam que um projeto de biblioteca sensorial associado a uma praça pública deve ser concebido como um sistema integrado, no qual arquitetura, paisagem e uso coletivo atuam conjuntamente para produzir experiências significativas.

Quadro 1 - Quadro síntese do referencial projetual

(continua)

| QUADRO SÍNTESE DO REFERENCIAL PROJETUAL |                                       |                              |                                      |                                                           |
|-----------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| CRITÉRIO                                | ESTUDO 1                              | ESTUDO 2                     | ESTUDO 3                             | ADOTADO                                                   |
| Escala de intervenção                   | Pequena escala com impacto urbano     | Escala interna/educacional   | Grande escala urbana                 | Trabalhar múltiplas escalas integradas (praça + edifício) |
| Relação com o contexto                  | participação comunitária              | Inserção em ambiente escolar | Edifício como extensão da cidade     | Integrar projeto ao tecido urbano e à vida cotidiana      |
| Implantação                             | Volume elevado e térreo livre         | Núcleo central organizador   | Praça elevada + pátio central        | Criar permeabilidade e continuidade espacial              |
| Circulação                              | Percursos abertos e integrados        | Percursos exploratórios      | Circulação em torno do vazio central | Valorizar o percurso como experiência sensorial           |
| Estratégias construtivas                | Materiais locais + ventilação cruzada | Madeira + iluminação natural | Madeira + sistemas passivos          | Priorizar soluções bioclimáticas e materiais naturais     |

Quadro 1 - Quadro síntese do referencial projetual

*(conclusão)*

|                     |                                |                               |                               |                                                 |
|---------------------|--------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------------------|
| Aspectos sensoriais | Textura, sombra, cultura local | Cor, escala, tato, ludicidade | Luz, amplitude, materialidade | Trabalhar estímulos multissensoriais integrados |
| Espaço público      | Central e ativo                | Secundário                    | Estruturante                  | Praça como extensão da biblioteca               |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

A partir das análises realizadas, observa-se que os estudos de referência forneceram importantes subsídios para a definição das diretrizes projetuais desta pesquisa, evidenciando estratégias capazes de qualificar bibliotecas e espaços públicos por meio de uma abordagem sensorial e centrada no usuário. Mais do que reproduzir soluções formais, a investigação permitiu compreender princípios projetuais relacionados à integração entre arquitetura e paisagem, à flexibilidade dos ambientes, à valorização dos percursos, ao uso de estratégias bioclimáticas e à criação de espaços que estimulem diferentes percepções sensoriais.

## 5 ESTRATÉGIAS DE CAMPO

Para fins de desenvolvimento da pesquisa, realizou-se uma análise de campo nos espaços públicos selecionados: **a Biblioteca Pública Municipal Valter Brito Guerra e a Praça Pública Getúlio Vargas**, localizadas na área central de Apodi/RN. A etapa consistiu em visita técnica *in loco*, com levantamento fotográfico para registro sistemático das condições físicas e funcionais, bem como caderno de anotações para observações descritivas complementares. Com o objetivo de garantir organização e padronização na coleta dos dados, foram estabelecidos seis parâmetros de análise previamente definidos, a saber: (a) presença e condições de acessibilidade; (b) presença e condições dos pisos e revestimentos; (c) situação da pavimentação; (d) existência e estado dos mobiliários; (e) sensorialidade direta ou indireta e (f) uso de vegetação. Tais critérios permitiram avaliar aspectos relacionados à acessibilidade, infraestrutura, conforto urbano e qualidade ambiental dos espaços analisados, sobre a análise das condicionantes climáticas da cidade, foi utilizado o software Projeteee<sup>8</sup>, com os dados para a própria cidade de Apodi-RN, subsidiando a elaboração do diagnóstico observacional.

A análise de campo se iniciou no dia 22 de outubro de 2025, quando foram realizados registros fotográficos do local e observação da utilização dos espaços pelos usuários, observando a permanência e os comentários gerais sobre o local.

As estratégias de campo se aprofundaram com a realização de pesquisas exploratórias e documentais, utilizando meios digitais, e entrevistas semiestruturadas — método de coleta de dados qualitativos utilizando um roteiro flexível com perguntas abertas dentro do tema pré-definido — (Apêndice A) com 12 voluntários anônimos, usuários do entorno imediato dos espaços analisados. As entrevistas tiveram como finalidade captar a percepção dos frequentadores acerca das condições físicas, funcionais e simbólicas da praça e da biblioteca e da praça em análise, buscando compreender como os indivíduos interpretam e utilizam esses espaços no cotidiano urbano. Dessa forma, buscou-se identificar potencialidades, limitações, formas de apropriação e demandas recorrentes relacionadas à melhoria desses ambientes públicos.

---

<sup>8</sup> **BRASIL. Ministério de Minas e Energia (MME).** Dados climáticos – ProjeteEE: Apodi/RN. Plataforma ProjeteEE, 2026 (atualização contínua). Disponível em: [https://projeteee.mme.gov.br/dados-climaticos/?cidade=RN+-+Apodi&id\\_cidade=bra\\_rn\\_apodi.818350\\_inmet](https://projeteee.mme.gov.br/dados-climaticos/?cidade=RN+-+Apodi&id_cidade=bra_rn_apodi.818350_inmet). Acesso em: 5 fev. 2026.



Mapa 2 – Localização dos entrevistados.

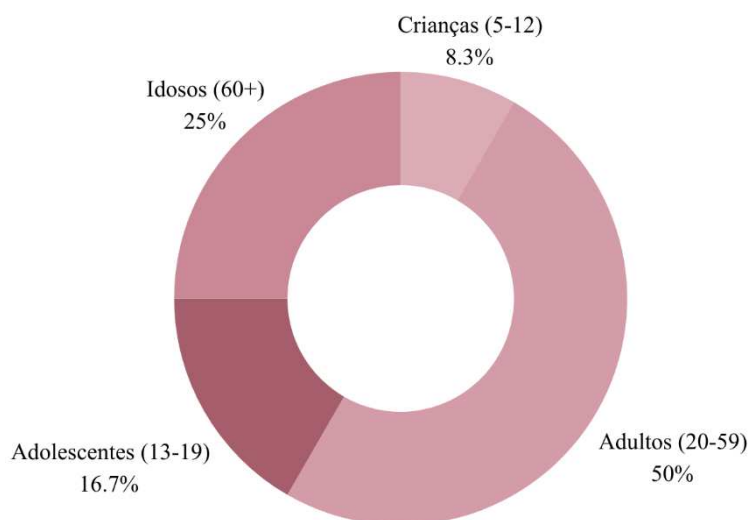


Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

A pesquisa foi setorizada em 4 etapas, distribuídas da seguinte forma: a) perfil do entrevistado, tendo como objetivo compreender o público-alvo que utiliza os equipamentos, b) utilização da praça, c) em relação à percepção dos usuários sobre a biblioteca e d) desejos e preferências de melhorias para esses equipamentos. A partir dos dados obtidos, foi possível gerar gráficos e diagnósticos que compilam o material obtido, facilitando a compreensão das demandas solicitadas.

Nesse contexto, as entrevistas foram realizadas com 5 indivíduos identificados como sexo feminino, e 7 com o sexo masculino, sendo estes de faixas etárias variantes, e todos declararam serem residentes da cidade de Apodi-RN.

Gráfico 3 – Faixa etária dos voluntários.



Fonte: Autoria própria (2026).

Devido à inexistência de acesso aos arquivos documentais contendo as plantas arquitetônicas da biblioteca e da praça, tornou-se necessário realizar um **levantamento físico das dimensões do edifício da biblioteca**. Esse procedimento foi executado com o auxílio de trena, prancheta, folhas de anotação e instrumentos de desenho manual, permitindo a medição de elementos como paredes, esquadrias, pé-direito, degraus, rampas, localização de aparelhos de climatização e disposição do mobiliário existente. A partir disso, foi realizado um mapeamento sensorial, da biblioteca e da praça, observando aspectos visuais, sonoros, táteis e auditivos, destacando os pontos positivos e negativos de cada ambiente. Além disso, foram observados os aspectos construtivos dos ambientes, analisando o estado de conservação dos mobiliários, os tipos e estados dos revestimentos, bem como as estratégias de iluminação e ventilação natural.

Posteriormente, os dados obtidos em campo possibilitaram a elaboração da planta baixa atualizada da edificação<sup>9</sup>. No caso da Praça Pública Getúlio Vargas, o levantamento foi realizado por meio de processo de vetorização baseado em imagens aéreas obtidas pela plataforma Google Earth, as quais serviram como base para a construção do desenho técnico no software AutoCAD.

Adicionalmente, foi feita uma manipulação de dados geoespaciais e geração de mapas do entorno da área de estudo. Essa ferramenta permitiu a análise das curvas de nível do

<sup>9</sup> Devido não ser possível o acesso às plantas dos equipamentos, foi realizado o levantamento físico atual dos espaços, tendo então algumas medidas e informações estipuladas para exercício projetual, através de imagens e visitas *in loco*. Porém, em caso de realização da proposta de reforma, deverão ser conferidas as informações e investigadas a fundo, tais como presença de lajes, localização de caixa d'água, e demais elementos estruturais.

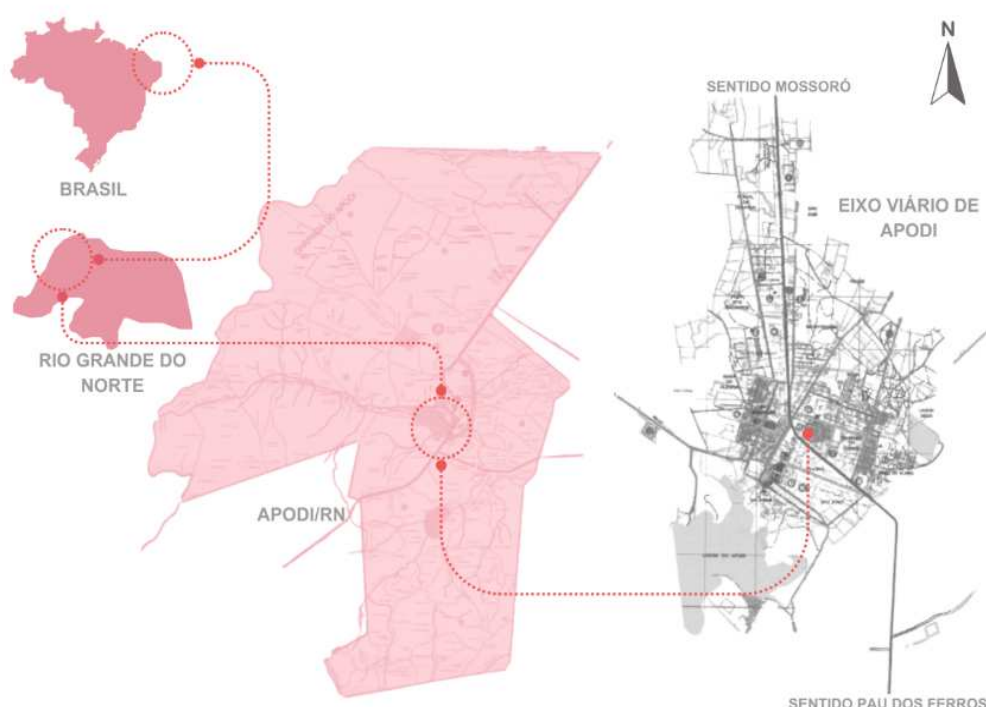
terreno e a produção de representações cartográficas que contribuíram para a compreensão da inserção urbana dos equipamentos analisados.

A combinação entre observação direta, registros fotográficos, entrevistas com usuários e levantamento físico e cartográfico dos espaços possibilitou a construção de um diagnóstico integrado, reunindo informações quantitativas e qualitativas fundamentais para a compreensão das condições atuais e das potencialidades dos espaços públicos investigados.

## 6 A CIDADE DE APODI/RN

Apodi é uma palavra de origem indígena, que, segundo os historiadores do assunto, significa coisa firme, altura unida, um planalto, uma chapada, na qual os povos originários dariam essa denominação devido a Chapada do Apodi. Relatos esses descritos por Câmara Cascudo, historiador e autoridade nos assuntos históricos apodienses.

Mapa 3 - Mapa de localização de Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Adaptado de Plano diretor de Apodi (2023).

O município com extensão territorial de 1.569,146km<sup>2</sup>, com uma população, de acordo com o último censo de 2022, de cerca de 36.093 habitantes, a densidade demográfica era de 22,52 habitantes por quilômetro quadrado. É importante salientar para esse estudo que, os níveis de escolarização de crianças de 6 a 14 anos chega a 98,89%, a cidade possui registro de 32 escolas de nível fundamental funcionando (dados de 2024). (IBGE, 2022).

Apodi é o segundo maior município em área territorial do Rio Grande do Norte e divide-se em quatro regiões (ver Mapa 3): região da Chapada, ao Norte; Região das Pedras, ao Sul; Região da Areia, ao Oeste; e Região do Vale, ao Leste. De acordo com essa divisão é possível entender a diversidade das características físicas do município (fig. 17).



Figura 20 - Vista aérea de Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Disponível em: <https://apodiagora.com.br/wp-content/uploads/2025/08/1628530080160236-0.jpg>.

Segundo dados da câmara municipal de Apodi (2024), a história da cidade começou oficialmente em 23 de março de 1833. Relata-se que os primeiros habitantes do Apodi foram os índios Tapuias Paiacus, pertencentes ao grupo étnico cultural Tarairiú. Em 1761, foi extinta a Missão do Apodi, na qual foram transferidos os índios, e criada a Freguesia das Várzeas do Apodi, com sede na antiga missão. O Município surgiu em 1833, quando foi desmembrado do município de Portalegre-RN. Em preservação da história, o município conta com o primeiro museu indígena<sup>10</sup> do estado do Rio Grande do Norte, em Apodi, região do Alto Oeste potiguar (fig. 18).

Figura 21 - Primeiro Museu Indígena inaugurado no RN, localizado em Apodi - RN..



**Fonte:** Disponível em: <https://saulovale.com.br/wp-content/uploads/2023/12/museu.jpeg>.

<sup>10</sup> O projeto do Museu do Índio Luiza Cantofa foi idealizado por Lúcia Paiacu Tabajara e realizado com recursos arrecadados junto a apoiadores, ao lado da lagoa de Apodi, onde foram localizados artefatos que comprovam a presença de indígenas da etnia Paiacu na região.

Na Igreja Católica, as festas religiosas em Apodi são tradição e pontos fortes da cultura regional, tendo como padroeiros São João Batista, realizada em 24 de junho, e Nossa Senhora da Conceição, celebrada no dia 08 de dezembro. Além da religião católica, o município possui várias Igrejas Evangélicas, e conta também com o Centro Espírita Nova Vida. (Prefeitura municipal de Apodi/RN, 2026).

Os pontos turísticos são relevantes atrativos de turistas para a cidade, um dos principais é o Lajedo da Soledade, que constitui uma das maiores exposições de rocha calcária do Estado, onde se encontra 56 abrigos sob rocha, com inscrições rupestres da tradição agreste, datadas de 3 a 10 mil anos. Nas ravinas, os turistas podem ver desenhos de araras, garças, lagartos e formas geométricas ainda não decifradas, feitas com as pontas dos dedos, com pequenos galhos, pincéis primitivos e com carimbos desenhados nas mãos.

Figura 22 - Lajedo de Soledade em Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Disponível em:

[https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSEkCbYm8mMcd7S2n-WtqxbsfmcNv9CLS7esV5bB7fWzgvu\\_c52](https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSEkCbYm8mMcd7S2n-WtqxbsfmcNv9CLS7esV5bB7fWzgvu_c52).

A Barragem de Santa Cruz, outro ponto turístico atrativo, foi inaugurada no dia 11 de março de 2002, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e por Garibaldi Alves Filho, governador do Rio Grande do Norte naquele período. Esta barragem é o segundo maior reservatório de água do estado do Rio Grande do Norte, com capacidade de armazenamento de 599.712.000 m<sup>3</sup>.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> **PREFEITURA MUNICIPAL DE APODI/RN.** Pontos turísticos do município – Barragem de Santa Cruz, Museu de Soledade, Lajedo de Soledade, Lagoa de Apodi. Prefeitura Municipal de Apodi/RN, 2026. Disponível em: <https://apodi.rn.gov.br/pontosturisticos.php?id=1>. Acesso em: 5 fev. 2026.

Figura 23 - Barragem de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Disponível em:  
<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/02/24/com-2154-reserva-hidrica-do-rn-tem-o-melhor-inicio-de-ano-desde-2016.ghtml>.

Além da bela evasão de água, apelidada popularmente pelos apodienses de rabo de pavão, como mostra a figura 20, a localidade é atrativa também pela gastronomia, onde se encontram as peixarias, com os tradicionais peixes e iguarias regionais.

Apodi dispõe também de diversos equipamentos públicos urbanos que desempenham funções essenciais para a coletividade, contribuindo para o acesso à cultura, ao lazer, à educação e à convivência social. Entre eles, destacam-se a Praça Dom José Freire e a Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, não apenas pela relevância de suas funções, mas também pela relação de proximidade física e complementaridade de usos que estabelecem entre si. Enquanto a praça configura-se como um espaço aberto de permanência e interação social, a biblioteca representa um importante equipamento de difusão do conhecimento e da cultura. Entretanto, apesar do potencial dessa conexão, ambos os espaços apresentam desafios que limitam sua plena apropriação pela população. Dessa forma, a análise conjunta desses equipamentos torna-se pertinente por possibilitar a compreensão de como a integração entre espaço público e equipamento pode contribuir para a qualificação da experiência urbana no município.

A cidade se localiza na Zona Bioclimática 6B, área com grandes variações de temperaturas, caracterizada por ser muito quente e seca (ABNT, 2024). É importante conhecer como se comporta a temperatura, pois isso ajuda a determinar o tipo de envoltória, o tamanho das aberturas, os tipos de proteção.

Além desses dados, obteve-se que o regime pluviométrico observado para o município se caracteriza por forte sazonalidade, com concentração expressiva das chuvas em poucos meses do ano — com destaque para os elevados índices registrados no primeiro semestre, especialmente em abril — e longos períodos de estiagem ao longo do segundo semestre. Tal dinâmica climática impõe desafios estruturais significativos à configuração e ao desempenho dos espaços públicos urbanos, uma vez que eventos de precipitação intensa, concentrados em curto intervalo de tempo, tendem a sobrecarregar os sistemas de drenagem existentes, potencializando a ocorrência de alagamentos, processos erosivos e a degradação de pavimentações e mobiliários urbanos, sobretudo em áreas marcadas pela elevada impermeabilização do solo.

Gráfico 4 – Gráfico de índices pluviométricos ao ano em Apodi - RN.



**Fonte:** Adaptado de Projeteer (2026).

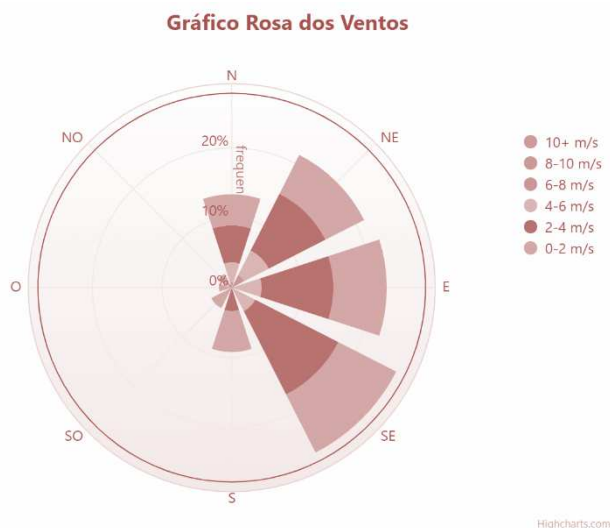
Paralelamente, a alternância entre períodos chuvosos intensos e estiagens prolongadas compromete a vitalidade dos espaços livres públicos, uma vez que, nos meses de maior precipitação, praças e áreas de lazer tornam-se pouco utilizáveis, enquanto, nos períodos secos, observa-se aumento do desconforto térmico, ressecamento do solo e perda de qualidade ambiental, especialmente em áreas com baixa arborização urbana. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os espaços públicos não apenas como áreas de convivência.

Quanto à ventilação predominante, a análise da rosa dos ventos para o município de Apodi (RN), como mostra o gráfico 4, evidencia a predominância de ventos provenientes do leste (E), nordeste (NE) e sudeste (SE), com maior frequência de ocorrências associadas a velocidades baixas a moderadas, majoritariamente entre 0–2 m/s e 2–4 m/s, e episódios menos frequentes de ventos de maior intensidade. Tal padrão é compatível com a dinâmica



atmosférica típica do Nordeste brasileiro, fortemente influenciada pelos ventos alísios, que condicionam os fluxos predominantes de leste para oeste. No contexto urbano de Apodi, essa direcionalidade dos ventos assume papel estratégico na conformação do microclima dos espaços públicos, uma vez que a ventilação natural constitui um dos principais mecanismos de mitigação do desconforto térmico em climas quentes e secos.

Gráfico 5 – Gráfico da rosa dos ventos em Apodi - RN.



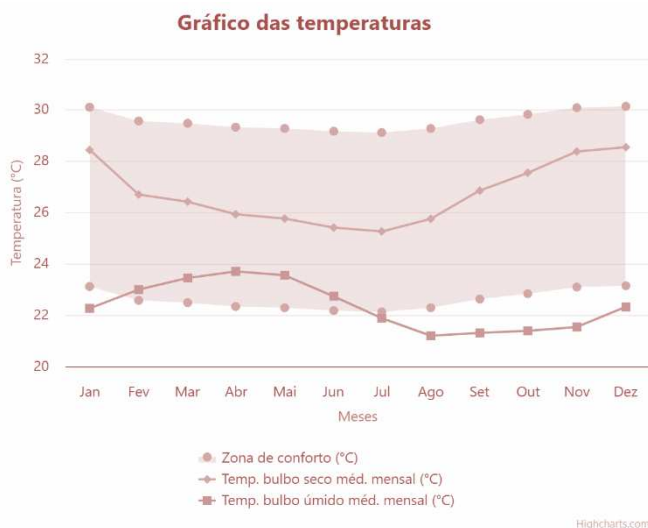
**Fonte:** Adaptado de Projeteee (2026).

Dessa forma, o diagnóstico climático de Apodi aponta para a necessidade de incorporação de diretrizes de projeto urbano e paisagístico orientadas pela ventilação predominante, como a manutenção de eixos livres no sentido leste-oeste, o uso de arborização de porte adequado (para sombreamento sem bloqueio dos ventos) e a implantação de mobiliários e elementos construídos que também não obstruam a circulação natural do ar, reforçando a importância de uma abordagem bioclimática integrada no planejamento dos espaços públicos da cidade. Tendo em vista que a chuva acompanha o sentido dos ventos, o projeto deve prever artifícios de proteção às intempéries. Desse modo, a utilização de grandes beirais ou varandas e o posicionamento das aberturas contrárias ao sentido da chuva são algumas opções de estratégias a serem empregadas.

A configuração da cidade com elevadas temperaturas, baixos índices de umidade relativa em parte do ano intensifica a sensação de calor e contribui para a formação de microclimas urbanos mais severos, particularmente em praças, estacionamentos e vias com grande área impermeabilizada. Ademais, a proximidade frequente das temperaturas médias

em relação aos limites superiores da zona de conforto térmico<sup>12</sup> evidencia a necessidade de incorporar diretrizes bioclimáticas no desenho dos espaços livres públicos, tais como o uso extensivo de arborização de sombreamento, a implantação de estruturas leves de proteção solar, a priorização de materiais com menor absorção térmica e maior refletância<sup>13</sup>, bem como a criação de ambientes de permanência associados a fluxos de ventilação predominantes.

Gráfico 6 – Gráfico das temperaturas e conforto térmico ao longo do ano em Apodi - RN.



Fonte: Adaptado de Projeteee (2026).

Desse modo, o diagnóstico da cidade de Apodi-RN evidencia uma configuração territorial, histórica e cultural rica, marcada por forte identidade local e relevância patrimonial, ao mesmo tempo em que revela condicionantes climáticos rigorosos, que impactam diretamente no desempenho e na apropriação dos espaços públicos urbanos. Esses fatores impõem desafios estruturais e ambientais ao planejamento urbano, reforçando a necessidade de adoção de estratégias bioclimáticas integradas ao desenho de praças, vias e áreas de convivência, de modo a qualificar o conforto ambiental, adaptável ao clima quente e seco, promovendo, assim, uma cidade mais inclusiva, habitável e um ambientalmente sustentável.

<sup>12</sup> Mesmo nos meses relativamente mais amenos, entre junho e agosto, as temperaturas médias permanecem elevadas, indicando um quadro de desconforto térmico persistente para o uso prolongado dos espaços públicos urbanos, sobretudo em áreas com baixa arborização e alta exposição solar, especialmente nos meses de primavera e verão, quando os valores se aproximam ou superam 28 °C.

<sup>13</sup> Quociente da taxa de radiação solar refletida por uma superfície pela taxa de radiação solar incidente sobre esta mesma superfície. Símbolo:  $r$ . (Projeteee ,2026).

## 6.1 Os Espaços Públicos e os Potenciais Socioeducativos

No contexto urbano do município de Apodi (RN), os espaços públicos – tais como praças, áreas de convivência e equipamentos comunitários – desempenham papel estratégico na promoção de práticas socioeducativas além dos muros escolares, potencializando a aprendizagem informal, a convivência democrática e a sociabilidade comunitária. Estudos sobre a configuração espacial local apontam que praças como a Praça da Bíblia, a Praça Dom José Freire e recentes áreas de lazer inauguradas pela gestão municipal constituem pontos de interação social, lazer e reflexão comunitária, sendo capazes de ampliar oportunidades pedagógicas quando articulados a políticas públicas de juventude, esporte e cultura (Prefeitura Municipal de Apodi, 2025). Essas áreas, quando estruturalmente adequadas e distribuídas de forma equitativa no território urbano, favorecem processos de educação não formal, tais como eventos culturais, práticas esportivas e projetos de educação ambiental, contribuindo para a redução das desigualdades socioespaciais identificadas em Apodi e para a promoção de direitos sociais e educativos (Benevides & Costa, 2023).

Mapa 4 - Mapa de localização de Escolas e Bibliotecas Públicas na área central de Apodi-RN.



**Fonte:** Adaptado de Google Earth. (2026).



Além disso, propostas acadêmicas recentes apontam o valor de parques públicos sustentáveis como ambientes de aprendizagem sobre sustentabilidade e integração socioambiental, ampliando o campo de atuação dos espaços públicos de Apodi para práticas educativas contextualizadas (Oliveira, 2025). Desse modo, a articulação entre espaços públicos e instituições educativas, como o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Apodi, fortalece o potencial formativo dessas localidades ao abrigar núcleos de apoio e iniciativas de inclusão educacional que extrapolam o ensino formal, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas e de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas (Ifrn, 2025).

Nesse sentido, a cidade de Apodi -RN possui uma diversidade de praças espalhadas pela cidade, com potenciais inexplorados, seja de localização, seja de conservação, tendo como exemplos as apresentadas na imagem a seguir:

Figura 24 – Fotos de 3 Praças Públicas de Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Arquivo pessoal (2026); Disponível em:  
<https://www.flickr.com/photos/145397692@N06/36763088841..>

Mapa 5 – Localização de Praças Públicas de Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2026).

A Praça da Redenção, localizada em frente à antiga maternidade, que atualmente se encontra fechada, destaca-se como um dos espaços públicos mais arborizados da cidade. Essa característica marcante confere ao local um elevado potencial de permanência e de uso por parte da população ao longo do dia, oferecendo áreas sombreadas e condições climáticas propícias para o descanso e atividades de convívio social.

Por sua vez, a Praça Francisco Pinto, situada em frente à prefeitura municipal e ao lado da agência da Caixa Econômica Federal da cidade, desempenha um papel estratégico na dinâmica urbana. Ela funciona predominantemente como um ponto de refúgio e de espera para os cidadãos que utilizam esses importantes polos institucionais e financeiros, servindo de suporte para o fluxo de pedestres da região.

Em contrapartida, a Praça Dom José Freire, alvo central deste estudo, embora possua uma localização privilegiada no coração da cidade, enfrenta graves problemas que comprometem diretamente a sua função social. A principal problemática do local reside na escassez de arborização e de áreas sombreadas, o que resulta em um ambiente árido e com alto índice de desconforto térmico, especialmente nos horários de maior incidência solar. A

falta de vegetação e de mobiliário urbano adequado desestimula a permanência das pessoas, transformando o espaço em uma mera zona de passagem rápida. Dessa forma, a praça perde a capacidade de se consolidar como o ponto de encontro dinâmico e acolhedor que a população cotidiana do centro necessita, resultando em subutilização e degradação do espaço público.

## **6.2 Aspectos Construtivos**

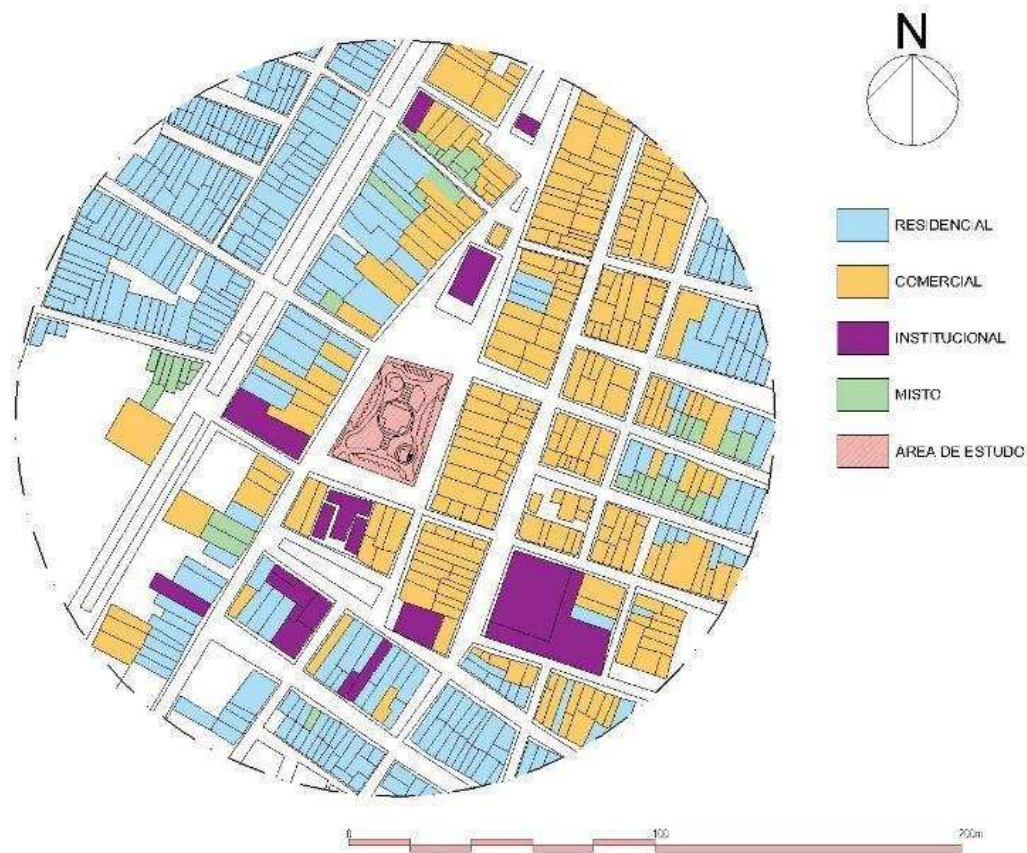
Os seguintes estudos foram realizados através de aferições no local e posterior digitalização de dados utilizando como auxílio as ferramentas Google Earth e AutoCad. Foi traçado um raio de abrangência de 250m a partir do terreno de estudo, permitindo a realização de uma leitura mais aprofundada das características construtivas do entorno.

### **Uso e Ocupação**

Em proximidades com o uso próximo aos equipamentos de estudo, percebe-se uma predominância comercial e residencial, devido sua localização de centro na cidade, o setor institucional corresponde a prefeitura, secretárias, casa da cultura, escolas, igreja, e o mercado público, e o comércio varia entre estabelecimentos de serviços alimentícios, vestuário consultórios, e demais variações. Essa variedade cria um ambiente favorável para atrair diversos públicos, sobretudo pela proximidade com a instituição escolar, proporcionando um ambiente de aprendizado estendido, a praça servindo ainda como um ponto de apoio e descanso dos trabalhadores.



Mapa 6 – Mapa de Uso e Ocupação da área de estudo.

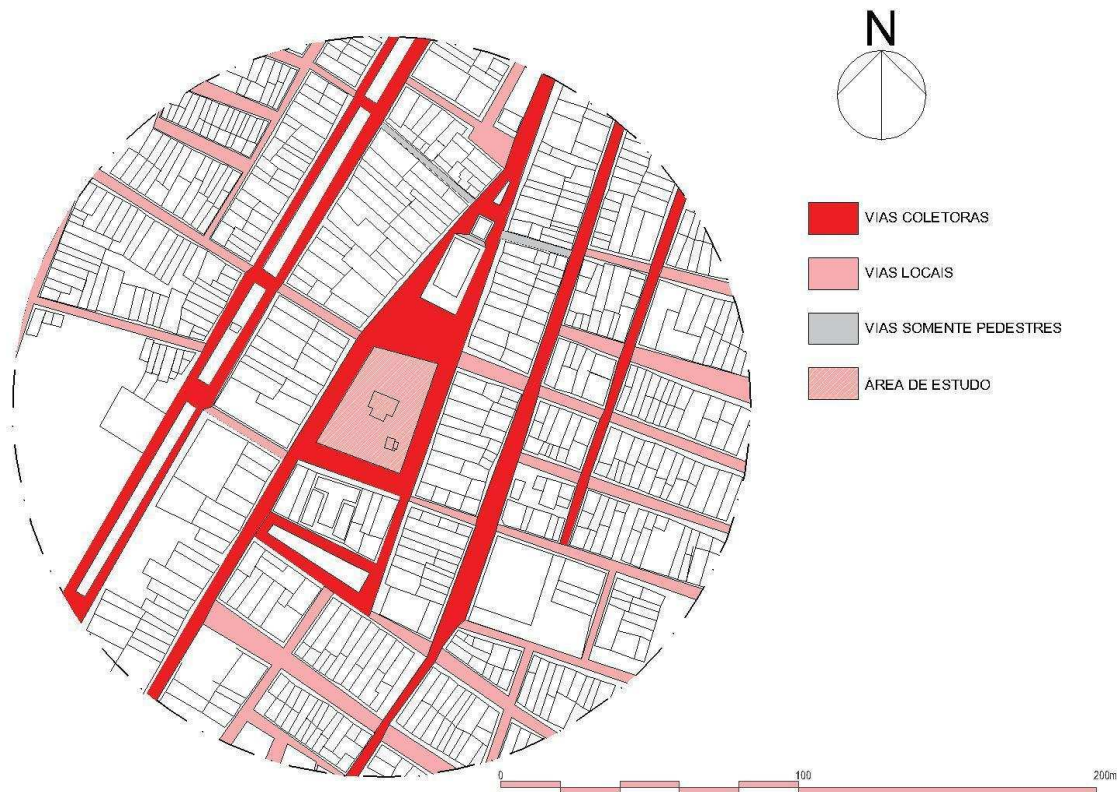


Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

### Hierarquia Viária

É possível identificar no mapa, que a malha viária circundante é composta por 3 tipos de vias urbanas. A predominância é constituída de vias locais, essas vias desempenham papel fundamental na distribuição interna dos fluxos, garantindo o acesso direto às edificações e favorecendo dinâmicas cotidianas mais tranquilas, com menor velocidade veicular e maior potencial de apropriação pelo pedestre. Enquanto as ruas Av. Mal. Floriano Peixoto, R. Nossa Senhora da Conceição, R. São João Batista, R. Margarida de Freitas e a R. Benjamin Constant, compreendem as vias coletoras no recorte espacial, essas vias apresentam maior capacidade de escoamento, concentrando fluxos veiculares mais intensos e, conseqüentemente, maior diversidade de usos ao longo de seu percurso, como atividades comerciais e de serviço. Destaca-se ainda a presença da Rua Mal. Deodoro, configurada como via exclusiva para pedestres, localizada na porção posterior da Igreja Matriz. Esse trecho evidencia uma situação singular dentro da malha analisada, ao priorizar a circulação não motorizada e potencializar a permanência no espaço público.

Mapa 7 – Mapa de Hierarquia Viária da área de estudo.



**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2026).

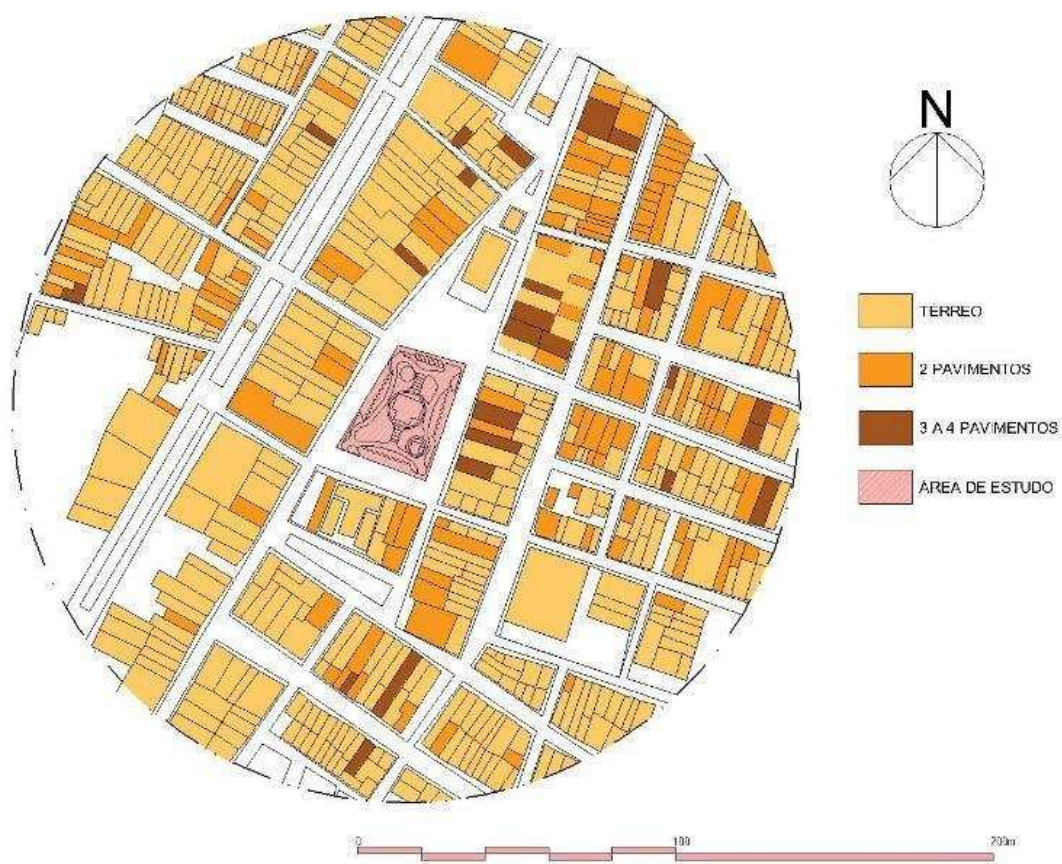
De modo geral, a configuração viária observada demonstra uma hierarquia relativamente bem definida, porém com predominância de fluxos locais e poucos eixos de maior capacidade.

### Gabarito

O mapa de gabarito revela um tecido urbano predominantemente horizontalizado, com ampla presença de edificações térreas, mas também uma notória incidência de construções verticalizadas, indicando uma área de crescimento consolidado. No entorno da área de estudo, a ocupação apresenta relativa homogeneidade, com poucos pontos de maior altura, o que favorece a escala humana e a caminhabilidade.



Mapa 8 – Mapa de Gabarito da área de estudo.



Fonte: Adaptado de Google Earth. (2026).

### 6.3 Aspectos Legais

As atribuições legais foram baseadas na LEI nº 2055/2023 referente ao Plano Diretor Municipal de Apodi/RN. Assim, de acordo com o mapa de bairros do município, o terreno em estudo faz parte do Centro da cidade, localizado na ZU 1 – Zona Urbana Consolidada (ZUC).

Tabela 01: Índices Urbanísticos previstos no Plano Diretor Municipal de Apodi.

| Zonas                                                                      | Recuos (m)      |         |        | Taxa de Ocupação (%) | Coeficiente de Utilização | Taxa de Solo Natural (%) | Gabarito Máximo (Número de Pavimentos) | Área Mínima de Lote (m²) | Testada Mínima de Lote (m) | Comprim. Máximo de Face de Quadra (m) | Largura Mínima das Vias |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------------|---------|--------|----------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------|--------------------------|----------------------------|---------------------------------------|-------------------------|
|                                                                            | Frontal         | Lateral | Fundos |                      |                           |                          |                                        |                          |                            |                                       |                         |
| Zona Urbana Consolidada (ZUC) <sup>1,2,3,4</sup>                           | 5               | 1,5     | 3      | 50                   | 1,5                       | 25                       | 3                                      | 360                      | 10                         | 250                                   | 10                      |
| Zona de Consolidação Urbana (ZCUR)                                         | 5               | 1,5     | 3      | 50                   | 1,5                       | 25                       | 3                                      | 360                      | 10                         | 250                                   | 10                      |
| Zona de Expansão Urbana (ZEU)                                              | 5               | 1,5     | 3      | 50                   | 2                         | 35                       | 2                                      | 360                      | 10                         | 250                                   | 10                      |
| Subzona de Expansão Urbana 1 (Conjuntos Habitacionais de Interesse Social) | 3               | 1,5     | 2      | 70                   | 1                         | 20                       | 1                                      | 200                      | 10                         | 200                                   | 12                      |
| Subzona de Expansão Urbana 2 (Indústrias)                                  | 10              | 6       | 6      | 50                   | 0,8                       | 30                       | 6                                      | 5.000                    | -                          | 250                                   | 12                      |
| Zona Especial de Centro (ZEC) <sup>1,2,3,4</sup>                           | 3               | 1,5     | 3      | 50                   | 1,5                       | 20                       | 4                                      | 200                      | 7                          | -                                     | 10                      |
| Zona Especial de Ambiente Natural (ZEAN)                                   | Non Aedificandi |         |        |                      |                           |                          |                                        |                          |                            |                                       |                         |
| Zona Especial de Interesse Histórico, Cultural e Natural (ZEIH)            |                 |         |        |                      |                           |                          |                                        |                          |                            |                                       |                         |

**Fonte:** Plano Diretor Municipal de Apodi (2023).

Considerando que as bibliotecas constituem edificações de reunião de público e apresentam elevada carga de incêndio devido ao armazenamento de livros, documentos, mobiliário e materiais combustíveis, a segurança contra incêndio e pânico foi adotada como uma das premissas do projeto. Assim, a proposta deve ser desenvolvida em conformidade com as exigências estabelecidas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelas Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte (CBMRN), buscando garantir a proteção da vida dos usuários, a preservação do patrimônio bibliográfico e a redução dos danos decorrentes de um eventual incêndio.

Nesse contexto, a implantação das rotas de fuga e das saídas de emergência deve ser concebida de modo a proporcionar um abandono rápido, seguro e intuitivo da edificação. Conforme estabelece a ABNT NBR 9077:2025, os meios de saída devem ser dimensionados de acordo com a população da edificação, considerando a largura mínima dos corredores, portas e circulações, as distâncias máximas de caminhada, a existência de rotas alternativas e o sentido de abertura das portas no fluxo de evacuação, de forma a evitar pontos de estrangulamento durante uma situação de emergência. A norma também enfatiza que as rotas de fuga devem permanecer permanentemente desobstruídas, claramente sinalizadas e integradas aos demais sistemas de segurança da edificação (ABNT, 2025).

Complementando essa estratégia, a proposta contempla a instalação de um sistema automático de detecção e alarme de incêndio, conforme os requisitos da ABNT NBR 17240:2023, permitindo a identificação precoce do foco de incêndio e o acionamento imediato dos procedimentos de evacuação. Associados a esse sistema, foram previstos sinalização de emergência, iluminação autônoma das rotas de fuga e distribuição estratégica

de extintores de incêndio, em conformidade com a ABNT NBR 12693:2021, assegurando que os equipamentos de combate inicial permaneçam acessíveis aos ocupantes e às equipes de emergência durante todo o percurso de abandono da edificação.

Outro aspecto considerado refere-se à compatibilização entre segurança contra incêndio e acessibilidade. Em consonância com a ABNT NBR 9077:2025 e com a ABNT NBR 9050:2020, as rotas de fuga foram planejadas para atender usuários com mobilidade reduzida, garantindo percursos livres de obstáculos, largura compatível com o fluxo de evacuação, portas de fácil operação e condições adequadas de circulação. Dessa forma, a proposta busca assegurar que a segurança seja universalmente acessível, permitindo que todos os usuários possam abandonar a edificação com autonomia e segurança em situações de emergência.

As diretrizes de segurança contra incêndio e pânico aplicáveis a bibliotecas e museus no Estado do Rio Grande do Norte são estabelecidas pelas Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte (CBMRN), as quais definem critérios para a proteção da vida, do patrimônio e do acervo cultural. Entre as principais exigências, destacam-se o dimensionamento adequado das saídas de emergência conforme a população da edificação, a implantação de sistemas de iluminação e sinalização de emergência, a instalação de equipamentos de combate a incêndio, como extintores, hidrantes e mangotinhos, além de sistemas de detecção, alarme e controle de incêndio quando exigidos. As normativas também estabelecem requisitos para o controle dos materiais de acabamento e revestimento, a acessibilidade das rotas de fuga e o acesso das equipes de socorro à edificação. Em bibliotecas e museus, tais medidas assumem especial relevância devido à elevada carga de incêndio presente nos acervos documentais e à necessidade de preservação de bens de valor histórico, cultural e informacional, exigindo estratégias de prevenção e combate ao fogo compatíveis com a importância desses espaços (CBMRN, 2022; CBMRN, 2025).

Por fim, todas essas estratégias foram incorporadas desde as etapas iniciais da concepção arquitetônica, evitando que os sistemas de prevenção e combate ao incêndio fossem tratados apenas como exigências normativas. Ao contrário, sua integração ao projeto permitiu compatibilizar segurança, funcionalidade e qualidade espacial, contribuindo para a criação de uma biblioteca pública mais segura, resiliente e preparada para atender às exigências legais e às necessidades de seus usuários.

## 6.4 A Praça Getúlio Vargas

Localizada no Centro da cidade de Apodi/RN, também conhecida como "Praça da Matriz". A antiga Praça Getúlio Vargas mudou de nome através da lei municipal Nº 1050/2015 de 16 de dezembro de 2015, aprovada pela Câmara Municipal de Apodi e sancionada pelo Prefeito Flaviano Monteiro, no ano de 2015, que mudou o nome de "Praça Getúlio Vargas" para "Praça Dom José Freire". Em uma homenagem ao apodiense Dom José Freire de Oliveira Neto<sup>14</sup>.

A praça abriga a Estátua do Bispo Dom José de Oliveira Neto e a nova sede própria da Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, também objeto de estudo. A Praça Dom José Freire foi inaugurada no dia 22 de dezembro de 2016 pelo prefeito municipal de Apodi, Flaviano Moreira Monteiro. Porém a praça não surgiu em 2016, há registros de quando ainda levava o nome de Getúlio Vargas em anos anteriores, embora não tenha sido encontrado documentação do ano de inauguração da primeira praça na localidade, foram encontrados registros fotográficos, não datados, onde vê-se que antes havia um coreto, utilizado para atividades musicais, artísticas e de dança, que foi demolido, como mostra a figura 22.

Figura 25 - Praça Dom José Freire e seu antigo coreto, Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Disponível em: <https://apodiantiguidades.blogspot.com/2011/01/praca-getulio-vargas-e-seu-antigo.html>.

Esse ponto de localização da praça é estratégico, sendo utilizado para eventos e movimentações religiosas da cidade desde muitos anos atrás, antes mesmo da sua construção e posterior reforma. Os registros (figuras 23, 24 e 25) mostram a configuração da praça com o

<sup>14</sup> Dom José foi o primeiro apodiense a ser ordenado Bispo da Diocese de Mossoró. Foi o 5º Bispo da Diocese de Santa Luzia de Mossoró, atuando de 1984 a 2004, como uma homenagem do povo de Apodi.



passar dos anos, com a presença de bancos, canteiros e jardins, embelezando a paisagem da frente da igreja matriz, ponto de encontro de muitos cidadãos apodienses.

Figura 26 – Frente da Igreja matriz, onde hoje é a Praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Disponível em: <https://apodiantiguidades.blogspot.com/2010/09/>.

Figura 27 – Praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte



**Fonte:** Disponível em: <https://chctpla.blogspot.com/2014/09/chctpla-apodi-no-passado.html>.

Figura 28 – Praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte



**Fonte:** Disponível em: <https://chctpla.blogspot.com/2014/09/chctpla-apodi-no-passado.html>.

Com o passar dos anos, essa praça foi apresentando sinais de degradação e foi então necessária uma reconstrução. Essa intervenção deu espaço a uma praça dotada de área de lazer, biblioteca, *playground*, sala de informática, cinema ao ar livre e outros serviços. A figura 26 mostra o estado da praça antes da reforma.

Figura 29 – Praça Dom José Freire antes da reforma, Apodi, Rio Grande do Norte:



**Fonte:** Disponível em: <https://upanema.net/2011/04/21/leia-praca-getulio-vargas-esta-abandonada/>.



Figura 30 – Processo de reforma da Praça Dom José Freire, Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Disponível em:

<https://apodibaixodopano.blogspot.com/2012/05/leia-prefeitura-de-apodi-inicia-obras.html>.

As principais mudanças da reforma, foram relacionadas à modificações de formato e dimensão da praça. Além da arborização implementada, como pode ser observada nas imagens seguintes.

Figura 31 – Modificações da Praça Getúlio Vargas ao longo dos anos (2012-2024), Apodi, Rio Grande do Norte.



(a) 2012



(b) 2014



(c) 2018

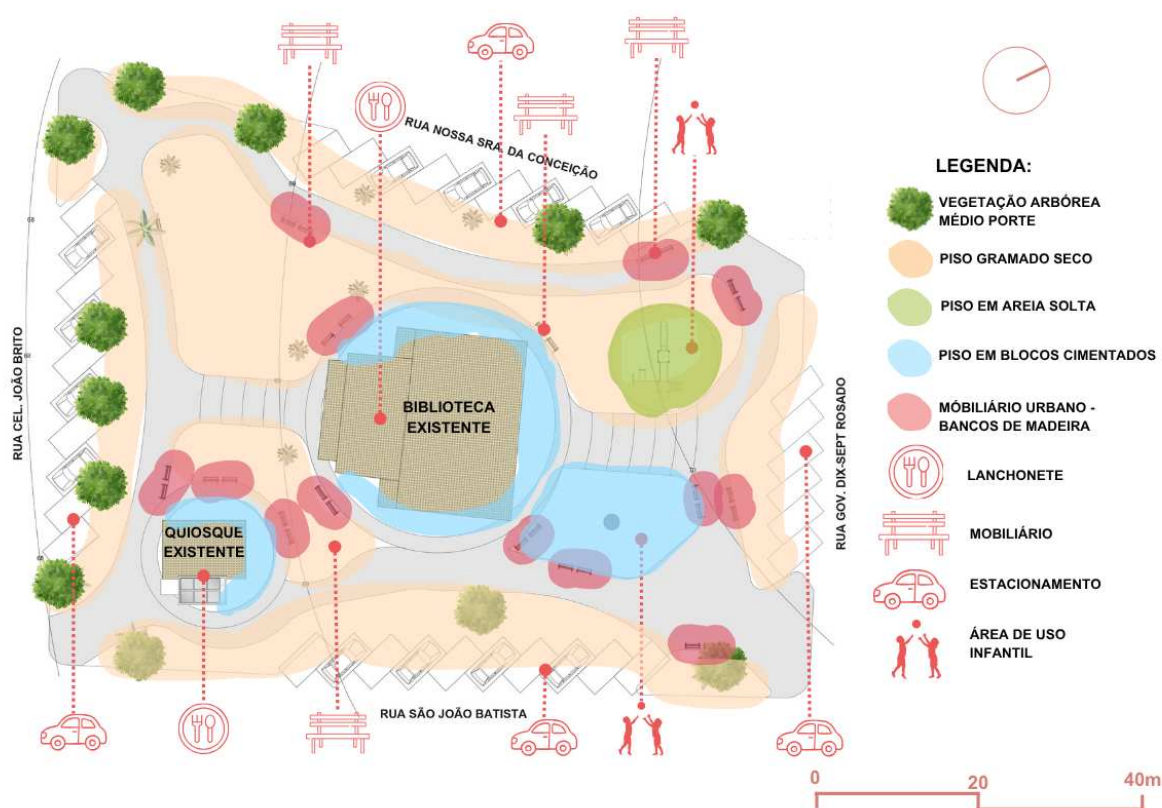


(d) 2024

**Fonte:** Google Earth (2026).



Ao longo dos 12 anos, 2012-2024, foram modificados os canteiros laterais (imagem de 2012) que existiam na praça antes da última reforma, e reduzida a arborização para pequenas palmeiras e árvores de pequeno porte, que acabaram por não sombrear nem os mobiliários urbanos, como bancos, nem os caminhos - tornando a praça um local árido e de pouca permanência dos pedestres. Assim, o estacionamento ao redor da praça, acaba sendo o local mais utilizado pelo público geral, devido a sua localização no centro comercial da cidade. Mapa 9 – Mapa de aspectos construtivos da praça Getúlio Vargas, Apodi, Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2026).

A conformação atual da praça apresenta sinais de descuido, principalmente no quesito paisagístico, o gramado com pouco cuidado, ocasiona num aspecto seco, o que promove mais ainda a sensação de aridez para a praça. Além das poucas quantidades de vegetação, que proporcionam pouquíssimo sombreamento, distantes dos bancos, que ficam ao sol pleno, e consequentemente pouco utilizados.

Os tipos de paginação e materiais utilizados nos pisos possuem variação entre bloquete, piso cimentício, areia e grama, porém com a ação da insolação direta, a percepção e

experimentação sensorial dessas texturas se tornam dificultosas. Desse modo, a utilização do espaço fica mais favorável durante a noite, enquanto o restante do dia o espaço é subutilizado.

## 6.5 A Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra

A Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, localizada no Centro do município de Apodi (Rio Grande do Norte), e na Praça Getúlio Vargas, de metragem 191,99m<sup>2</sup>, constitui-se em espaço público de promoção da leitura, da pesquisa e do acesso à informação para a população local, integrando o conjunto de bibliotecas públicas municipais do estado do Rio Grande do Norte conforme o *Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas* (SNBP) (Brasil, 2025). Instituída em 1941, sob a denominação “Biblioteca Machado de Assis” pelo então prefeito Padre Origens Monte (Jota Maria, 2013).

Inicialmente, a biblioteca funcionava com incentivos privados, mediados pelo incentivo do padre vigente na época e por apoio financeiros, apenas posteriormente que os governantes da cidade a tornaram um órgão público. Segundo relatos da bibliotecária responsável, a biblioteca funcionava em locais itinerantes, sem sede própria e fixa, até o ano de 2018, quando foi construída a primeira sede destinada à Biblioteca Pública Municipal. Não foram encontradas informações a respeito da justificativa da escolha do local, por ser situada ao centro da Praça Dom José Freire, importante ponto da cidade.

Figura 32 – Fachada de uma das antigas sedes da Biblioteca Válder de Brito Guerra– Apodi/RN.



**Fonte:** Acervo da Biblioteca Valter Brito Guerra, coletado pela autora, (2026).

O equipamento passou por várias sedes e denominações ao longo de sua trajetória, até receber a atual nomenclatura em 2003, por meio de projeto de lei aprovado pela Câmara Municipal de Apodi e sancionado pelo Executivo, em homenagem ao escritor, pesquisador e memorialista Válder de Brito Guerra — figura de destaque na historiografia local reconhecida pela produção de obras como *Apodi no passado e no presente* (1980) e *Apodi, Sua História* (Guerra, 1980).

O acervo da biblioteca, formado por mais de cinco mil volumes entre romances, literaturas, enciclopédias e títulos de atualidade, atende estudantes, pesquisadores e leitores em geral (Jota Maria, 2013). A construção de uma sede própria, inaugurada em dezembro de 2016, ampliou as capacidades institucionais ao oferecer espaços destinados à pesquisa presencial, à leitura infantil e ao acesso virtual, consolidando o compromisso da biblioteca com as práticas educativas e culturais no âmbito municipal (Semec Apodi, 2016).

Figura 33 - Fachada atual da Biblioteca Praça Dom José Freire – Apodi/RN.



**Fonte:** Arquivo pessoal (2025).

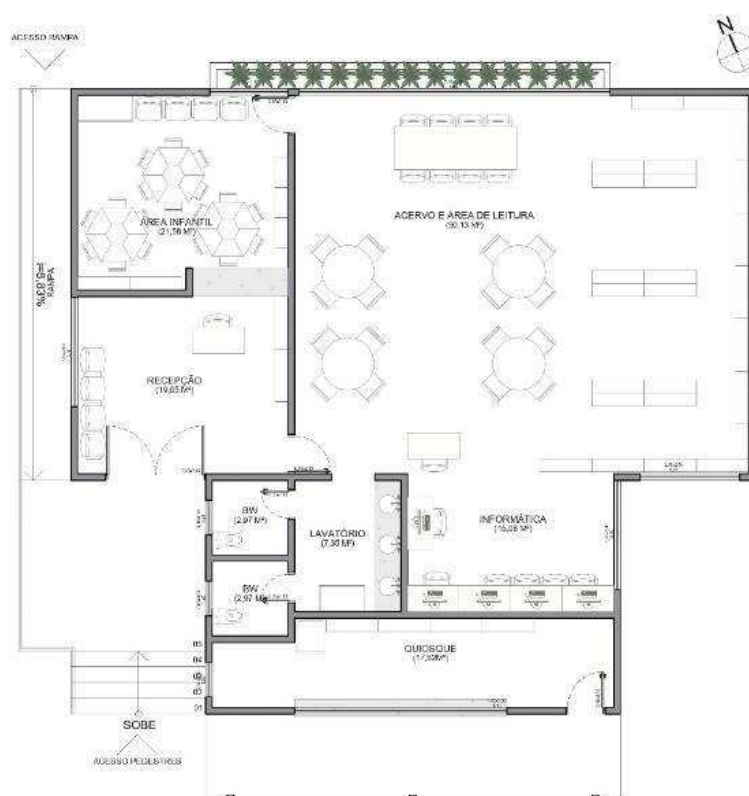
Durante a entrevista, a bibliotecária ainda relatou e expôs registros que desde sua antiga configuração, a biblioteca realiza exposições, reuniões, e atividades que explorem a cultura e talentos locais, como bem pode ser observado na figura 30, um dos registros que se realizavam exposições artísticas de pintores e artesãos locais, valorizando a população apodiense.

Figura 34 – Exposição obras de artista local realizada na Biblioteca – Apodi/RN.



**Fonte:** Acervo da Biblioteca Valter Brito Guerra, coletado pela autora (2026).

Figura 35 – Planta de Layout da Biblioteca Praça Dom José Freire – Apodi/RN.



**Fonte:** Autoria própria (2026).

No interior do espaço, existe um setor dedicado ao **público infantil**, pensado para estimular o contato das crianças com a leitura desde cedo. Este ambiente é equipado com mesas e cadeiras apropriadas ao tamanho infantil, estantes com livros infanto-juvenis organizados de forma acessível e organizada, e áreas de circulação que facilitam a escolha dos



títulos, criando um ambiente acolhedor e lúdico para os pequenos leitores (Semec Apodi, 2016).

Figura 36 – Área Infantil no interior da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A biblioteca também contempla **mesas de estudo** distribuídas em sua área principal, onde estudantes e pesquisadores podem realizar atividades de leitura e produção de trabalhos acadêmicos com conforto. Estas mesas, dispostas em um ambiente iluminado e de acesso ao acervo, não sendo isolado para o silêncio e privacidade, o que favorece o uso colaborativo por grupos ou estudos individuais, mas não a concentração.

Figura 37 - Interior da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Para além dos livros impressos, a biblioteca oferece um setor de informática com acesso à internet, composto por computadores disponíveis para pesquisa virtual, redação de trabalhos e consulta de conteúdos eletrônicos, respondendo às demandas contemporâneas por informação digital. Este espaço de tecnologia, integrado ao conjunto físico da instituição,

fortalece o papel da biblioteca como centro de informação multimodal, combinando acervo tradicional com ferramentas tecnológicas que ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento para a comunidade apodiense (Semec Apodi, 2016).

Figura 38 - Interior da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



**Fonte:** Arquivo pessoal (2026).

Essa condição pode impactar negativamente a permanência no espaço, sobretudo em um equipamento público de uso contínuo, como a biblioteca, onde se demanda permanência prolongada para leitura e estudo. Assim, evidencia-se a necessidade de adoção de estratégias bioclimáticas e de proteção solar passiva, visando a melhoria do desempenho térmico e lumínico do ambiente, a redução do consumo energético com climatização artificial e a qualificação do conforto dos usuários ao longo de todo o dia.



## **7 BIBLIOTECA E PRAÇA: ANÁLISE DE CAMPO**

A Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra e a Praça Dom José Freire configuram-se como equipamentos urbanos simbólicos no cotidiano de Apodi (RN), sendo frequentemente percebidos pela população como marcos de encontro, convivência e acesso à cultura. A representação social desses espaços extrapola sua materialidade física, assumindo um caráter identitário, na medida em que a biblioteca é associada à memória local, à valorização do conhecimento e às oportunidades educacionais, enquanto a praça é compreendida como lugar de sociabilidade, lazer e permanência no espaço público. Nessa perspectiva, ambos operam como referências urbanas que contribuem para a construção do sentimento de pertencimento e para a apropriação coletiva do centro da cidade.

### **7.1 A Biblioteca e Praça a Partir da Percepção dos entrevistados**

A percepção dos entrevistados acerca desses espaços é fortemente influenciada pelas experiências cotidianas de uso, pelas condições de conforto ambiental e pela oferta de atividades culturais.

A Biblioteca se apresenta como ambiente não convidativo, tende a ser pouco visto e lembrado pelos entrevistados. Enquanto a praça, mais utilizada em maior fluxo ao anoitecer, devido a aridez do local, oferecendo mobiliário urbano escasso e desconfortável, mesmo que haja a possibilidade de encontro intergeracional, é percebida como território de convivência comunitária limitado aos usos pontuais, sobretudo nos períodos de eventos religiosos, atraindo uma maior quantidade de pessoas para localidade, como pode ser visualizado nas figuras 39 e 40.

Figura 39 – Uso da Praça Getúlio Vargas, por adultos e crianças, à noite durante festejos da padroeira da cidade – Apodi/RN.



**Fonte:** Arquivo pessoal (2026).

Figura 40 – Uso do parquinho na Praça Getúlio Vargas, por adultos e crianças, à noite durante festejos da padroeira da cidade – Apodi/RN.



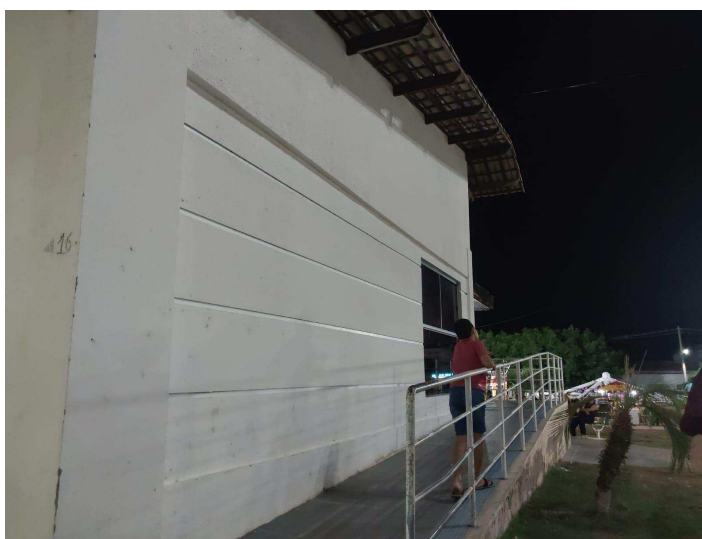
**Fonte:** Arquivo pessoal (2026).

Assim, a representação da biblioteca e da praça, a partir da percepção da população, revela-se dinâmica e diretamente relacionada à qualidade dos ambientes construídos e à gestão dos espaços públicos. A articulação entre ambos potencializa sua função social, uma vez que a proximidade física e simbólica favorece os fluxos de pessoas, amplia as possibilidades de permanência e estimula práticas culturais no espaço urbano. Desse modo, a qualificação arquitetônica, ambiental e programática desses equipamentos constitui estratégia

fundamental para fortalecer sua centralidade no imaginário coletivo, promovendo a vivência da cidade como espaço de cidadania, cultura e convivência social.

A acessibilidade da Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra e da Praça Dom José Freire, em Apodi (RN), constitui aspecto central para a efetivação do direito à cidade e ao acesso democrático aos equipamentos culturais e de lazer. Enquanto espaços voltados à população em geral, ambos devem assegurar condições de acesso universal, permitindo que pessoas com deficiência (PcD), mobilidade reduzida, idosos, crianças e demais usuários possam usufruir também dos ambientes de forma autônoma, segura e confortável. Nesse sentido, a acessibilidade não se restringe apenas ao acesso físico ao edifício e à praça, mas envolve também a legibilidade dos espaços, a clareza dos percursos, a adequação do mobiliário urbano e a oferta de condições que favoreçam a permanência e o uso pleno dos ambientes.

Figura 41 – Uso da rampa de acessibilidade da Biblioteca Valter Brito Guerra, à noite durante festejos da padroeira da cidade – Apodi/RN.



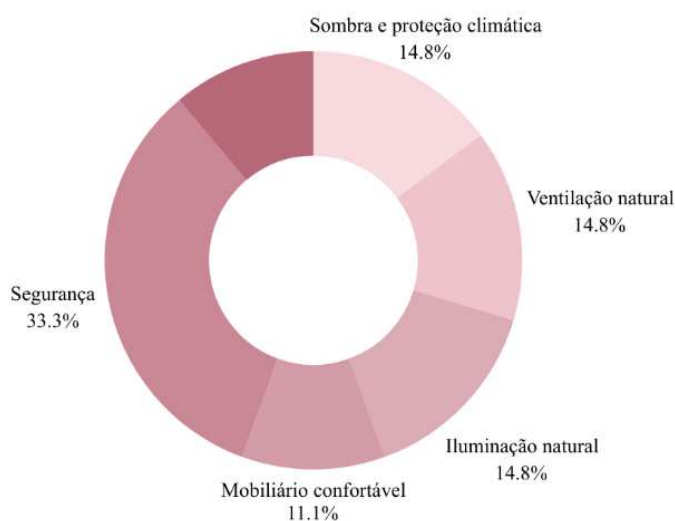
**Fonte:** Arquivo pessoal (2026).

A utilização dos meios de acessibilidade por crianças vai além das necessidades e direitos básicos do cidadão, como bem ilustra a figura 38, os usos podem ser diversos, inclusive explorando a imaginação e aventura das rampas e corrimões para brincadeiras infantis.

### 7.1.1 Resultados das Entrevistas

A análise dos gráficos provenientes das entrevistas realizadas evidencia percepções relevantes dos entrevistados acerca do uso, da importância e das necessidades relacionadas aos espaços públicos e à biblioteca pública presentes na praça. A interpretação desses dados permite compreender não apenas os padrões de utilização, mas também as demandas da comunidade em relação à qualificação desses ambientes urbanos.

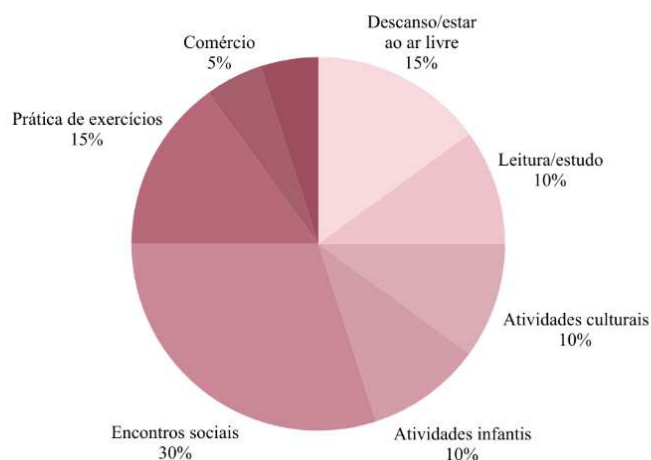
Gráfico 7 - Em relação ao conforto de praças, o que você considera mais importantes?



Fonte: Autoria Própria (2026).

No que se refere às atividades que os entrevistados costumam realizar ou gostariam de realizar em praças públicas, observa-se que os encontros sociais representam a maior parcela das respostas (30%), evidenciando que esses espaços são percebidos prioritariamente como locais de convivência e interação social. Em seguida, no gráfico 07, aparecem práticas de exercícios físicos (15%) e momentos de descanso ou permanência ao ar livre (15%), reforçando o papel das praças como ambientes de lazer e bem-estar. Atividades culturais, infantis e de leitura aparecem com 10% cada, enquanto o comércio apresenta menor representatividade (5%).

**Gráfico 8 - Quais atividades você costuma realizar ou gostaria de realizar em uma praça pública?**

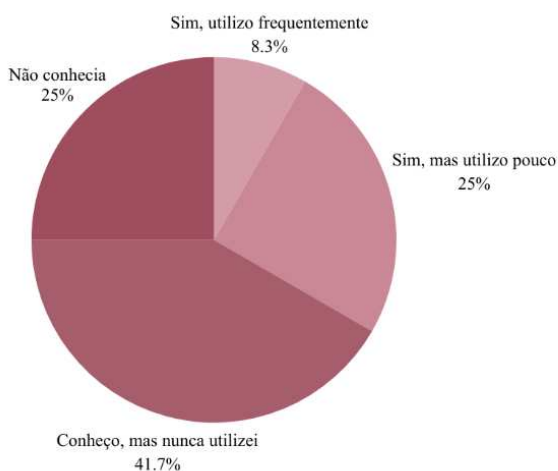


**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Esses dados demonstram que a praça possui um forte potencial como espaço multifuncional, capaz de integrar lazer, cultura, atividades físicas e socialização.

O gráfico 8 referente ao conhecimento e uso da biblioteca pública localizada na praça revela um aspecto significativo: embora uma parcela considerável dos entrevistados afirme conhecer o equipamento, seu uso efetivo ainda é reduzido. Observa-se que 41,7% dos participantes conhecem a biblioteca, mas nunca a utilizaram, enquanto 25% afirmam utilizá-la pouco. Apenas 8,3% relatam utilizá-la frequentemente, ao passo que 25% afirmam não conhecer o espaço.

**Gráfico 9 - Você conhece ou já utilizou a biblioteca pública localizada na praça?**

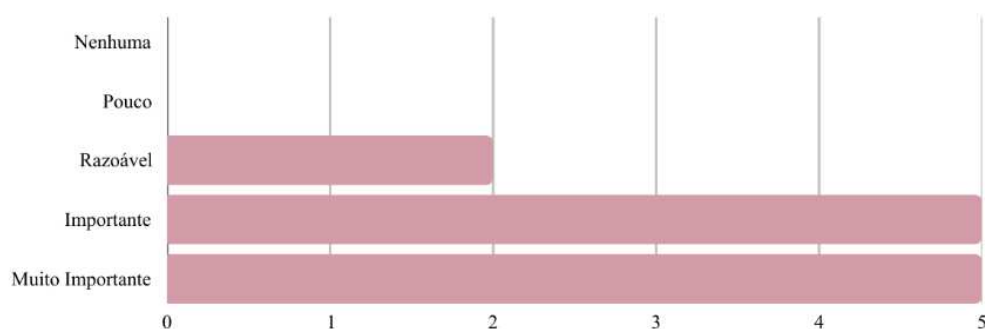


**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Esses dados indicam uma baixa apropriação social do equipamento, sugerindo que, apesar de sua presença física no espaço urbano, a biblioteca ainda não se consolidou plenamente como um local ativo de convivência e aprendizado segundo a opinião dos entrevistados. Tal cenário pode estar relacionado a fatores como ausência de atividades atrativas, pouca divulgação ou limitações na infraestrutura.

Quando questionados sobre a **importância da biblioteca pública para a cidade e para a comunidade**, os entrevistados demonstram uma percepção amplamente positiva. A maioria classificou a biblioteca como **importante ou muito importante**, enquanto uma parcela menor a considera apenas razoavelmente importante e nenhuma resposta indicou ausência de importância.

Gráfico 10 - Na sua opinião, de 1 a 5 qual a importância de uma biblioteca pública na cidade e para a comunidade local?



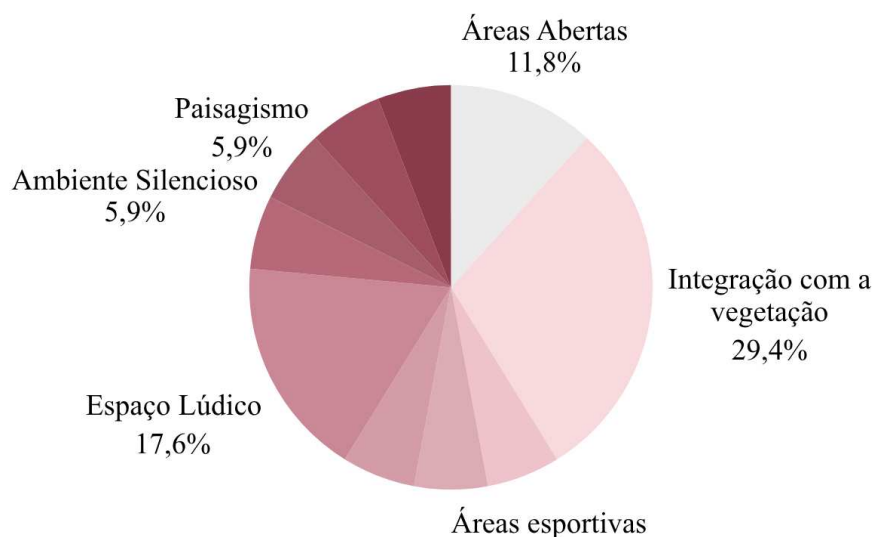
Fonte: Autoria Própria (2026).

Esse resultado revela uma **contradição significativa entre percepção e uso**, indicando que, embora os entrevistados reconheçam o valor sociocultural das bibliotecas públicas, esse reconhecimento não se traduz necessariamente em alta frequência ou participação ativa. Tal constatação aponta para a necessidade de estratégias que aproximem a comunidade desse equipamento, promovendo atividades educativas, culturais e de convivência.

Por fim, o gráfico 10 aborda como o espaço poderia se tornar mais convidativo revela que a integração com a vegetação foi a alternativa mais citada, representando 29,4% das respostas. Esse resultado evidencia a valorização de elementos naturais e de áreas verdes por parte dos entrevistados. Em seguida aparecem espaços lúdicos (17,6%) e áreas abertas (11,8%), indicando o desejo por ambientes mais dinâmicos e acessíveis. Outros aspectos, como acessibilidade, paisagismo, ambiente silencioso, eventos culturais, áreas esportivas, sinalização e mobiliário urbano confortável, aparecem com menor porcentagem, mas demonstram a diversidade de demandas existentes.



Gráfico 11 - Como esse espaço poderia ser mais convidativo para você?



Fonte: Autoria Própria (2026).

De forma geral, os resultados sugerem que, de acordo com a opinião dos 12 entrevistados, a população busca espaços mais arborizados, inclusivos e multifuncionais, capazes de promover convivência, lazer e atividades culturais.

De maneira sintética, os resultados das entrevistas evidenciam três pontos centrais: **(1) o reconhecimento da importância da biblioteca pública, embora seu uso ainda seja limitado; (2) o papel da praça como espaço de convivência social e lazer; e (3) a necessidade de melhorias relacionadas à segurança, conforto ambiental, multifuncionalidade voltada para diversas faixas etárias e presença de áreas verdes.** Esses elementos constituem subsídios importantes para o desenvolvimento de propostas projetuais voltadas à qualificação dos espaços públicos e ao fortalecimento de seu potencial socioeducativo dentro do contexto urbano.

## 7.2 Análise dos Aspectos Construtivos

A análise dos aspectos construtivos da Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra evidencia fragilidades físicas que impactam diretamente a funcionalidade, a durabilidade da edificação e a qualidade do uso pelos frequentadores. No que se refere à estrutura física externa de acesso, observa-se que os percursos de chegada ao edifício apresentam limitações relacionadas à qualificação dos pisos e à ausência de elementos de proteção climática, o que compromete a experiência de acesso. Além disso, a pouca definição de transições entre o espaço da praça e o interior da biblioteca fragiliza a leitura arquitetônica

do acesso principal, reduzindo sua legibilidade como entrada pública qualificada e acolhedora.

Figura 42 – Estrutura física externa de acesso à Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



**Fonte:** Arquivo pessoal (2026).

Outro aspecto observado, é a **degradação da madeira na cobertura** constitui um dos principais problemas identificados, uma vez que a exposição prolongada às intempéries, associada à ausência de manutenção preventiva adequada, tem provocado desgaste dos elementos estruturais e de acabamento. A deterioração da madeira pode resultar em perda de desempenho mecânico, comprometimento da estanqueidade da cobertura e riscos à segurança dos usuários, além de afetar negativamente a percepção estética e simbólica do edifício enquanto equipamento cultural.

Figura 43 – Degradação da madeira na marquise da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Outro aspecto crítico refere-se à **presença de umidade e ao deslocamento da argamassa** em paredes e superfícies internas da biblioteca, indícios recorrentes de patologias construtivas associadas a falhas de impermeabilização, infiltrações oriundas da cobertura e possíveis problemas de capilaridade do solo. Essas manifestações patológicas não apenas comprometem a durabilidade dos sistemas construtivos e a salubridade dos ambientes internos, como também impactam a conservação do acervo bibliográfico, que é sensível a variações de umidade e à presença de mofo. Ademais, o deslocamento do revestimento, reforçando a urgência de ações corretivas que contemplem diagnóstico técnico das causas, readequação dos sistemas de impermeabilização e recomposição adequada dos revestimentos e da argamassa.

Figura 44 – Presença de umidade, fissuras mapeadas e deslocamento do revestimento, em algumas partes há perda do reboco e emboço na Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 45 – Presença de umidade ascendente e deslocamento do revestimento e reboco na Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Por fim, o **uso irregular dos banheiros** da biblioteca evidencia fragilidades tanto no planejamento funcional quanto na gestão e manutenção do equipamento público. Devido a ausência de um espaço adequado para depósito um dos banheiros é destinado à esse uso (figura 44), deixando apenas um disponível para utilização, e vale destacar ainda que, a estrutura hidráulica do edifício apresenta problemas, pois a água não chega nas pias do equipamento urbano, apresentando mais um dos problemas estruturais, que compromete as condições de conforto, higiene e permanência no espaço, especialmente em um ambiente que demanda estadias prolongadas para estudo e leitura. Tal condição interfere negativamente na percepção da qualidade do serviço público ofertado e pode contribuir para a subutilização do equipamento. Assim, os aspectos construtivos analisados revelam a necessidade de um plano integrado de requalificação física e manutenção predial contínua, orientado por critérios técnicos, de acessibilidade e de conforto ambiental, visando assegurar a função social da biblioteca como espaço público de cultura, educação e inclusão.

Figura 46 – Acesso aos banheiros da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



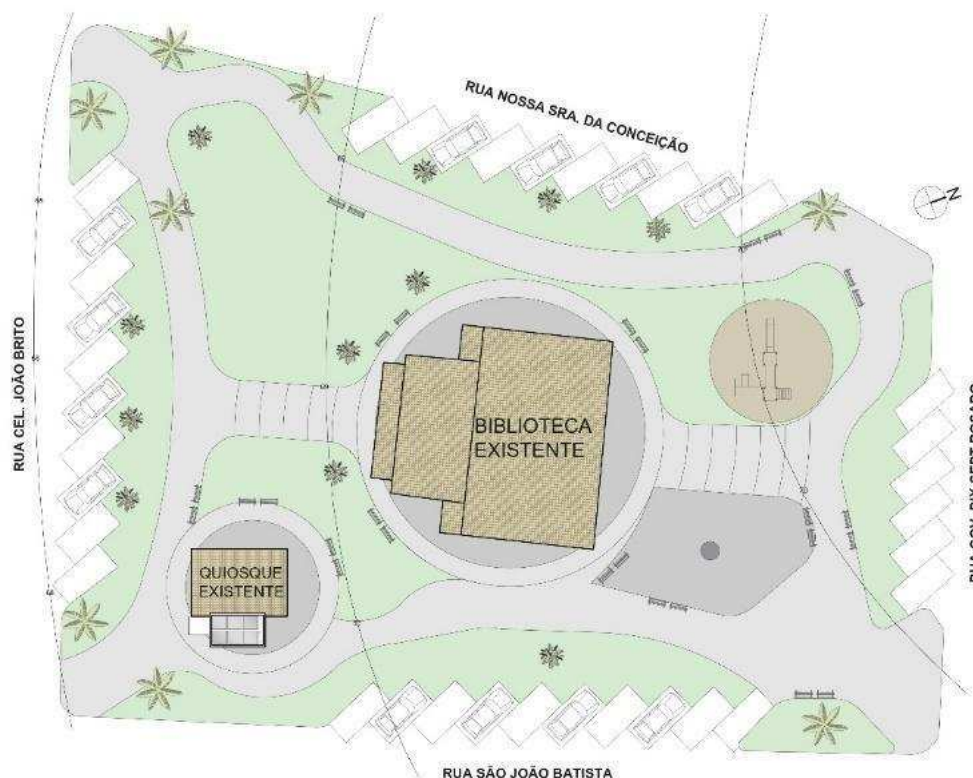
**Fonte:** Arquivo pessoal (2026).

Os dados analisados evidenciam que as deficiências na acessibilidade, o desgaste da madeira na marquise, as patologias decorrentes da infiltração e o colapso funcional das instalações hidráulicas operam de forma conjunta para a salubridade dos ambientes, a preservação do acervo bibliográfico e o bem-estar dos frequentadores, limitando o pleno potencial do equipamento cultural. Diante desse diagnóstico, torna-se evidente a necessidade de propor soluções arquitetônicas que revertam esse quadro de abandono estrutural, garantindo que o edifício volte a oferecer um ambiente seguro, salubre, confortável e plenamente acessível à população.

### 7.3 Mapeamento Sensorial Praça Dom José Freire

O mapeamento sensorial da Praça Dom José Freire evidencia como os estímulos ambientais influenciam a apropriação e a permanência dos usuários nesse espaço público. No **campo visual**, a praça apresenta amplas áreas abertas destinadas à circulação de pedestres e à permanência, sendo composta por pavimentação contínua e pela presença de mobiliário urbano, como bancos e elementos de apoio. Entretanto, a escassez de sombreamento natural em determinados pontos reduz o conforto visual e térmico nos horários de maior insolação, o que pode influenciar negativamente na permanência prolongada dos usuários.

Figura 47 – Locação geral Praça Dom José Freire – Apodi/RN



Fonte: Autoria Própria (2026).

No que se refere ao **tato e à experiência háptica**, os materiais empregados exercem influência direta na sensação de conforto físico. Os pisos da praça, predominantemente em concreto moldado in loco e pavimentação intertravada, apresentam elevada absorção térmica. Como consequência, durante os períodos de maior incidência solar, essas superfícies tornam-se excessivamente quentes ao toque e ao caminhar, reduzindo o tempo de permanência no espaço, especialmente para grupos mais sensíveis ao calor, como crianças e idosos.

Os bancos e assentos presentes na praça, confeccionados em madeira e pintados na cor verde, apresentam superfície rígida e pouca adaptação ergonômica ao corpo humano. Além disso, esses elementos acumulam calor ao longo do dia, o que contribui para o desconforto durante usos prolongados e limita o potencial de permanência nos espaços de descanso.

No campo da **audição**, a praça apresenta uma paisagem sonora característica de áreas centrais urbanas. O ambiente é marcado por ruídos provenientes do tráfego veicular, circulação de pedestres e atividades comerciais presentes no entorno. Embora essa dinâmica contribua para a vitalidade urbana do espaço, em determinados momentos do dia pode gerar níveis elevados de ruído, ocasionando desconforto acústico aos usuários.



A **dimensão olfativa** também compõe a experiência sensorial do espaço. Os odores percebidos variam de acordo com as condições climáticas e com os usos presentes no entorno, incluindo aromas provenientes de lanchonetes e docerias próximas. Tal condição revela uma paisagem olfativa heterogênea e pouco controlada. Além disso, a limitada presença de áreas verdes e de espécies vegetais aromáticas reduz o potencial de criação de um ambiente olfativamente mais agradável e associado ao conforto ambiental.

Por fim, a **sensação térmica** integra os diferentes estímulos sensoriais percebidos na praça. A combinação entre pavimentação rígida, baixa permeabilidade do solo e insuficiência de sombreamento natural contribui para a formação de ilhas de calor em microescala. Essa condição intensifica a sensação de desconforto térmico e reduz o tempo de permanência dos usuários nos horários mais quentes do dia, evidenciando a necessidade de estratégias de requalificação que ampliem a arborização, o sombreamento e o conforto ambiental do espaço.

#### **7.4 Mapeamento Sensorial Biblioteca Pública Municipal Válder De Brito Guerra**

O mapeamento sensorial da Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra evidencia como os estímulos ambientais influenciam a percepção e o uso do edifício público inserido na Praça Dom José Freire. No campo visual, observa-se que a biblioteca não apresenta elementos simbólicos ou indicativos claros que identifiquem sua função institucional. O edifício encontra-se implantado no interior da praça, porém sem estabelecer correspondência direta com a linguagem arquitetônica predominante no entorno, o que pode dificultar sua leitura como equipamento Biblioteca Pública.

Do ponto de vista da **percepção visual** interna, a biblioteca apresenta forte transparência em razão do uso extensivo de esquadrias de vidro. Essa característica favorece a entrada de iluminação natural e estabelece uma relação visual direta com o espaço externo da praça. Entretanto, a ausência de dispositivos de sombreamento, como brises, marquises ou beirais, resulta em ofuscamento visual e aumento da luminância interna no período da tarde, prejudicando atividades que demandam concentração visual, como leitura e estudo.

Figura 48 – Recepção da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A recepção da biblioteca, especialmente durante o período da manhã, apresenta condições agradáveis de uso e permite a visualização do ambiente externo. Contudo, no período vespertino, a incidência direta da radiação solar através das esquadrias de vidro provoca desconforto térmico e visual no ambiente. A ausência de elementos de proteção solar intensifica a carga térmica interna e contribui para o aumento da temperatura do espaço.

No que se refere ao **tato e à experiência háptica**, os materiais internos também influenciam a percepção sensorial dos usuários. Os pisos em cerâmica branca favorecem a limpeza e a manutenção do espaço, porém apresentam superfície fria ao toque e contribuem para a reflexão sonora do ambiente. O mobiliário destinado ao estudo, composto por mesas e cadeiras em madeira e metal, apresenta resistência funcional, mas evidencia limitações ergonômicas para permanências prolongadas.

Figura 49 – Piso cerâmico da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.

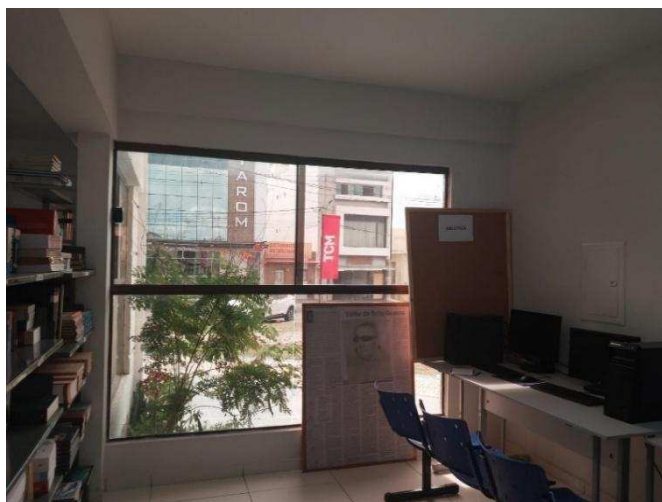


Fonte: Arquivo pessoal (2026).

No campo da **audição**, observa-se que a biblioteca apresenta ambiente relativamente mais controlado em comparação ao espaço externo da praça. Entretanto, o uso predominante de superfícies rígidas — como pisos cerâmicos, paredes lisas e forros sem tratamento acústico

específico — favorece a reverberação sonora no interior do edifício. Essa condição amplifica ruídos provenientes de conversas, circulação interna de pessoas e do funcionamento de aparelhos de ar-condicionado. Além disso, devido à presença de esquadrias de vidro, sons externos, como buzinas e ruídos do tráfego urbano, também adentram o espaço, interferindo na ambiência silenciosa necessária às atividades de leitura e estudo.

Figura 50 – Esquadria de vidro e relação visual com o entorno da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A **dimensão olfativa** no interior da biblioteca é marcada predominantemente por odores neutros associados ao acervo bibliográfico, ao papel e aos produtos de limpeza utilizados na manutenção do ambiente. Esses elementos compõem uma ambiência característica de espaços de leitura e estudo.

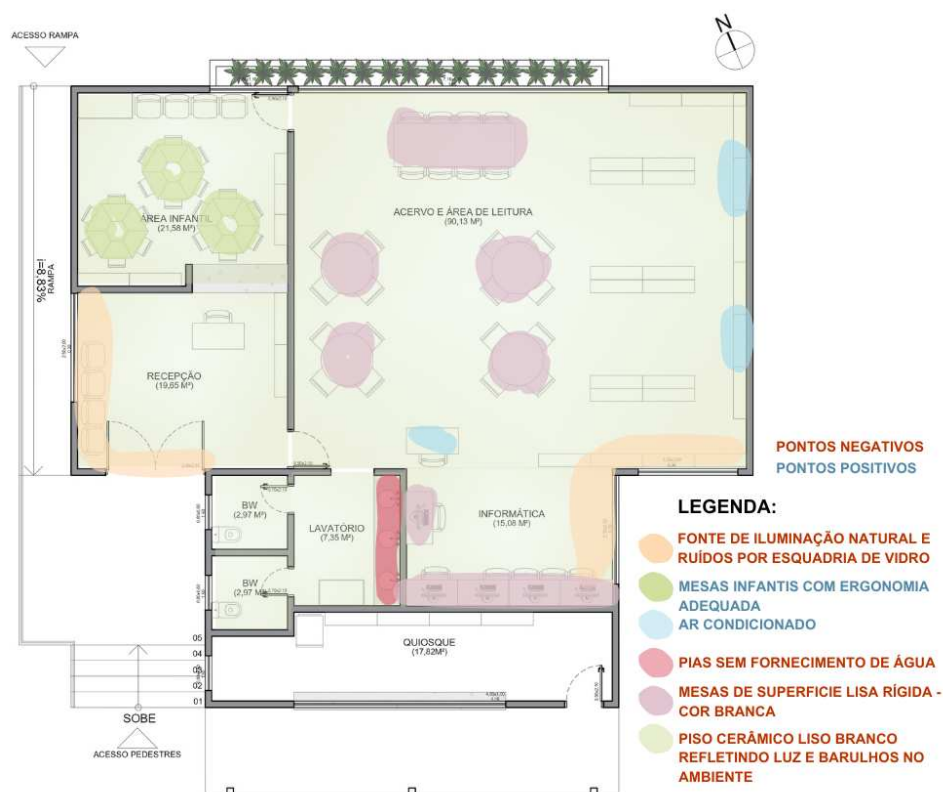
Figura 51 – Acervo e área comum da Biblioteca Valter Brito Guerra – Apodi/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Por fim, a **sensação térmica** constitui um fator relevante na experiência ambiental do edifício. Embora a iluminação natural seja favorecida pelas fachadas envidraçadas, observa-se significativo ganho térmico no período da tarde, o que compromete o conforto ambiental interno e aumenta a dependência de sistemas de climatização artificial.

Figura 52 – Mapeamento de estímulos positivos e negativos da Biblioteca.



Fonte: Autoria Própria (2026).

Dessa forma, a análise sensorial evidencia que, apesar da relevância social da biblioteca no contexto urbano de Apodi, os aspectos construtivos, materiais e ambientais demandam estratégias de requalificação voltadas ao conforto térmico, visual e acústico, de modo a promover condições mais adequadas para o desenvolvimento das atividades culturais e educacionais desempenhadas no espaço.

## 7.5 Síntese dos Resultados De Campo

A síntese dos resultados de campo evidencia que a Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra e a Praça Dom José Freire desempenham papel relevante como equipamentos urbanos de uso coletivo, entretanto apresentam fragilidades físicas, ambientais e funcionais que impactam a qualidade da experiência dos usuários. Observou-se que, apesar

da centralidade urbana e do valor simbólico desses espaços para a população local, as condições de conforto ambiental são comprometidas, especialmente em função da elevada incidência solar, do ganho térmico excessivo e da escassez de dispositivos de sombreamento e estratégias bioclimáticas, tanto no interior da biblioteca quanto nas áreas de permanência da praça. Tais fatores reduzem o tempo de uso dos espaços nos períodos mais quentes do dia e influenciam diretamente a apropriação social desses equipamentos.

Do ponto de vista construtivo, foram identificadas manifestações patológicas relevantes na edificação da biblioteca, como degradação de elementos de madeira na cobertura, presença de umidade e deslocamento do revestimento e da argamassa em superfícies internas e externas, além de fragilidades no acesso externo e no uso e conservação dos sanitários. Esses problemas evidenciam a carência de manutenção preventiva e de um plano contínuo de conservação predial, comprometendo não apenas a durabilidade dos sistemas construtivos, mas também a salubridade dos ambientes e a preservação do acervo bibliográfico. Na praça, os materiais empregados nos pisos e no mobiliário urbano, predominantemente rígidos e com elevada absorção térmica, agravam o desconforto físico e térmico dos usuários, limitando a permanência prolongada e a diversidade de usos ao longo do dia.

Por fim, os resultados de campo indicam que, embora a biblioteca e a praça possuam potencial significativo enquanto espaços de convivência, cultura e aprendizado, sua apropriação plena é condicionada pela qualificação física e ambiental dos ambientes. A ausência de soluções de acessibilidade universal plenamente efetivas, aliada às limitações de conforto térmico, acústico e ergonômico, restringe o uso pleno dos espaços. Assim, a síntese aponta para a necessidade de intervenções integradas de requalificação arquitetônica, paisagística e de gestão do espaço público, orientadas por princípios de acessibilidade, conforto ambiental, manutenção predial e desenho urbano (humanizado e sensorial), de modo a potencializar a função social desses equipamentos no cotidiano da população apodiense.

## 8 DIRETRIZES PROJETUAIS

Compreendendo a importância da arquitetura sensorial na qualificação dos espaços construídos e sua capacidade de despertar percepções, promover bem-estar, fortalecer a memória afetiva e proporcionar experiências mais significativas aos usuários, inicia-se, neste momento, o desenvolvimento da proposta projetual. Com base nos estudos teóricos, nas análises de campo, nos estudos de referência e no diagnóstico da Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra e da Praça Getúlio Vargas, foram estabelecidas diretrizes projetuais, sintetizadas em quadros, que orientarão a elaboração da proposta arquitetônica.

Dessa forma, propõe-se, em nível de anteprojeto e, a **requalificação da Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, integrada à Praça Getúlio Vargas à nível de MasterPlan, no município de Apodi/RN, por meio da aplicação de estratégias fundamentadas na arquitetura sensorial**. A proposta busca transformar esses espaços em um conjunto público multifuncional, acessível e acolhedor, capaz de estimular diferentes percepções sensoriais, favorecer a permanência dos usuários, fortalecer a convivência social e ampliar o acesso democrático à cultura, à educação e ao lazer para pessoas de diferentes faixas etárias.

### 8.1 Ponto de partida projetual

A concepção projetual será fundamentada nos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da formação acadêmica, nos estudos teóricos e referenciais projetuais apresentados ao longo desta pesquisa, bem como nas análises realizadas na Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra e na Praça Getúlio Vargas, em Apodi/RN. Além disso, a proposta incorporará os princípios da arquitetura sensorial. Nesse sentido, busca-se desenvolver estratégias capazes de estimular os sistemas visual, auditivo, tátil, palato-olfativo e de orientação básica, proporcionando uma experiência espacial mais rica, inclusiva e significativa aos diferentes perfis de usuários.

O conceito do projeto tem como objetivo transformar a biblioteca e a praça em um conjunto integrado de espaços públicos voltados ao bem-estar, à convivência social, à aprendizagem e ao acesso democrático à cultura. Para isso, pretende-se criar uma atmosfera multissensorial que favoreça experiências perceptivas, educativas, culturais e de permanência, fortalecendo a relação entre os usuários, a edificação e o espaço urbano.



Assim, o projeto adota como diretriz a criação de núcleos de permanência e experiência sensorial, distribuídos ao longo da área de intervenção e articulados por percursos acessíveis e intuitivos. Esses núcleos, concebidos como ambientes de convivência, leitura, contemplação, lazer e atividades culturais, possibilitam que cada espaço apresente características sensoriais específicas, sem perder sua conexão com o conjunto. Dessa forma, busca-se estabelecer uma sequência de experiências espaciais que estimulem a percepção, promovam o conforto ambiental e incentivem o uso contínuo da biblioteca e da praça como equipamentos públicos integrados.

## **8.2 Conceito e partido**

O partido arquitetônico fundamenta-se na integração entre a biblioteca e o espaço público, promovendo a continuidade espacial e a permeabilidade entre interior e exterior. A proposta organiza-se a partir de um percurso sensorial, explora e valoriza os estímulos sensoriais, como mostra a seguir:

- Eliminar a ideia de edifício isolado;
- Criar áreas externas de leitura, estar e convivência na praça;
- Ambientes externos mais ativos (crianças, convivência);
- Ambientes silenciosos internos (estudo concentrado);
- Sequência de espaços com diferentes estímulos sensoriais para a biblioteca e a praça;
- Espaços sombreados de transição interna e externa através de elementos de Proteção solar (brises, cobogós, varandas);
- Ambientes da biblioteca que sejam adaptáveis a diferentes tipos de arranjos de estudos (individuais, dupla, coletivos);
- Manter áreas molhadas da biblioteca existentes.

O conceito adotado para o desenvolvimento do projeto fundamenta-se na compreensão da biblioteca como uma experiência sensorial, na qual a arquitetura atua não apenas como suporte físico para atividades de leitura, mas como elemento ativo no processo de aprendizagem e apropriação do espaço.

Tal abordagem parte do entendimento de que a percepção do ambiente construído ocorre por meio dos sentidos, influenciando o modo como os usuários interagem, permanecem e se identificam com o espaço. Nesse sentido, a proposta busca superar a concepção tradicional de biblioteca como ambiente com aspecto de acervo de livros,

incorporando diferentes estímulos sensoriais que ampliam as possibilidades de uso e permanência dos usuários.

A aplicação do conceito se materializa na organização espacial do projeto, estruturado a partir de um percurso sensorial que articula ambientes com distintos níveis de estímulos, variando entre espaços de convivência, leitura informal e áreas de maior concentração. Além disso, são explorados elementos como iluminação natural, ventilação, texturas, cores e sonoridades, de modo a criar uma ambiência diversificada, inclusiva e acessível a diferentes perfis de usuários.

### 8.3 Programa de necessidades

O desenvolvimento das diretrizes projetuais e do programa de necessidades parte do entendimento de que esse projeto se configura como uma intervenção em uma estrutura preexistente, e não como uma implantação em terreno vazio. Dessa forma, buscou-se, inicialmente, compreender as condições atuais do espaço, destacando suas potencialidades, limitações, dinâmicas de uso e relações com o entorno, a fim de valorizar os elementos já consolidados e evitar rupturas desnecessárias. A partir dessa leitura crítica, foram incorporadas novas demandas identificadas por meio das entrevistas realizadas com usuários e comunidade local, permitindo que o programa se estruturasse de forma mais sensível às necessidades reais. Assim, o projeto propõe uma articulação entre permanências e transformações, conciliando o que já existe com novas estratégias espaciais, funcionais e sensoriais, de modo a qualificar o espaço e ampliar suas possibilidades de uso e apropriação.

Quadro 2 – Programa de Necessidades.

(*Continua*)

| AMBIENTE                 | FUNÇÃO                                                                                                 | Área existente       | Área min proposta <sup>15</sup>  |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------------------|
| Recepção                 | Controle de entrada, empréstimo e devolução de livros, orientação ao usuário                           | 19,65 m <sup>2</sup> | 10 – 15 m <sup>2</sup>           |
| Sala de leitura coletiva | Discussões e estudo colaborativo                                                                       | 63.18 m <sup>2</sup> | 3 – 4 m <sup>2</sup> por usuário |
| Sala de acervo histórico | Guarda e consulta controlada de obras raras ou documentos históricos, exigindo ambiente mais protegido | 0                    | 15–25 m <sup>2</sup>             |

<sup>15</sup> As medidas foram retiradas do NEUFERT, adaptado para pequenas bibliotecas.

Quadro 2 – Programa de Necessidades.

*(Conclusão)*

|                        |                                               |                                                      |                                                    |
|------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| Depósito               | Armazenamento de materiais e documentos       | 2,97 m <sup>2</sup><br>(utiliza-se um dos banheiros) | 6 – 10 m <sup>2</sup>                              |
| Banheiros acessíveis   | Atendimento aos usuários e funcionários       | 2,97 m <sup>2</sup>                                  | conforme NBR 9050                                  |
| Espaço infantil        | Leitura e atividades educativas para crianças | 21,58 m <sup>2</sup>                                 | 1,5 – 2 m <sup>2</sup> por criança                 |
| Copa para funcionários | Apoio para equipe da biblioteca               | 0                                                    | 6 – 8 m <sup>2</sup>                               |
| Acervo de livros       | Armazenamento e consulta direta aos livros    | 23,52 m <sup>2</sup>                                 | aprox. 8–10 m <sup>2</sup> para cada 1.000 volumes |

**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Por tratar-se de uma biblioteca integrada a uma praça pública, o programa de necessidades busca estabelecer uma relação de continuidade entre os ambientes internos e externos, reduzindo as barreiras físicas e visuais entre esses espaços. Dessa forma, a proposta amplia o papel da biblioteca como equipamento cultural, transformando-a em um ambiente aberto à convivência, ao aprendizado, à leitura, ao lazer e à realização de atividades coletivas. Paralelamente, a praça deixa de exercer apenas uma função de passagem ou permanência eventual, passando a atuar como uma extensão das atividades desenvolvidas pela biblioteca, favorecendo usos complementares e a apropriação do espaço público.

#### 8.4 Diretrizes Projetuais

As diretrizes contemplam a criação de ambientes destinados a diferentes perfis de usuários, considerando crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência. Para isso, o programa busca equilibrar áreas de contemplação e silêncio, indispensáveis às atividades de leitura e estudo, com espaços voltados à convivência, atividades educativas e experiências sensoriais. Essa diversidade funcional pretende ampliar o alcance social do equipamento, tornando-o mais inclusivo e capaz de atender às demandas contemporâneas das bibliotecas públicas.

Quadro 3 – Diretrizes Projetuais.

|                                                       |
|-------------------------------------------------------|
| Priorizar iluminação natural nas áreas de leitura     |
| Criar espaços silenciosos para concentração           |
| Integrar áreas verdes e vistas para o exterior        |
| Utilizar materiais absorventes de ruídos              |
| Garantir acessibilidade universal em todos os espaços |
| Setorização funcional dos ambientes                   |
| Valorização do acesso e da recepção                   |
| Flexibilidade e multifuncionalidade dos espaços       |

**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Dessa maneira, as diretrizes projetuais estabelecidas orientam a concepção de uma biblioteca pública e praça mais acolhedoras, acessíveis e integradas às necessidades dos diferentes usuários. Articulando aspectos de conforto ambiental, acessibilidade, flexibilidade espacial e estímulos sensoriais, proporcionando acesso não apenas a leitura e o aprendizado, mas também a convivência, a permanência e a apropriação do espaço pela comunidade, reforçando o papel dos equipamentos públicos de caráter cultural, educativo e social.

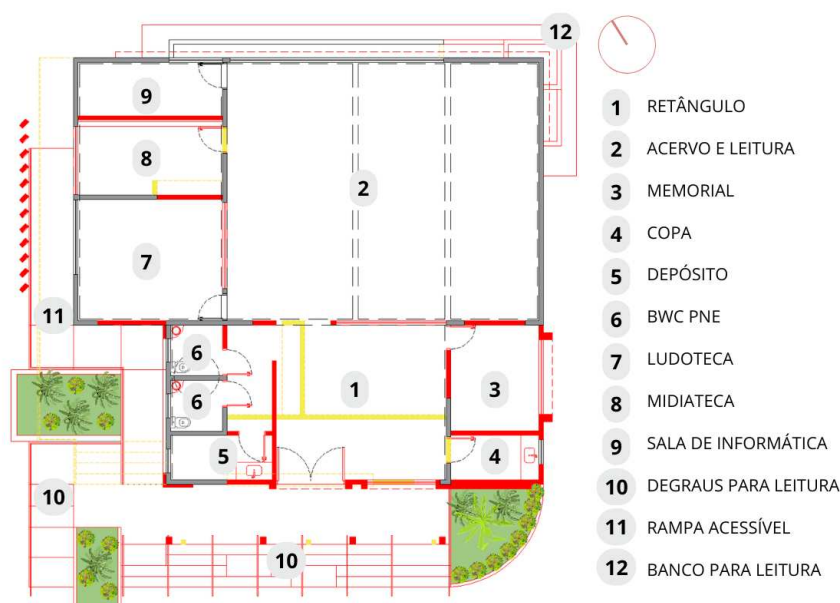
## 9 O PROJETO

O presente capítulo é destinado a apresentação do projeto realizado para a requalificação da Biblioteca Pública Walter de Brito Guerra e da Praça Dom José Freire, com base nos fundamentos da NBR 16636-1:2017 (Elaboração de projetos de edificações - Arquitetura), chegando ao nível de anteprojeto e masterplan. Dessa forma, mostra-se o conceito para a criação, o partido que contribuiu para gerar a composição formal e o zoneamento proposto, após isso serão apresentadas, plantas, cortes, elevações e o masterplan.

### 9.1 Anteprojeto: Biblioteca Válter de Brito Guerra

O projeto parte da compreensão de que as bibliotecas contemporâneas desempenham funções que vão além do armazenamento e consulta de livros, constituindo-se como espaços de encontro, aprendizagem, convivência e produção cultural. Nesse contexto, se buscou transformar a biblioteca em um ambiente mais acolhedor, acessível e multifuncional, capaz de estimular os diferentes sentidos, promover o bem-estar dos usuários e fortalecer sua integração com a Praça Getúlio Vargas. Para isso, a proposta contempla a reorganização dos ambientes internos e a qualificação dos espaços de permanência.

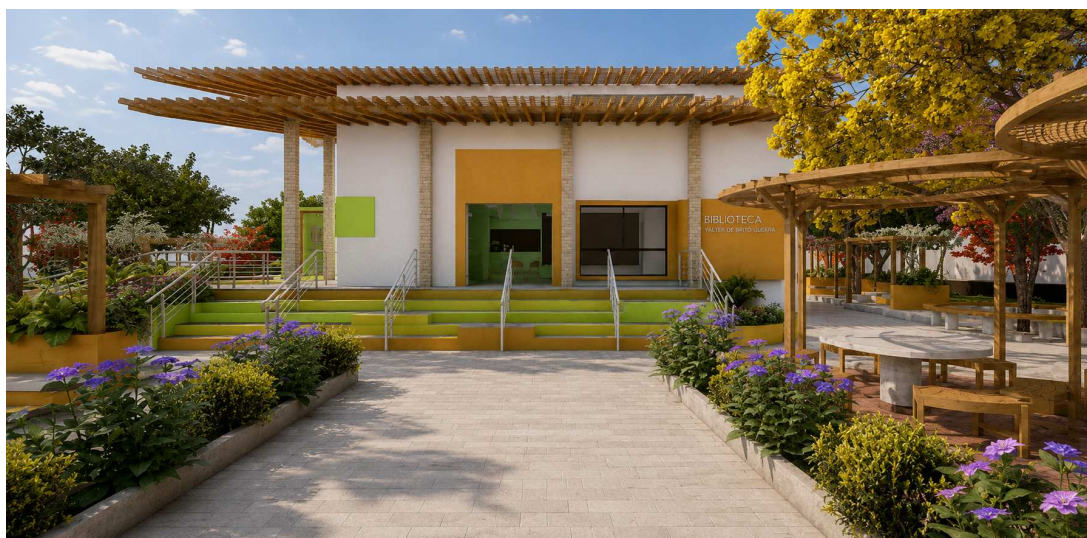
Figura 53 – Mapeamento dos ambientes reformados da Biblioteca.



Fonte: Autoria Própria (2026).

A reforma foi realizada visando uma melhor circulação entre os ambientes, a mudança da recepção foi adotada para trazer uma melhor visualização e acesso para a biblioteca, além de trazer uma placa, trazendo mais identidade para o equipamento, favorecendo que a população possa identificar o espaço e deseje utilizá-lo.

Figura 54 – Fachada da Biblioteca inserida da Praça.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Na recepção, buscou-se estimular principalmente o sistema tátil por meio da utilização de um banco de espera revestido com tecidos de diferentes texturas, proporcionando maior conforto e enriquecendo a experiência sensorial dos usuários. O ambiente também conta com uma mesa interativa digital, concebida como um recurso de apoio às atividades educativas, especialmente para grupos escolares. Esse equipamento possibilita o acesso dinâmico ao acervo memorial da biblioteca e a outros conteúdos interativos, promovendo uma experiência mais envolvente, lúdica e participativa, além de fortalecer a integração entre tecnologia, cultura e educação.

Figura 55 – Recepção da Biblioteca.



Figura 56 – Recepção da Biblioteca.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).



A configuração dos espaços de leitura e estudo foi definida a partir das soluções observadas nos estudos de referência, priorizando ambientes que favoreçam o conforto, a concentração e a permanência dos usuários. Optou-se pela utilização de estantes de menor altura, permitindo maior permeabilidade visual, melhor distribuição da iluminação natural e uma percepção de amplitude do ambiente. Complementando essa organização, foram dispostas mesas de estudo e poltronas de leitura em diferentes configurações, oferecendo opções para atividades individuais e coletivas e proporcionando espaços mais acolhedores, funcionais e adequados às diversas formas de uso da biblioteca.

Figura 57 – Área de leitura e acervo, acesso às salas.



Figura 58 – Área de leitura e acervo, organização das estantes.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Na ludoteca, optou-se por preservar parte do mobiliário existente, como mesas e cadeiras, promovendo sua revitalização por meio de pintura em laca com uma nova paleta de cores, conferindo maior identidade visual ao ambiente. A proposta também incorpora uma estrutura de degraus multifuncionais, que, além de favorecer diferentes formas de uso do espaço, funcionam como assentos para atividades coletivas, contação de histórias e momentos de interação. Complementando o ambiente, foram projetadas prateleiras na altura das crianças, incentivando sua autonomia no acesso aos livros, brinquedos e jogos educativos, além de módulos de armazenamento destinados à organização do acervo infantil e dos materiais pedagógicos. Dessa forma, a ludoteca configura-se como um espaço lúdico, acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da aprendizagem e da interação social por meio de experiências sensoriais e educativas.

Figura 59 – Layout da ludoteca.



Figura 60 – Ludoteca.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

As intervenções propostas para a biblioteca buscam ressignificar esse equipamento público, tornando-o um espaço mais convidativo, inclusivo e alinhado às demandas contemporâneas de acesso à cultura, à educação e ao convívio social. A reorganização dos ambientes, aliada à incorporação de estratégias fundamentadas na arquitetura sensorial, contribuindo para qualificar a experiência dos usuários, estimulando diferentes formas de apropriação do espaço e fortalecendo os vínculos entre a comunidade e a biblioteca.

## 9.2 Masterplan: Praça Dom José Freire

O projeto para a Praça Getúlio Vargas parte da compreensão de que os espaços públicos desempenham um papel fundamental na promoção da convivência, do lazer, da cultura e da qualidade de vida nas cidades. Nesse contexto, a proposta busca requalificar a praça como um ambiente acessível, acolhedor e multifuncional, fortalecendo sua relação com a Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra e ampliando suas possibilidades de uso pela população.

Figura 61 – Masterplan da Praça.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Fundamentada nos princípios da arquitetura sensorial, a intervenção procura estimular os diferentes sistemas perceptivos por meio da integração entre paisagismo, mobiliário urbano, materiais, vegetação e espaços de permanência, promovendo experiências mais significativas e inclusivas. Para isso, o projeto contempla a reorganização dos percursos, a criação de novos ambientes de convivência e lazer, a valorização das áreas verdes e a qualificação dos espaços de permanência, transformando a praça em um ambiente ativo, convidativo e integrado ao cotidiano da comunidade.



Figura 62 – Fachada da Biblioteca inserida na praça.



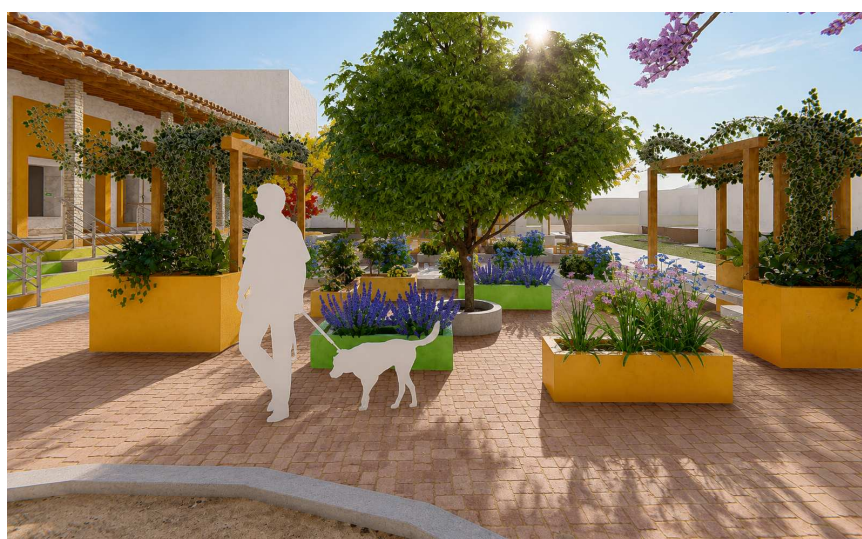
Figura 63 – Fachada da Biblioteca inserida na praça.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Entre os elementos projetuais, destaca-se o jardim sensorial olfativo, concebido como um espaço de contemplação e relaxamento. Sua composição privilegia espécies vegetais aromáticas e floríferas, capazes de estimular o olfato ao longo das diferentes épocas do ano, proporcionando uma experiência sensorial dinâmica e fortalecendo a conexão entre os usuários e a natureza. Além do aspecto perceptivo, o jardim contribui para a melhoria do conforto ambiental, da biodiversidade local e da qualidade paisagística da praça, fazendo uma transição entre a área lúdica e a área de quiosque.

Figura 64 – Jardim sensorial olfativo.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

A proposta também contempla uma zona lúdica destinada ao público infantil, configurada como um ambiente de estímulo ao brincar, à criatividade e à socialização. O espaço reúne equipamentos recreativos e áreas livres que favorecem diferentes formas de interação, incentivando o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. Sua localização próxima às áreas de permanência permite que familiares acompanhem as atividades com conforto e segurança, fortalecendo o caráter intergeracional da praça.

Figura 65 – Zona lúdica e percurso sensorial.

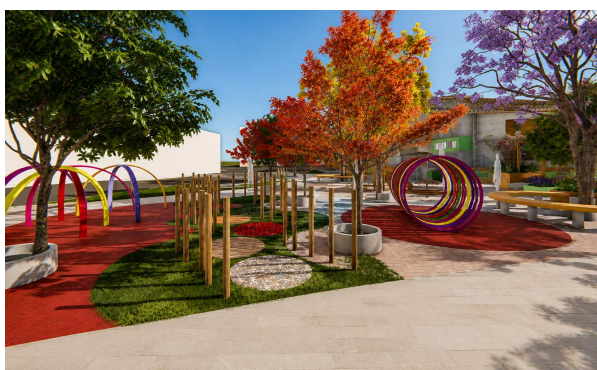


Figura 66 – Zona lúdica.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Conectando os diferentes ambientes, foi projetado um percurso sensorial composto por pisos com distintas texturas, materiais e padrões de paginação. Essa diversidade de revestimentos busca estimular principalmente o sistema tátil, oferecendo diferentes sensações durante o caminhar e tornando o deslocamento uma experiência perceptiva. Além de contribuir para a orientação espacial dos usuários, o percurso estabelece uma identidade visual para a praça, conduzindo os visitantes entre os diversos setores e promovendo uma leitura mais intuitiva do espaço.

A área destinada aos quiosques foi reorganizada para favorecer a convivência e o uso cotidiano da praça. Nesse setor, foram distribuídas mesas para alimentação, descanso e encontros informais, criando um ambiente agradável para permanência e incentivando a ocupação contínua do espaço público. A proximidade com áreas sombreadas proporciona melhores condições de conforto térmico, ampliando a permanência dos usuários ao longo do dia.



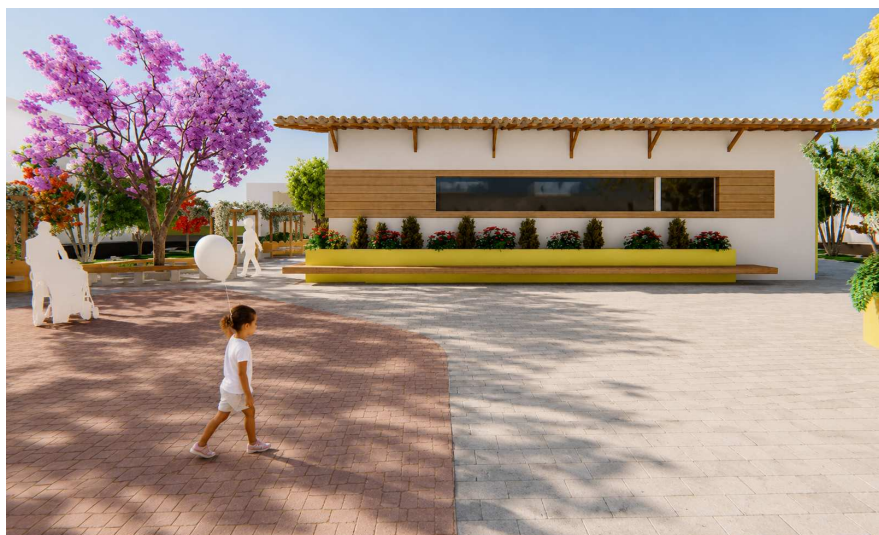
Figura 67 – Área de quiosque, estímulo olfativo e paladar.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Com o objetivo de oferecer maior conforto ambiental, foram implantados bancos sob pergolados estrategicamente distribuídos pela praça. Essas estruturas proporcionam sombreamento, favorecem a permanência dos usuários e criam espaços acolhedores para leitura, descanso e contemplação. A presença da vegetação associada aos pergolados contribui ainda para amenizar a incidência solar, melhorar o microclima local e enriquecer a experiência sensorial do ambiente.

Figura 68 – Fachada da Biblioteca na praça.



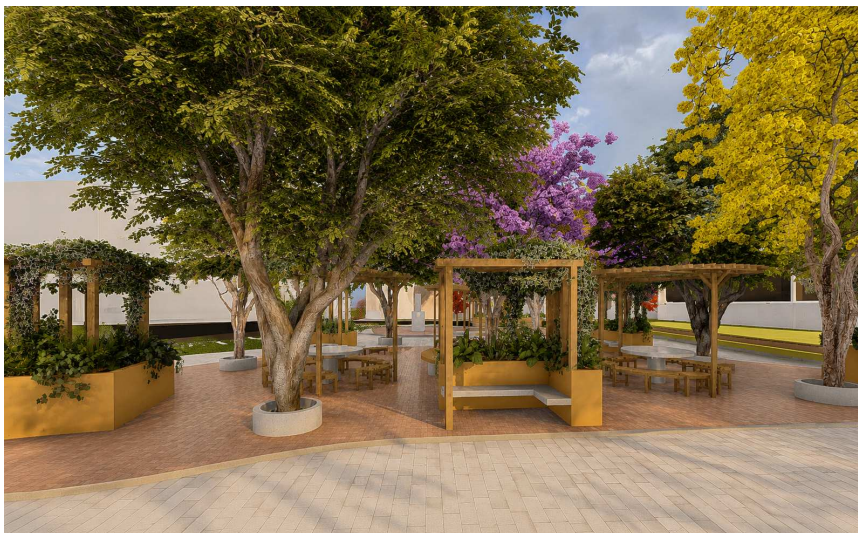
**Fonte:** Autoria Própria (2026).

Complementando as áreas de convivência, foram projetados bancos circulares ao redor das árvores existentes, valorizando a vegetação consolidada e ampliando as possibilidades de uso dos espaços sombreados. Dessa forma, o conjunto das intervenções busca transformar a Praça Getúlio Vargas em um espaço público mais acessível, inclusivo e sensorial, capaz de



atender às diferentes necessidades da população e fortalecer sua integração com a Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra.

Figura 69 – Área de convivência.



**Fonte:** Autoria Própria (2026).

As intervenções propostas para a Praça Getúlio Vargas buscam ressignificar esse espaço público, transformando-o em um ambiente mais dinâmico, acessível e voltado às necessidades contemporâneas da comunidade. A incorporação de estratégias fundamentadas na arquitetura sensorial, aliada à reorganização dos percursos, à valorização das áreas verdes e à criação de espaços diversificados de permanência e convivência, amplia as possibilidades de uso da praça e promove experiências mais significativas para usuários de diferentes idades.

Integrada à Biblioteca Pública Municipal Válder de Brito Guerra, a praça passa a constituir um conjunto urbano complementar, no qual cultura, educação, lazer e interação social se articulam em um mesmo espaço. Dessa forma, a proposta fortalece o papel desses equipamentos públicos como locais de encontro, pertencimento e bem-estar, contribuindo para a valorização da paisagem urbana e para a melhoria da qualidade de vida da população de Apodi.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho reforça que a arquitetura, quando orientada por uma abordagem sensorial, passa a atuar de forma mais profunda na construção de experiências, memórias e vínculos entre o espaço e seus usuários. A análise sensorial, nesse contexto, mostrou-se fundamental para compreender como luz, textura, sons, aromas e percepções térmicas influenciam diretamente na qualidade do ambiente construído, contribuindo para a criação de espaços mais acolhedores, inclusivos e significativos.

Paralelamente, a opção pela intervenção em um equipamento existente evidenciou o potencial transformador da requalificação como estratégia projetual, sobretudo em cidades de pequeno porte. Nesses contextos, onde os recursos são frequentemente limitados e a infraestrutura urbana já se encontra consolidada, a valorização do patrimônio construído permite preservar a memória coletiva, otimizar investimentos públicos e ampliar o acesso da população a equipamentos urbanos qualificados.

Assim, este trabalho demonstra que a articulação entre arquitetura sensorial e requalificação de espaços existentes pode gerar soluções arquitetônicas mais sensíveis às realidades locais, especialmente em cidades pequenas, onde o impacto de intervenções dessa natureza tende a ser ainda mais expressivo. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a importância da qualidade sensorial dos espaços públicos e das bibliotecas contemporâneas, incentivando novas práticas projetuais voltadas à valorização dos equipamentos públicos existentes. Dessa forma, a proposta reafirma o potencial da arquitetura como instrumento de transformação urbana e social, promovendo espaços mais humanos, democráticos e capazes de fortalecer o acesso à cultura, à educação e à convivência coletiva.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10897:2020**. Sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos (sprinklers) — Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12693:2021**. Sistemas de proteção por extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17240:2023**. Sistemas de detecção e alarme de incêndio — Projeto, instalação, comissionamento e manutenção — Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077:2025**. Projeto de saídas de emergência em edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220-3**: desempenho térmico de edificações: parte 3: zoneamento bioclimático por desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen (org.). **Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância**: territórios educativos em ação. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ; Paisagens Híbridas, 2019.
- BENEVIDES, H. J. et al. **As desigualdades socioespaciais na cidade de Apodi (RN)**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, 2022. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/860>. Acesso em: 10 fev. 2026.
- BLOOMER, Kent C.; MOORE, Charles W. **Body, Memory, and Architecture**. New Haven; London: Yale University Press, 1977.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de (Org.). **Biblioteca infantil**: território de infâncias. Marília, SP: Oficina Universitária, 2024. E-book. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=1Z4UEQAAQBAJ](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=1Z4UEQAAQBAJ). Acesso em: 18 nov. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 21 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **PNLD no Rio Grande do Norte – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)**. 25 ago. 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/pnld-bibliotecas/pnld-rio-grande-do-norte?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/pnld-bibliotecas/pnld-rio-grande-do-norte?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: fev. 2026.
- CABE. **Better public libraries**. Londres: Cabe & Resource, 2003. 28p.
- CÂMARA MUNICIPAL DE APODI/RN. **História – Apodi – Rio Grande do Norte**. Câmara Municipal de Apodi/RN, 08 fev. 2024. Disponível em: <https://www.apodi.rn.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 14 jan. 2026

Complexo Público Kampung Mrican e Micro-biblioteca Pringwulung / SHAU Indonesia" [Kampung Mrican Phase 1 and Microlibrary Pringwulung / SHAU Indonesia] 06 Jul 2025. ArchDaily Brasil. Acessado 4 Mar 2026.  
<<https://www.archdaily.com.br/br/1031633/complexo-publico-kampung-mrican-e-micro-biblioteca-pringwulung-shau-indonesia>> ISSN 0719-8906

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE. **Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico e Instruções Técnicas**. Natal: CBMRN.

COSTA, G. B. M. **Espaço urbano, interações espaciais e feira livre de Apodi**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/63456>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CUNHA, A. L. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 5. ed. São Paulo: Aquariana, 2005.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FERREIRA, L. O. **Permanência e conclusão de curso: desafios de estudantes mães na universidade pública**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 101, n. 257, p. 110-128, jan./abr. 2020.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. Disponível em: [https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2021.1%20-%20URBANISMO%20LEG.%20URBANA%20EST.%20CIDADE/BIBLIOGRAFIA/4.4%20Livro\\_Cidade\\_para\\_pessoas\\_-\\_Jan\\_Gehl\\_text.pdf](https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2021.1%20-%20URBANISMO%20LEG.%20URBANA%20EST.%20CIDADE/BIBLIOGRAFIA/4.4%20Livro_Cidade_para_pessoas_-_Jan_Gehl_text.pdf). Acesso em: 17 set. 2025.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC): equipamentos culturais e meios de comunicação no Brasil**. 2021. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html>. Acesso em: 15 nov. 2025.

IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias); UNESCO. **Manifesto da biblioteca pública**. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

JOTA MARIA. **Biblioteca Pública Municipal “Válter de Brito Guerra” – Apodi**. Blog do STPM Jota Maria, 27 mar. 2013. Disponível em: <https://jotamaria-valterguerra.blogspot.com/2013/03/biblioteca-valter-de-brito-guerra.html>. Acesso em: fev. 2026.

KANASHIRO, Milena. **A cidade e os sentidos: sentir a cidade**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, [S. l.], v. 7, 2003. DOI: 10.5380/dma.v7i0.3051. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/3051>. Acesso em: 15 out. 2025.

MALNAR, Joy Monice; VODVARKA, Frank. **Sensory Design. Minneapolis: The University of Minnesota Press**, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 4. ed. rev. e ampl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura sensorial**: a arte de projetar para todos os sentidos. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

NEVES, Loren Bentes. **A visão de crianças sobre a biblioteca a partir de desenhos**. 2016. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NOBRE, Yuri et al. **Requalificação Urbano-Arquitetônica do Parque da Liberdade – Cidade da Criança**. Yuri Nobre – Urbanismo e Arquitetura, s.d. Disponível em: <https://www.yurinobre.arq.br/pu-pdc>. Acesso em: 23 out. 2025.

OLIVEIRA, João Maria; ARAUJO, Bruno Cesar; SILVA, Leandro Valério. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

OLIVEIRA, L. G. M. **Parque entre nós**: estudo preliminar de um parque sustentável na cidade de Apodi (RN). UFERSA, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/7bdd1ec4-440d-4a88-9117-3180a47e310f>. Acesso em: 10 fev. 2026.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PERERIRA, Matheus. **Biblioteca da Escola Umbrella / Savana Lazaretti Arquitetura e Design Sensorial**. ArchDaily Brasil, 9 jul. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sensorial>. Acesso em: 23 out. 2025.

Praça da Bíblia – Apodi RN – Ponto Turístico. Disponível em: <https://www.buser.com.br/destinos/pontos-turisticos/rn/apodi-rn/praca-da-biblia>. Acesso em: 10 fev. 2026.

Praça Dom José Freire – Apodi/RN. Disponível em: <https://fatosdeapodi.blogspot.com/2017/01/praca-dom-jose-freire.html>. Acesso em: 10 fev. 2026.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Histórico da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato**. Prefeitura de São Paulo, 26 fev. 2008. Disponível em: [https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/monteiro\\_lobato/3821](https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/monteiro_lobato/3821). Acesso em: 13 jan. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE APODI. **Prefeitura de Apodi inaugura mais uma Praça** (Praça Sebastiana Viana de Souza), 14 ago. 2020. Disponível em: <https://apodi.rn.gov.br/informa/604/prefeitura-de-apodi-inaugura-mais-uma-pra-a>. Acesso em: 10 fev. 2026.

RIBEIRO, Catarina Maria de Deus Anselmo Stuart. **Arquitetura para os sentidos**. 2016. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto, Porto. 2016.

ROMILDO JÚNIOR. **Apodi Antiguidades: TONASCI INSTRUMENTOS MUSICAIS;** Praça e Palácio Francisco Pinto; Francisco Ferreira Pinto; e outras postagens. Apodi Antiguidades, blog, 2011. Disponível em: <https://apodiantiguidades.blogspot.com/search?updated-max=2011-05-03T15:47:00-07:00&max-results=10&start=76&by-date=false>. Acesso em: 13 jan. 2026.

SANTOS, E. S. **A biblioteca universitária como espaço de convivência e inclusão.** Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 89-102, maio/ago. 2018.

SEMEC APODI. **Prefeitura entrega Praça Dom José Freire e Biblioteca Municipal à comunidade apodiense.** Blog da Secretaria de Educação e Cultura – Apodi/RN, 23 dez. 2016. Disponível em: <https://educacaoapodi.blogspot.com/2016/12/prefeitura-entrega-praca-dom-jose.html>. Acesso em: fev. 2026.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, R. M. M. **Bibliotecas universitárias e espaços de acolhimento à criança:** uma análise da inclusão parental. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 284-300, nov. 2019.

SILVA, Tarcisio Torres. **O sentido háptico e a politização da imagem contemporânea.** Discursos Fotográficos, Londrina, v. 13, n. 22, p. 236–257, jan./jul. 2017. DOI: 10.5433/1984-7939.2017v13n22p236.

ZAPICO, Benjamin. **Biblioteca Gabriel García Márquez / SUMA Arquitectura.** ArchDaily Brasil, 8 mai. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1000210/biblioteca-gabriel-garcia-marquez-suma-arquitectura>. Acesso em: 23 out. 2025.

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas: entornos arquitetônicos** – as coisas que me rodeiam. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.





# Entrelaço

Lugar das letras sentidas!

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. **Com qual gênero você se identifica?**  
(Feminino)    (Masculino)
  2. **Qual a sua faixa etária?**  
Crianças (5-12)            Adolescentes (13-19)  
Adultos (20-59)            Idosos (60+)
  3. **Em qual cidade fica sua residência atual?**
  4. **Com que frequência você utiliza a praça Dom José Freire?**  
( ) Diariamente    ( ) Algumas vezes por semana    ( ) Algumas vezes por mês  
( ) Raramente    ( ) Primeira vez
  5. **Em relação ao conforto, quais aspectos você considera mais importantes?**  
( ) Sombra e proteção climática  
( ) Ventilação natural  
( ) Iluminação natural  
( ) Mobiliário confortável  
( ) Segurança  
( ) Acessibilidade universal
  6. **Quais atividades você costuma realizar ou gostaria de realizar em uma praça pública?**  
( ) Descanso/estar ao ar livre  
( ) Leitura/estudo  
( ) Atividades culturais  
( ) Atividades infantis  
( ) Encontros sociais  
( ) Prática de exercícios  
( ) Outras: \_\_\_\_\_
  7. **Você conhece ou já utilizou a biblioteca pública localizada na praça?**  
( ) Sim, utilizo frequentemente  
( ) Sim, mas utilizo pouco  
( ) Conheço, mas nunca utilizei  
( ) Não conhecia
- 4.1 Se não utiliza, conte por quais motivos?**

8. **Na sua opinião, de 1 a 5 qual a importância de uma biblioteca pública na cidade e para a comunidade local?**

(1)Nenhuma (2)Pouco (3)Razoável (4)Importante (5)Muito importante

9. **Como esse espaço poderia ser mais convidativo para você?**

(Resposta aberta – ex.: materiais, cores, integração com a natureza, áreas abertas/fechadas, etc.)

10. **Você sente que a praça e/ou a biblioteca atendem às necessidades de diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos)?**

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

8.1 caso tenha respondido não, nos explique o motivo:

11. **Se você pudesse sugerir uma melhoria ou novo espaço para a praça e a biblioteca, qual seria?**

(Resposta aberta)



# Entrelaço

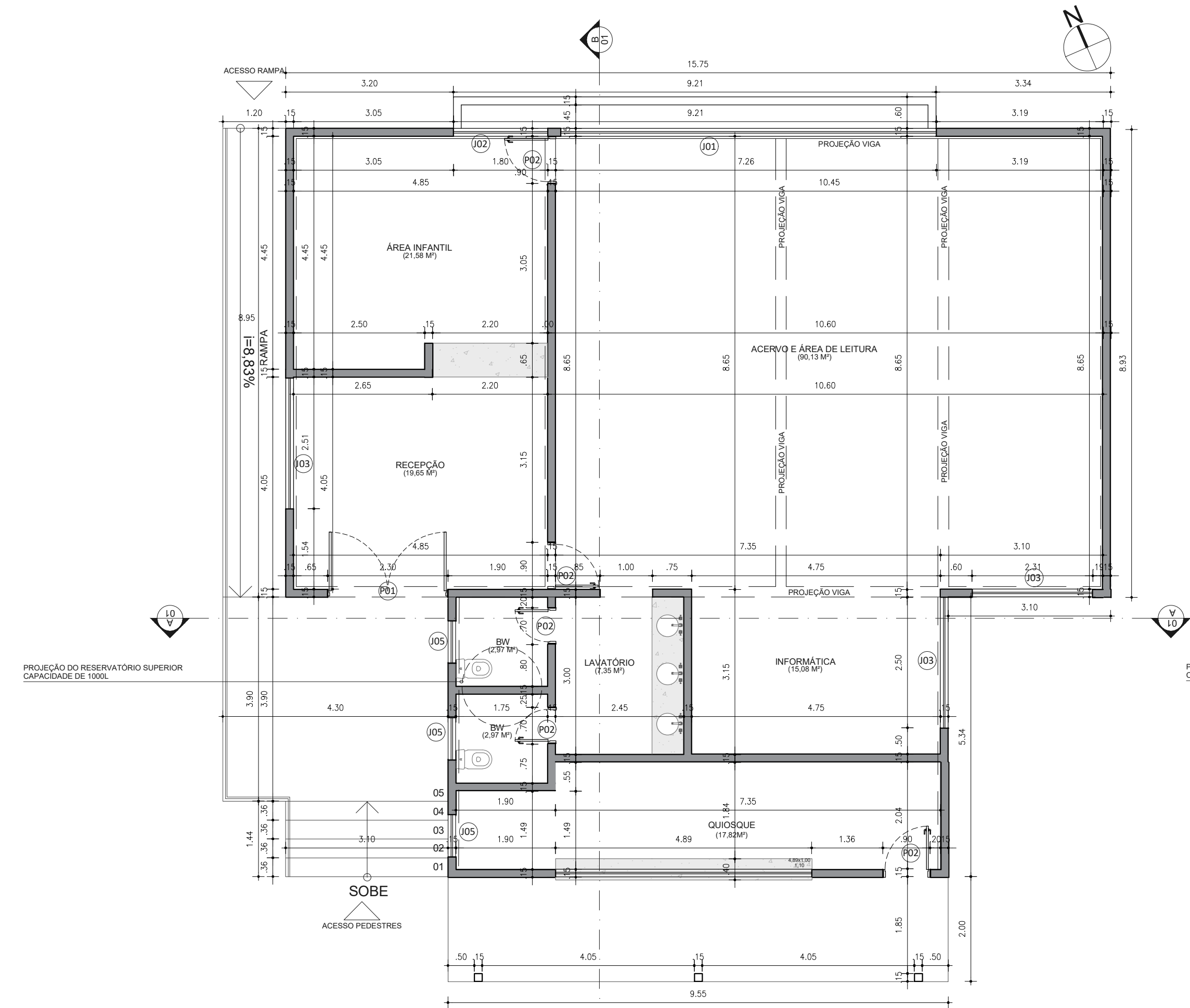
Lugar das letras sentidas!

Proposta de Requalificação da Biblioteca e Praça Públicas de Apodi - RN







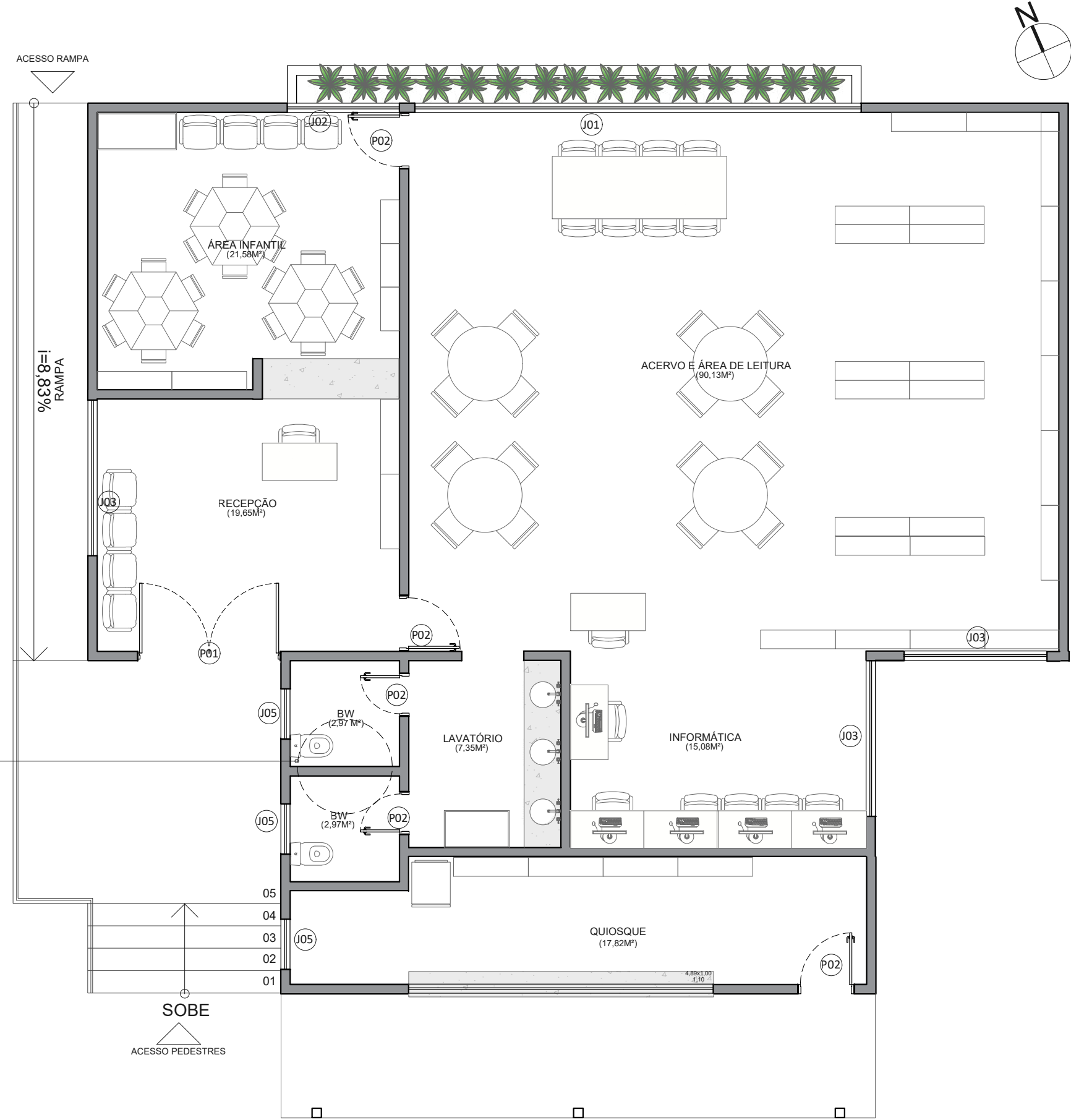


2 PLANTA BAIXA ATUAL

ESCALA: 1/75  
OBS: CONFERIR COTAS NA OBRA  
OBS 2: AS INFORMAÇÕES FORAM COM BASE EM OBSERVAÇÕES, FOTOS E MEDIÇÕES IN LOCO.

| QUADRO DE ÁREAS       |          |
|-----------------------|----------|
| ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL | 191,99m² |
| ÁREA COBERTA TOTAL    | 278,98m² |

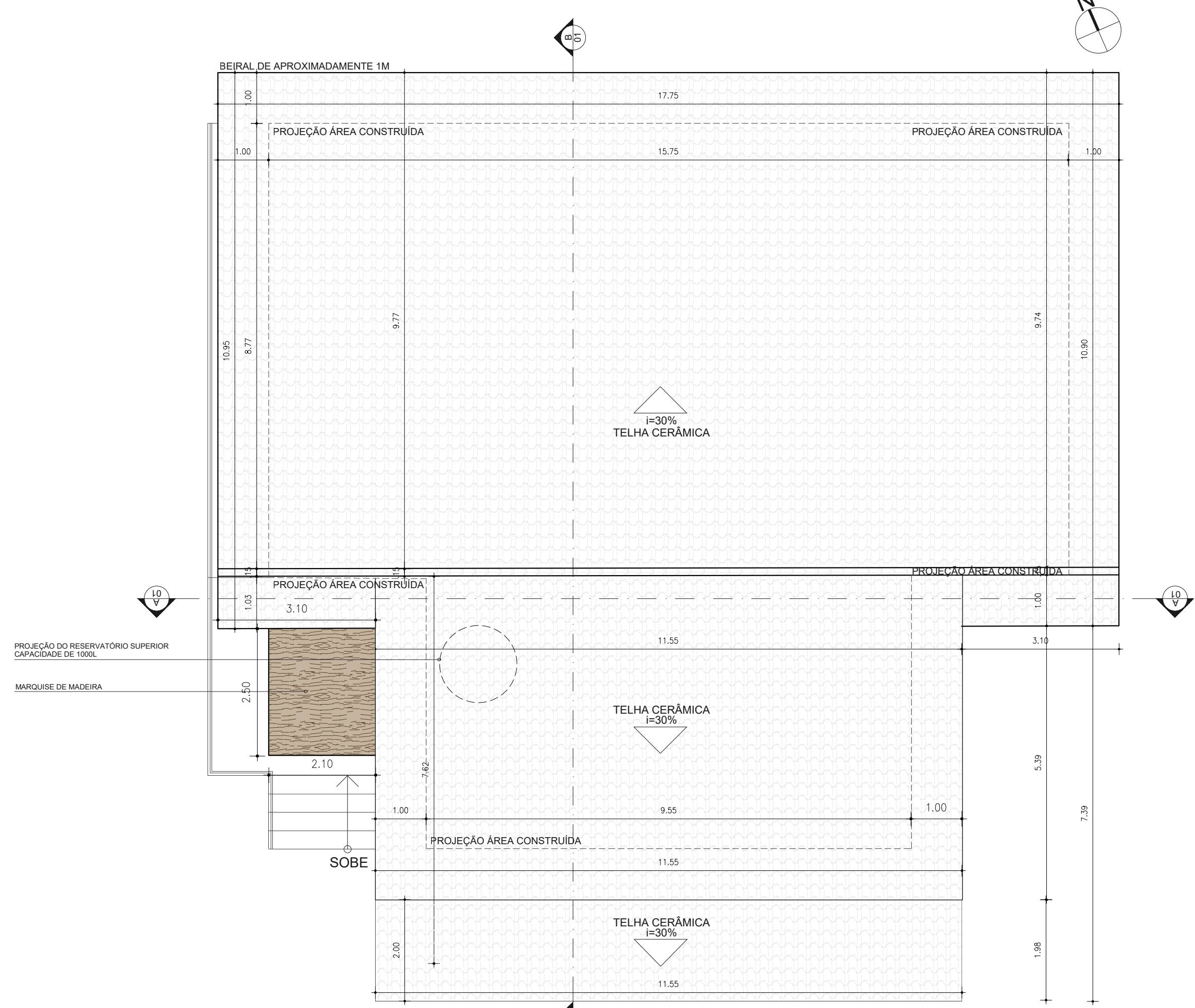
| LEGENDA DE ESQUADRIAS (JANELAS) |           |        |          |                                               |
|---------------------------------|-----------|--------|----------|-----------------------------------------------|
| CÓD.                            | DIMENSÕES |        |          |                                               |
|                                 | LARGURA   | ALTURA | PEITORIL |                                               |
| J01                             | 7.16      | 1.10   | 1.16     | Janela de correr 7 folhas em vidro e alumínio |
| J02                             | 1.80      | 1.10   | 1.16     | Janela de correr 2 folhas em vidro e alumínio |
| J03                             | 2.50      | 2.00   | 0.30     | Janela de correr 3 folhas em vidro e alumínio |
| J04                             | 2.88      | 1.80   | 0.50     | Janela de correr 4 folhas em vidro e alumínio |
| J05                             | 0.80      | 0.60   | 1.50     | Janela basculante em vidro e alumínio         |
| J06                             | 1.30      | 1.00   | 1.10     | Janela basculante em vidro e alumínio         |



3 PLANTA BAIXA LAYOUT ATUAL

ESCALA: 1/75  
OBS: CONFERIR COTAS NA OBRA  
OBS 2: AS INFORMAÇÕES FORAM COM BASE EM OBSERVAÇÕES, FOTOS E MEDIÇÕES IN LOCO.

| LEGENDA DE ESQUADRIAS (PORTAS) |           |        |          |                                                    |
|--------------------------------|-----------|--------|----------|----------------------------------------------------|
| CÓD.                           | DIMENSÕES |        |          |                                                    |
|                                | LARGURA   | ALTURA | PEITORIL |                                                    |
| P01                            | 2.30      | 2.10   |          | Porta de abrir 2 folhas em vidro e alumínio        |
| P02                            | 0.90      | 2.10   |          | Porta de abrir 1 folha em madeira e pintura branca |



4 PLANTA COBERTA ATUAL

ESCALA: 1/75  
OBS: CONFERIR COTAS NA OBRA  
OBS 2: AS INFORMAÇÕES FORAM COM BASE EM OBSERVAÇÕES, FOTOS E MEDIÇÕES IN LOCO.



Entrelaço

Lugar das letras sentidas!



TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E PRAÇA PÚBLICAS

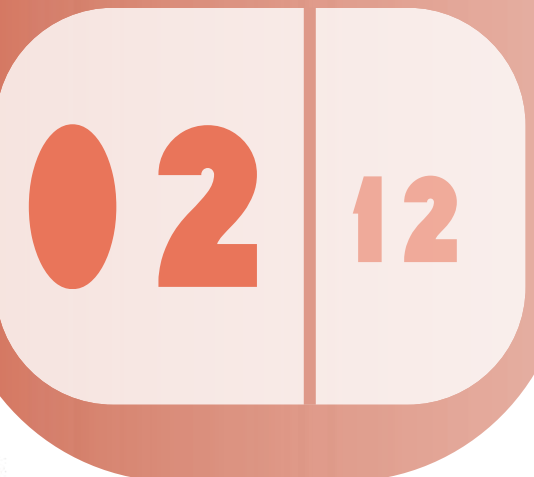
LOCALIZAÇÃO:  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

ORIENTADORA:  
GISELLE CERISE GERSON

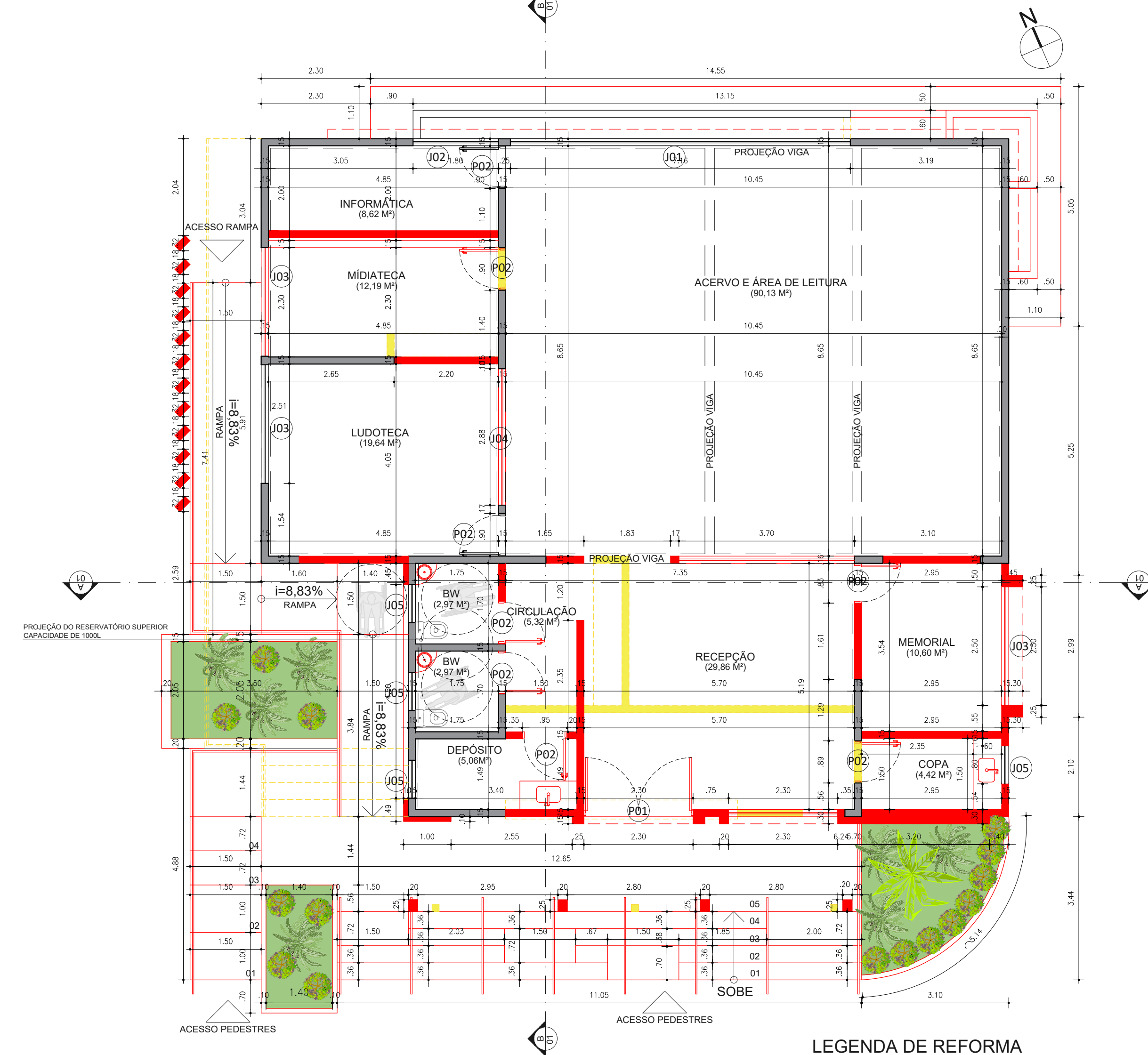
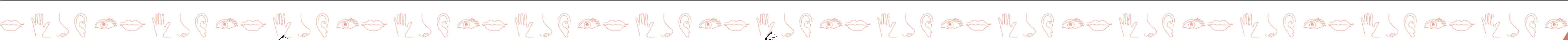
DISCENTE:  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

ASSUNTO:  
PLANTA BAIXA, LAYOUT E COBERTA ATUAIS

DATA:  
08/06/2026







5 PLANTA BAIXA PROPOSTA DE REFORMA  
ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

| QUADRO DE ÁREAS       |          |
|-----------------------|----------|
| ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL | 208.78m² |
| ÁREA COBERTA TOTAL    | 301.88m² |

| LEGENDA DE ESQUADRIAS (JANELAS) |           |        |          |                                               |           |
|---------------------------------|-----------|--------|----------|-----------------------------------------------|-----------|
| CÓD.                            | DIMENSÕES |        |          | ESPECIFICAÇÃO                                 | TIPO      |
|                                 | LARGURA   | ALTURA | PEITORIL |                                               | QUANT.    |
| J01                             | 7.16      | 1.10   | 1.16     | Janela de correr 7 folhas em vidro e alumínio | CORRER 01 |
| J02                             | 1.80      | 1.10   | 1.16     | Janela de correr 2 folhas em vidro e alumínio | CORRER 01 |
| J03                             | 2.50      | 2.00   | 0.30     | Janela de correr 3 folhas em vidro e alumínio | CORRER 03 |
| J04                             | 2.88      | 1.80   | 0.50     | Janela de correr 4 folhas em vidro e alumínio | CORRER 01 |
| J05                             | 0.80      | 0.60   | 1.50     | Janela basculante em vidro e alumínio         | ABRIR 03  |
| J06                             | 1.30      | 1.00   | 1.10     | Janela basculante em vidro e alumínio         | ABRIR 03  |

LEGENDA DE REFORMA

| SÍMBOLO | DESCRIÇÃO |
|---------|-----------|
|         | CONSTRUIR |
|         | DEMOLIR   |



6 PLANTA BAIXA FINAL PROPOSTA  
ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

| LEGENDA DE ESQUADRIAS (PORTAS) |           |        |          |                                                    |
|--------------------------------|-----------|--------|----------|----------------------------------------------------|
| CÓD.                           | DIMENSÕES |        |          | ESPECIFICAÇÃO                                      |
|                                | LARGURA   | ALTURA | PEITORIL |                                                    |
| P01                            | 2.30      | 2.10   |          | Porta de abrir 2 folhas em vidro e alumínio        |
| P02                            | 0.90      | 2.10   |          | Porta de abrir 1 folha em madeira e pintura branca |
| P03                            | 0.90      | 2.10   |          | Porta de abrir 1 folha em vidro e alumínio         |



7 PLANTA BAIXA LAYOUT PROPOSTA  
ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



Entrelaço  
Lugar das letras sentidas!



TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E  
PRAÇA PÚBLICAS

LOCALIZAÇÃO:  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE,  
BRASIL

ORIENTADORA:  
GISELLE CERISE GERSON

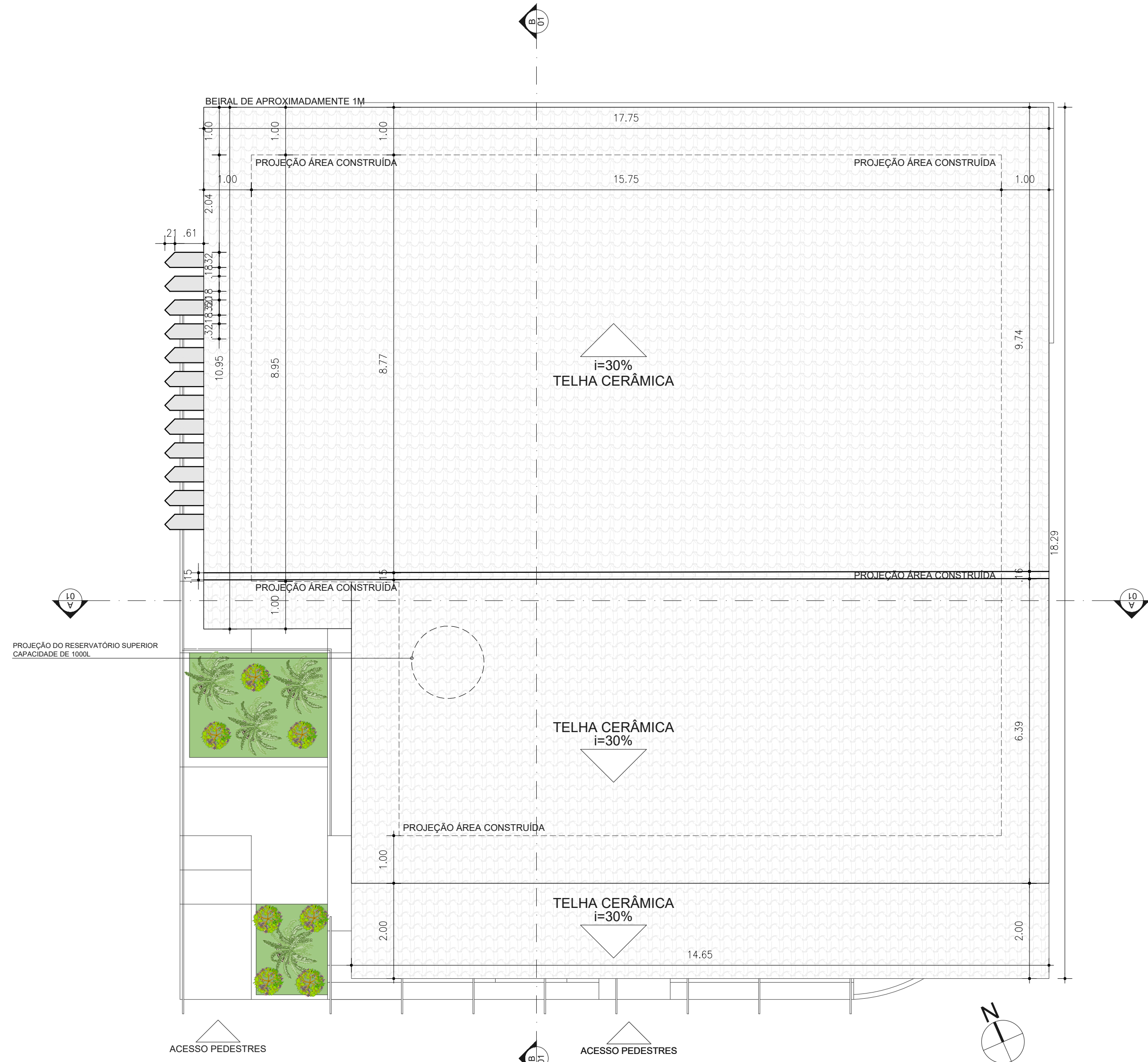
DISCENTE:  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

ASSUNTO:  
PLANTA BAIXA DE OBRA, E LAYOUT  
PROPOSTA

DATA:  
08/06/2026



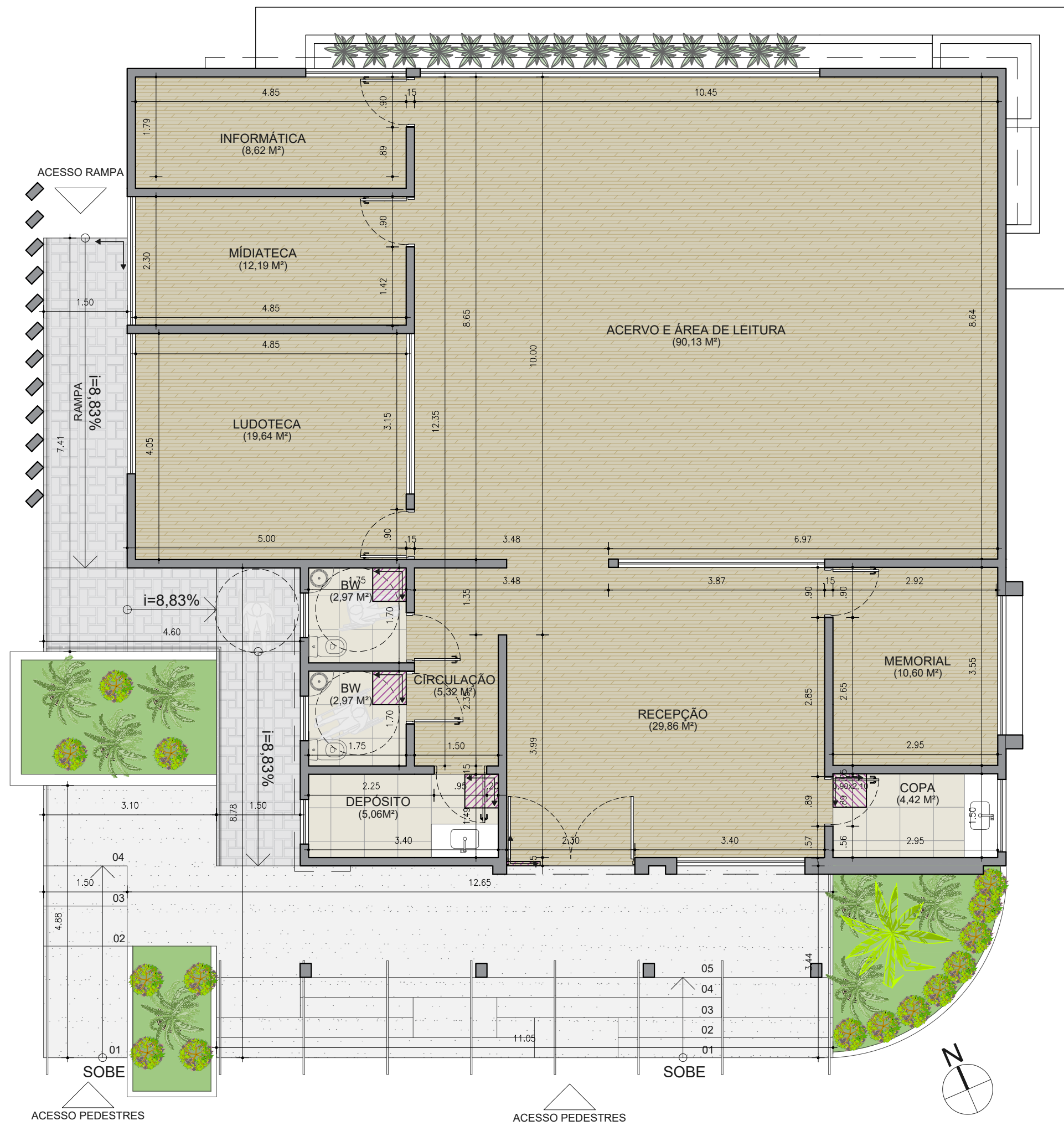




8 PLANTA COBERTA PROPOSTA

ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

| QUADRO DE ÁREAS       |          |
|-----------------------|----------|
| ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL | 208,78m² |
| ÁREA COBERTA TOTAL    | 301,88m² |



9 PLANTA PAGINAÇÃO DE PISO PROPOSTA DE REFORMA

ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

| PISO | DESCRIÇÃO           | REFERÊNCIA       | TAMANHO     | ACABAMENTO | QUANTIDADE | AMBIENTE       |
|------|---------------------|------------------|-------------|------------|------------|----------------|
|      | CIMENTO QUEIMADO    | MOLDADO IN LOCO  | -           | FOSCO      | 49,72m²    | CALÇADAS       |
|      | PISO LAMINADO CLICK | PARATY ITANEMA   | 12,5X120 CM | FOSCO      | 178,43m²   | INTERNOS       |
|      | PORCELANATO         | BLEND PLUS CINZA | 60X60 CM    | FOSCO      | 15,44m²    | ÁREAS MOLHADAS |
|      | PISO INTERTRAVADO   | MOLDADO IN LOCO  | -           | FOSCO      | 21,52m²    | RAMPAS         |

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES  
- CONFERIR COTAS NO LOCAL E ADAPTAR MEDIDAS SEMPRE QUE NECESSÁRIO;  
- TODOS OS QUANTITATIVOS NÃO ESTÃO COM TAXA DE PERDA - INCLUIR EM LOJA DE ACORDO COM O INDICADO POR CADA FABRICANTE;



10 PLANTA LUMINOTÉCNICA

ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

| LEGENDA PONTOS DE ILUMINAÇÃO |                                                                        |           |              |            |         |                   |            |                                                                                                                                                                                                                                                              |  |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------|--------------|------------|---------|-------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| SÍMBOLO                      | LUMINÁRIA                                                              | LÂMPADA   | TEMP. DE COR | POT. WATTS | LUMENS  | MARCA             | QUANTIDADE | OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:                                                                                                                                                                                                                                     |  |
| ■                            | SPOT EMBUTIDO DIRECIONAL / BRANCO                                      | PAR 20    | 3000K        | 100        | 1200 LM | STELLA OU SIMILAR | 21         |                                                                                                                                                                                                                                                              |  |
| ■                            | PLATINA DE EMBUTIR QUADRADO 20X20                                      | INTEGRADA | 3000K        | 400        | 1200 LM | STELLA OU SIMILAR | 31         | - CONFERIR COTAS NO LOCAL E ADAPTAR MEDIDAS SEMPRE QUE NECESSÁRIO;<br>- AS COTAS INDICADAS NO PROJETO DEVEM DE BASTAR PARA LUMINÁRIAS;<br>- INCLUIR EM LOJA DE ACORDO COM O INDICADO POR CADA FABRICANTE;<br>- QUANTIDADE INCLUIR DE CORTES PARA AS MEDIDAS; |  |
| ■                            | PONTO DE INTERRUPTOR A 1,50 M DO PISO (VER QUANT. DE TELHAS NA PLANTA) |           |              |            |         |                   | 11         |                                                                                                                                                                                                                                                              |  |



**Entrelaço**  
Lugar das letras sentidas!



**TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:**  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E PRAÇA PÚBLICAS

**LOCALIZAÇÃO:**  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

**ORIENTADORA:**  
GISELLE CERISE GERSON

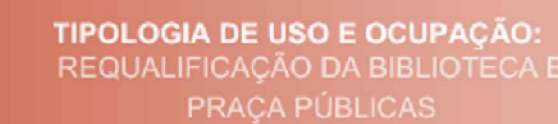
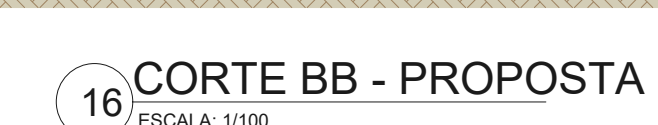
**DISCENTE:**  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

**ASSUNTO:**  
PLANTA DE COBERTA, PISO E LUMINOTÉCNICA

**DATA:**  
08/06/2026







05 12

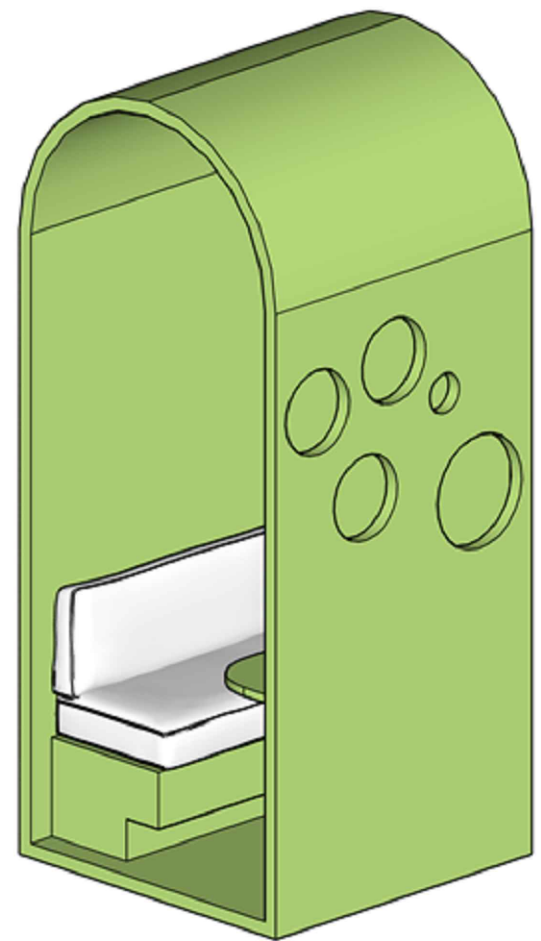
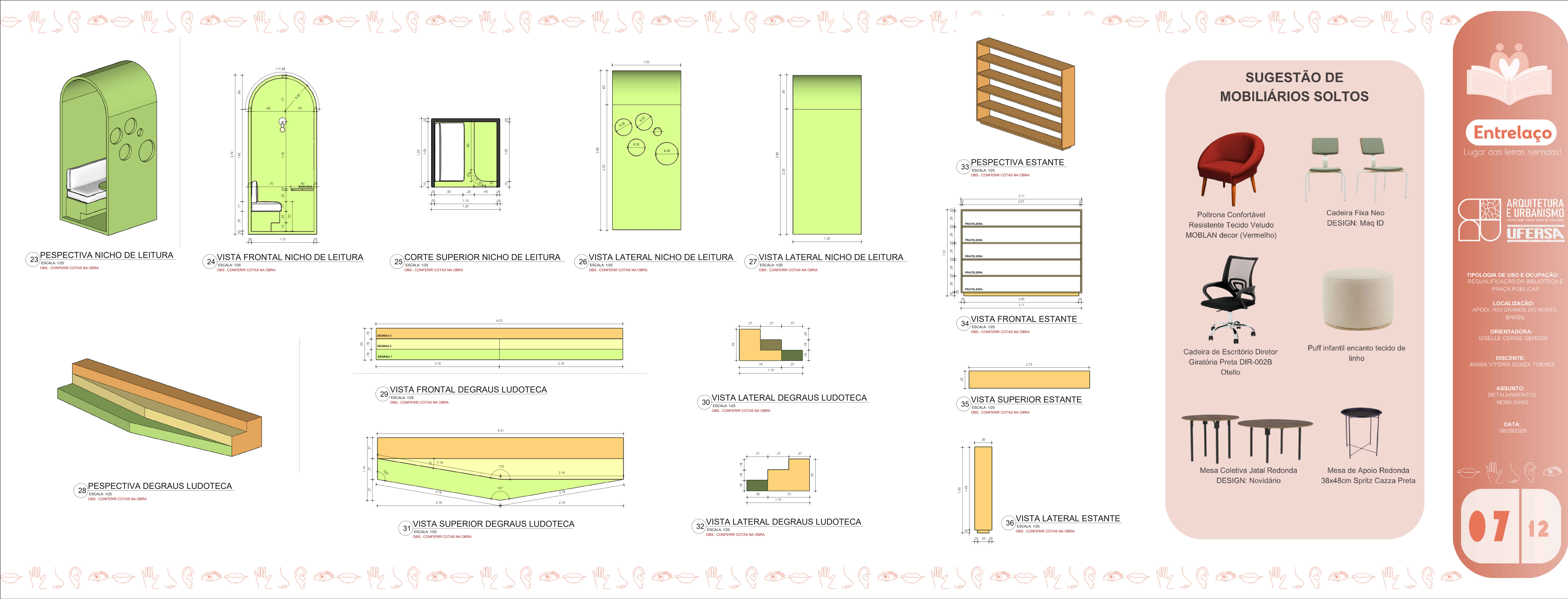




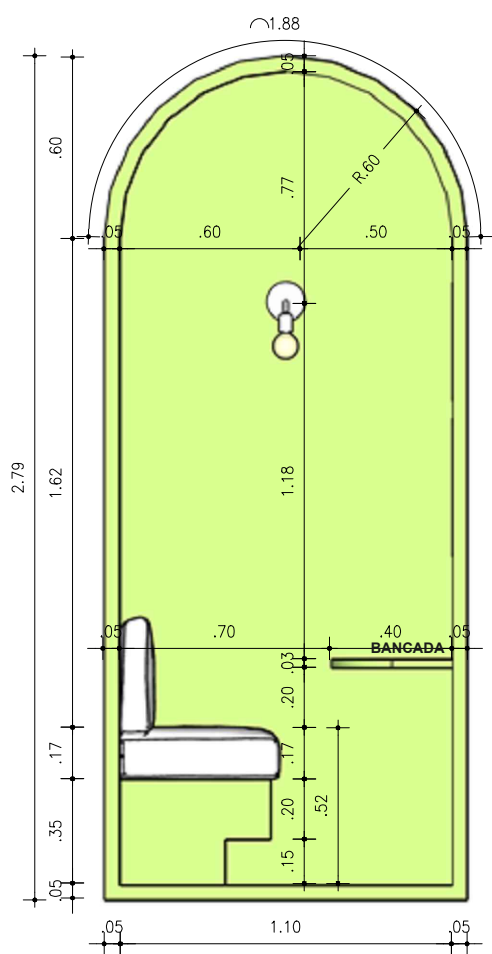
06 12



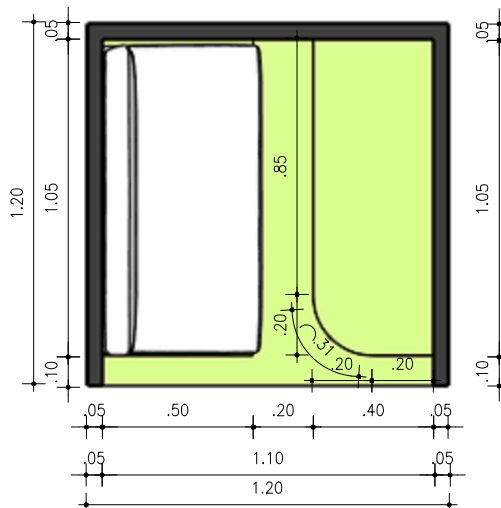




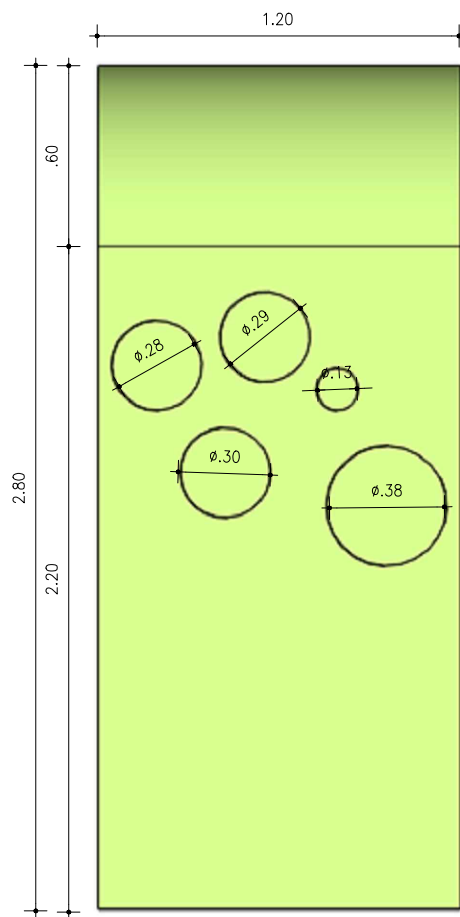
23 PESPECTIVA NICHU DE LEITURA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



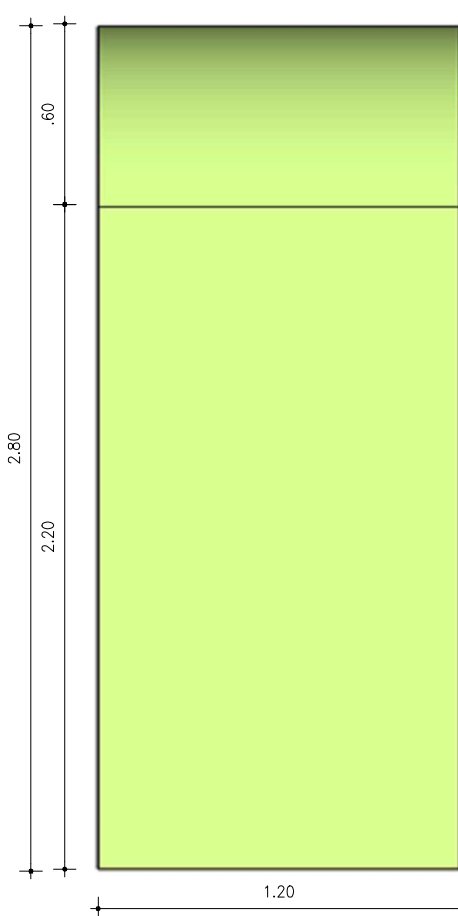
24 VISTA FRONTAL NICHU DE LEITURA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



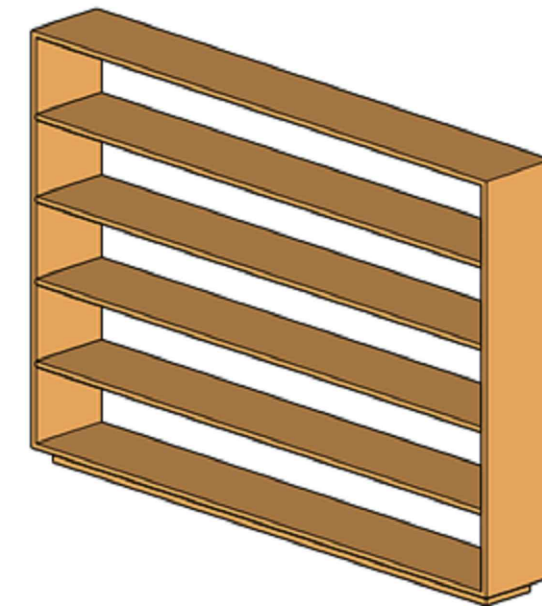
25 CORTE SUPERIOR NICHU DE LEITURA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



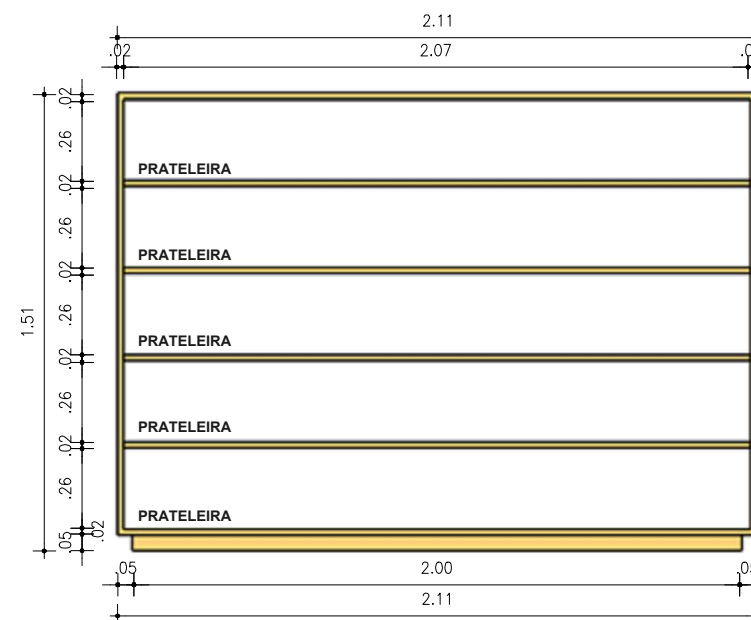
26 VISTA LATERAL NICHU DE LEITURA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



27 VISTA LATERAL NICHU DE LEITURA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



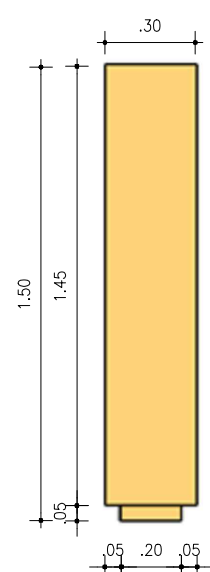
33 PESPECTIVA ESTANTE  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



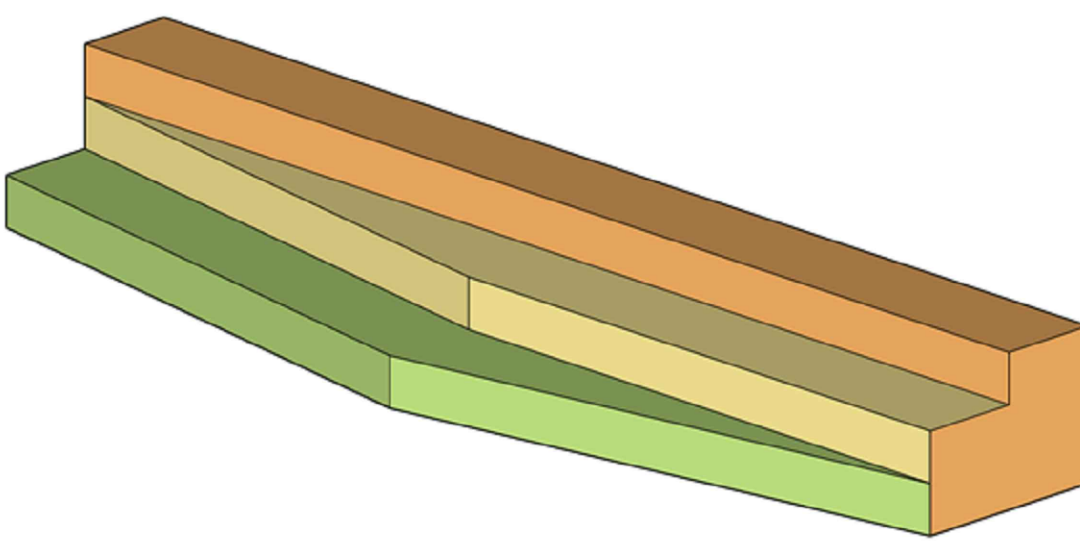
34 VISTA FRONTAL ESTANTE  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



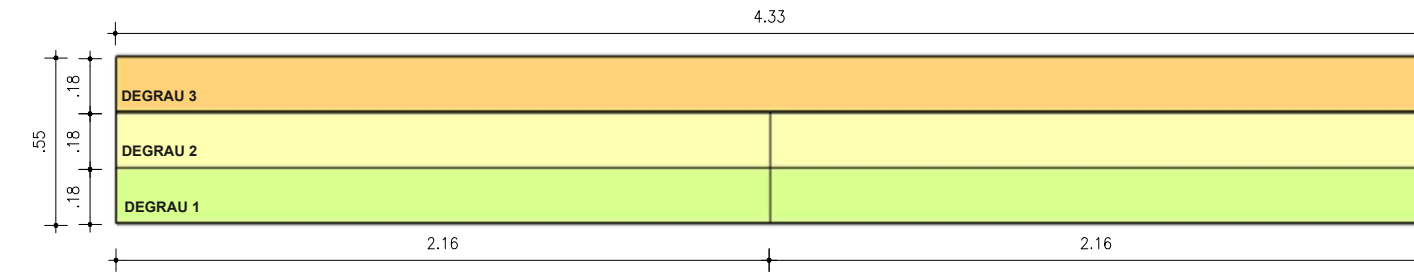
35 VISTA SUPERIOR ESTANTE  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



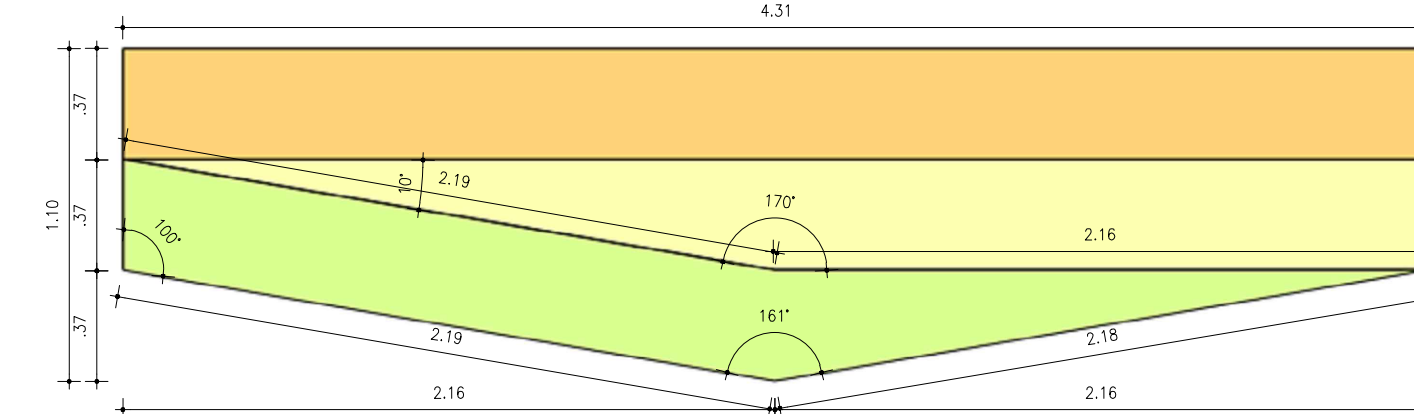
36 VISTA LATERAL ESTANTE  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



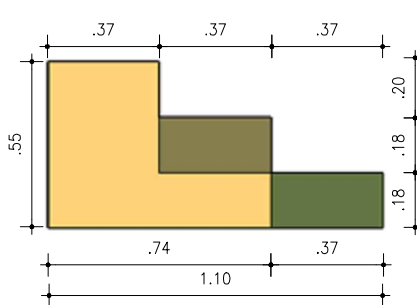
28 PESPECTIVA DEGRAUS LUDOTECA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



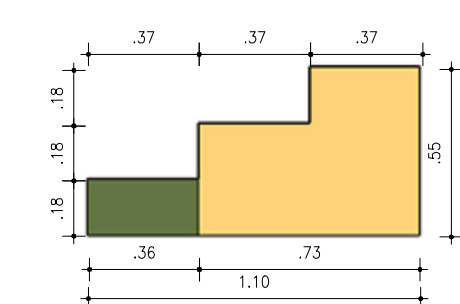
29 VISTA FRONTAL DEGRAUS LUDOTECA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



31 VISTA SUPERIOR DEGRAUS LUDOTECA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



30 VISTA LATERAL DEGRAUS LUDOTECA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



32 VISTA LATERAL DEGRAUS LUDOTECA  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

## SUGESTÃO DE MOBILIÁRIOS SOLTOS



Poltrona Confortável  
Resistente Tecido Veludo  
MOBLAN decor (Vermelho)



Cadeira Fixa Neo  
DESIGN: Maq ID



Cadeira de Escritório Diretor  
Giratória Preta DIR-002B  
Otello



Puff infantil encanto tecido de  
linho



Mesa Coletiva Jataí Redonda  
DESIGN: Novidário



Mesa de Apoio Redonda  
38x48cm Spritz Cazza Preta



Lugar das letras sentidas!



TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E  
PRAÇA PÚBLICAS

LOCALIZAÇÃO:  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE,  
BRASIL

ORIENTADORA:  
GISELLE CERISE GERSON

DISCENTE:  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

ASSUNTO:  
DETALHAMENTOS  
MOBILIÁRIO

DATA:  
08/06/2026



07 12





RUA CEL. JOÃO BRITO



### 37 VISTA SUPERIOR ATUAL

ESCALA: 1/200  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

| QUADRO DE ÁREAS            |            |
|----------------------------|------------|
| ÁREA TOTAL                 | 3.112,02m² |
| ÁREA VERDE                 | 1.272,75m² |
| ÁREA DE ÁREIA              | 81,02m²    |
| ÁREA CONSTRUÍDA            | 329,25m²   |
| ÁREA DE PASSEIO DESCOBERTO | 1.418,71m² |



01 INTERTRAVADO



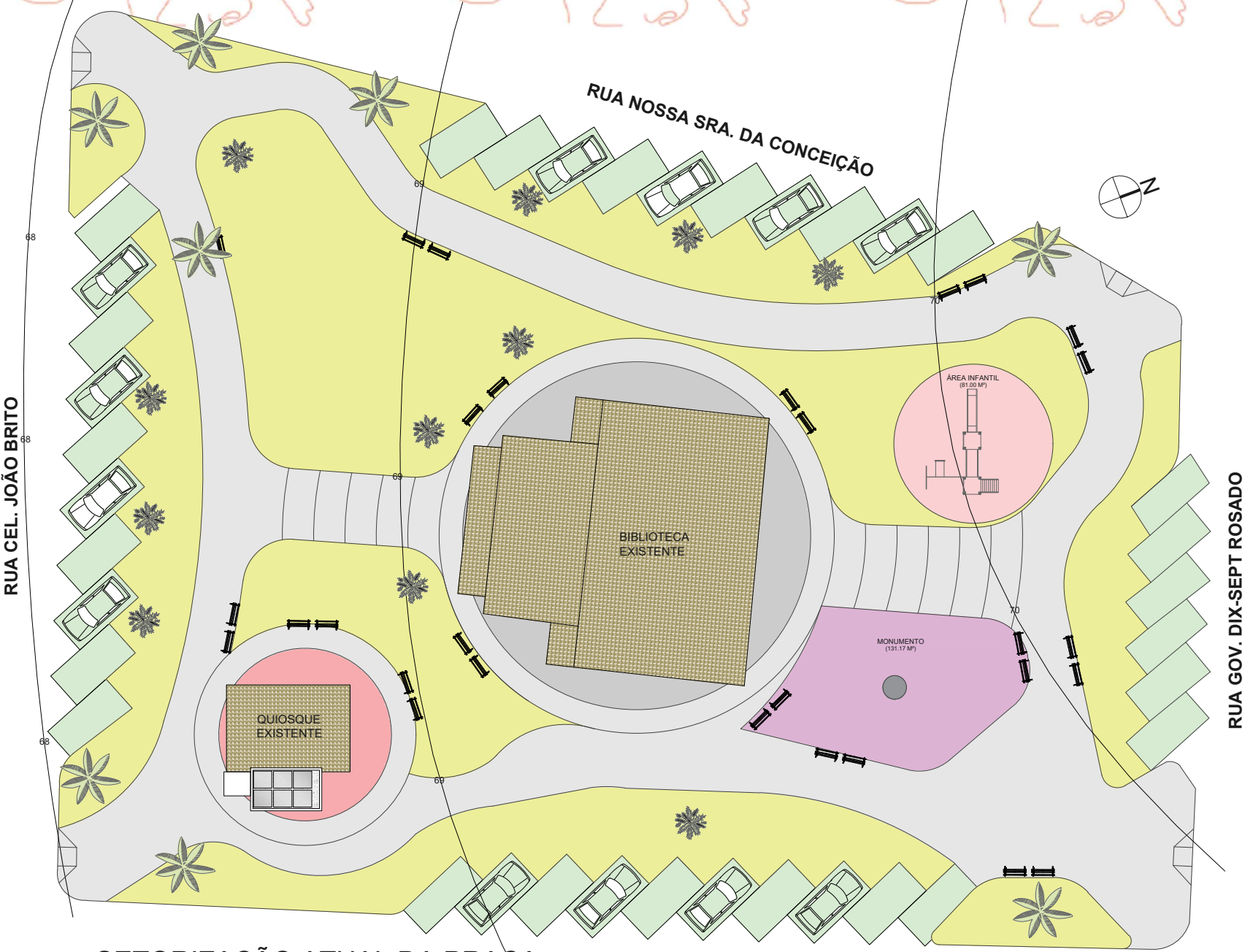
02 BLOCO CIMENTÍCIO

### LEGENDA DE VEGETAÇÃO E MOBILIÁRIOS

|  |                                |
|--|--------------------------------|
|  | PALMEIRA DAS CANÁRIAS OU SABAL |
|  | PALMEIRA ARECA (CHAMAEÓREA)    |
|  | BANCO DE MADEIRA               |

| PISO | DESCRIÇÃO        | REFERÊNCIA      | TAMANHO  | ACABAMENTO | QUANTIDADE | AMBIENTE            |
|------|------------------|-----------------|----------|------------|------------|---------------------|
|      | GRAMA            | -               | -        | -          | 1272,75m²  | CANTEIROS           |
|      | INTERTRAVADO     | BLOQUETE        | 15X05 CM | FOSCO      | 1140,73m²  | CAMINHOS E CALÇADAS |
|      | ÁREIA            | -               | -        | -          | 81,02m²    | ÁREAS INFANTIL      |
|      | BLOCO CIMENTÍCIO | MOLDADO IN LOCO | 30X30 CM | FOSCO      | 277,87m²   | CAMINHOS E CALÇADAS |

RUA GOV. DIX-SEPT ROSADO



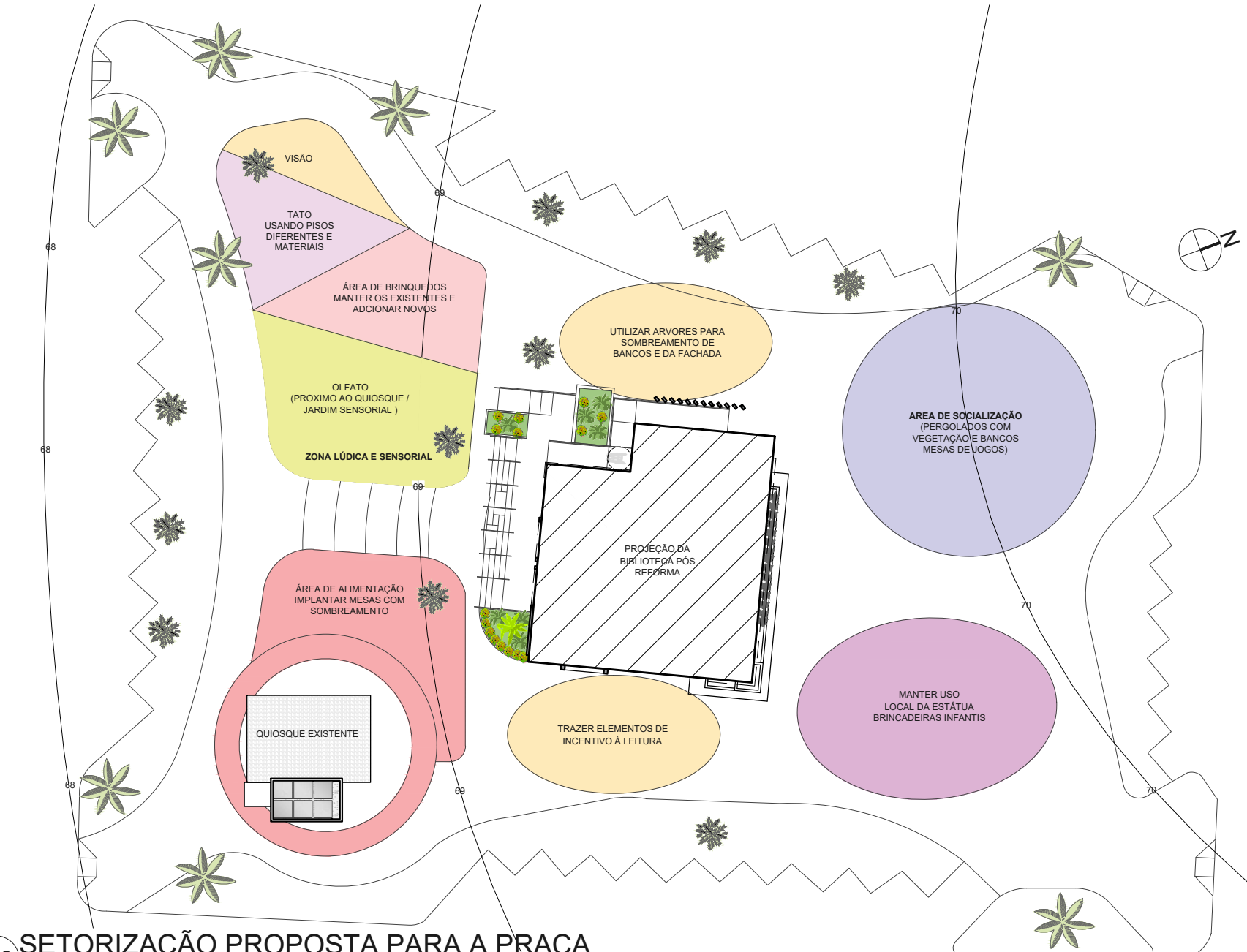
### 38 SETORIZAÇÃO ATUAL DA PRAÇA

ESCALA: SEM ESCALA  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

| SETORIZAÇÃO |                                        |
|-------------|----------------------------------------|
|             | ÁREA SOCIAL - PISO EM BLOCO CIMENTADO  |
|             | ÁREA INFANTIL - COM BRINQUEDOS E AREIA |
|             | ÁREA DE GRAMADO - IRRIGAÇÃO INADEQUADA |
|             | ÁREA DE ALIMENTAÇÃO                    |
|             | BIBLIOTECA EXISTENTE                   |
|             | VAGAS DE ESTACIONAMENTO                |

### LEGENDA DE VEGETAÇÃO E MOBILIÁRIOS

|  |                                |
|--|--------------------------------|
|  | PALMEIRA DAS CANÁRIAS OU SABAL |
|  | PALMEIRA ARECA (CHAMAEÓREA)    |
|  | BANCO DE MADEIRA               |



### 39 SETORIZAÇÃO PROPOSTA PARA A PRAÇA

ESCALA: SEM ESCALA  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



## Entrelaço

Lugar das letras sentidas!



**TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:**  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E PRAÇA PÚBLICAS

**LOCALIZAÇÃO:**  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

**ORIENTADORA:**  
GISELLE CERISE GERSON

**DISCENTE:**  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

**ASSUNTO:**  
VISTA SUPERIOR PRAÇA ATUAL  
SETORIZAÇÃO ATUAL E PROPOSTA

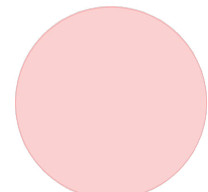
**DATA:**  
08/06/2026



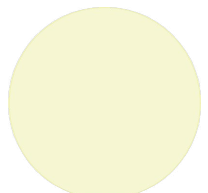




LEGENDA



DEMOLIR PISOS



CONSTRUIR PISOS

RUA CEL. JOÃO BRITO



40 PLANTA DE OBRA PRAÇA

ESCALA: 1/200  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

RUA SÃO JOÃO BATISTA

RUA GOV. DIX-SEPT ROSADO

RUA CEL. JOÃO BRITO



41 MASTERPLAN PROPOSTA

ESCALA: 1/200  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

RUA SÃO JOÃO BATISTA

RUA GOV. DIX-SEPT ROSADO

LEGENDA DE VEGETAÇÃO E MOBILIÁRIOS

|  |                                |
|--|--------------------------------|
|  | PALMEIRA DAS CANÁRIAS OU SABAL |
|  | PALMEIRA ARECA (CHAMÉDORÉA)    |
|  | IPÊ ROXO                       |
|  | PALMEIRA ARECA (CHAMÉDORÉA)    |
|  | MANGUEIRA                      |
|  | FLAMBOYANT                     |
|  | BANCO TIPO A                   |
|  | BANCO TIPO B                   |



Entrelaço

Lugar das letras sentidas!



TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E  
PRAÇA PÚBLICAS

LOCALIZAÇÃO:  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE,  
BRASIL

ORIENTADORA:  
GISELLE CERISE GERSON

DISCENTE:  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

ASSUNTO:  
PLANTA DE OBRA  
MASTERPLAN PROPOSTA

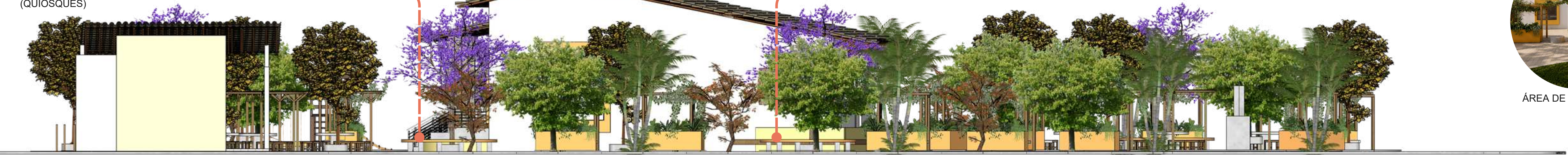
DATA:  
08/06/2026







ÁREA DE ESTÍMULO  
PALADAR/OLFATIVO  
(QUIOSQUES)



ÁREA DE SOCIABILIZAÇÃO

42 FACHADA OESTE  
ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

ÁREA DE SOCIABILIZAÇÃO E  
LEITURA AO AR LIVRE



ÁREA DE SOCIABILIZAÇÃO

43 FACHADA LESTE  
ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



ÁREA DE ESTÍMULO  
TÁTIL E VISUAL  
(ZONA LÚDICA)



ÁREA DE ESTÍMULO OLFATIVO  
(JARDIM SENSORIAL)

ÁREA DE ESTÍMULO  
PALADAR/OLFATIVO  
(QUIOSQUES)

44 FACHADA SUL  
ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



ÁREA DE ESTÍMULO  
TÁTIL E VISUAL  
(ZONA LÚDICA)

45 FACHADA NORTE  
ESCALA: 1/100  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



## Entrelaço

Lugar das letras sentidas!

**TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:**  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E PRAÇA PÚBLICAS

**LOCALIZAÇÃO:**  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

**ORIENTADORA:**  
GISELLE CERISE GERSON

**DISCENTE:**  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

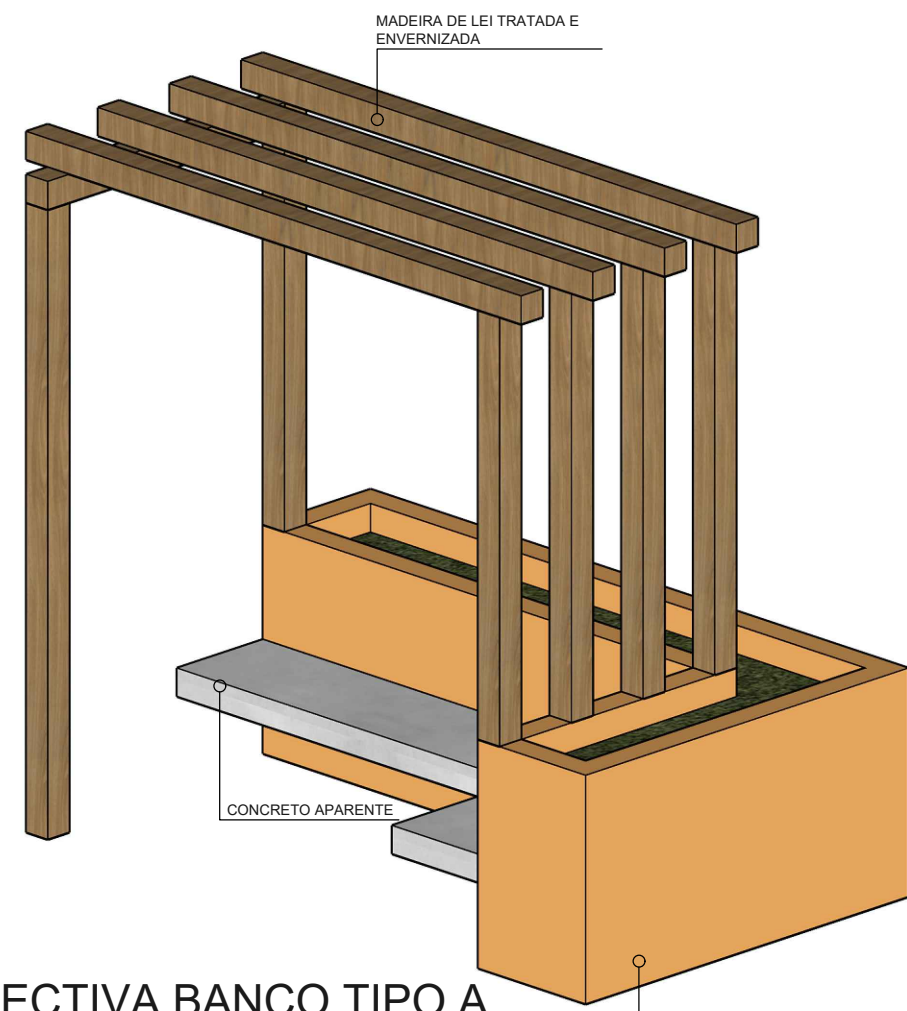
**ASSUNTO:**  
FACHADAS PRAÇA

**DATA:**  
08/06/2026

10

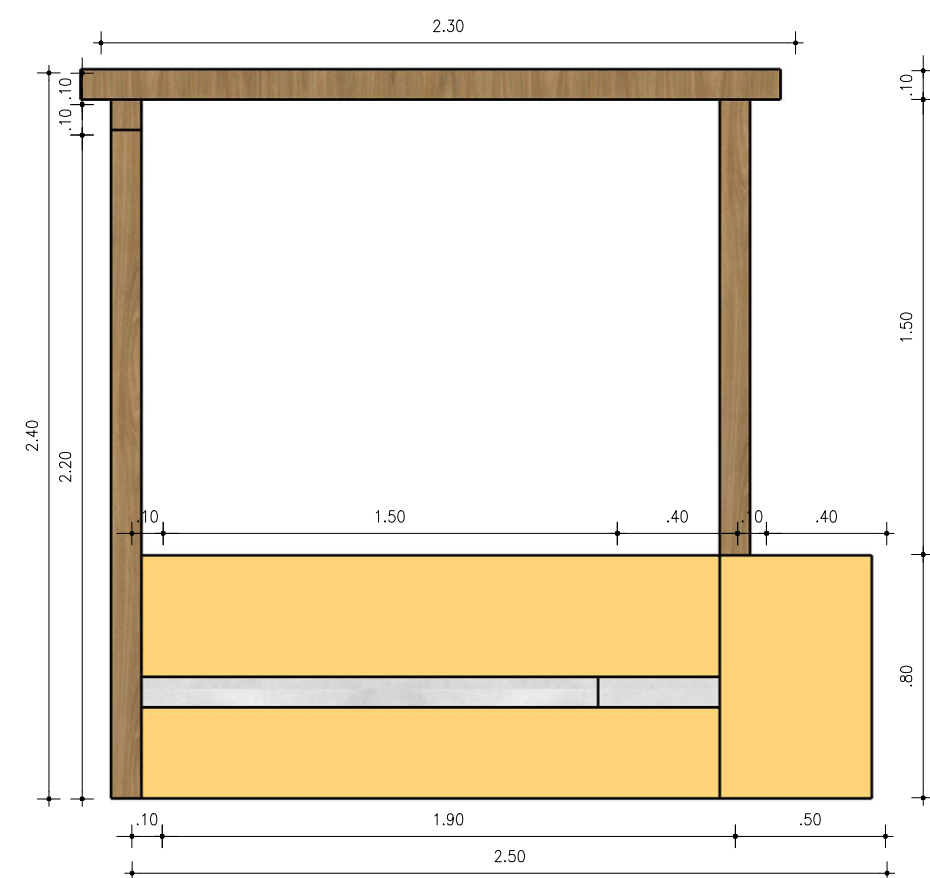
12



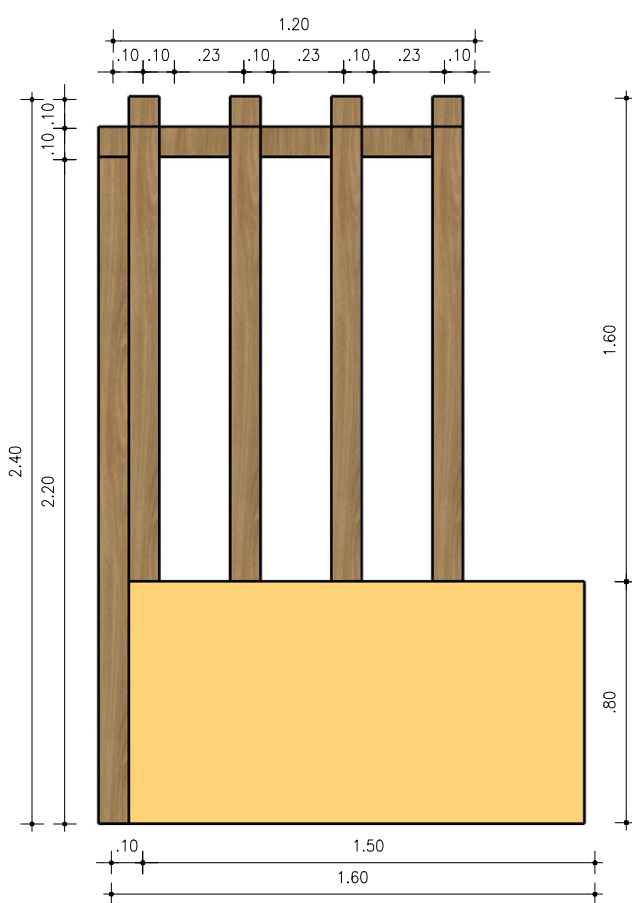


46 **PESPECTIVA BANCO TIPO A**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

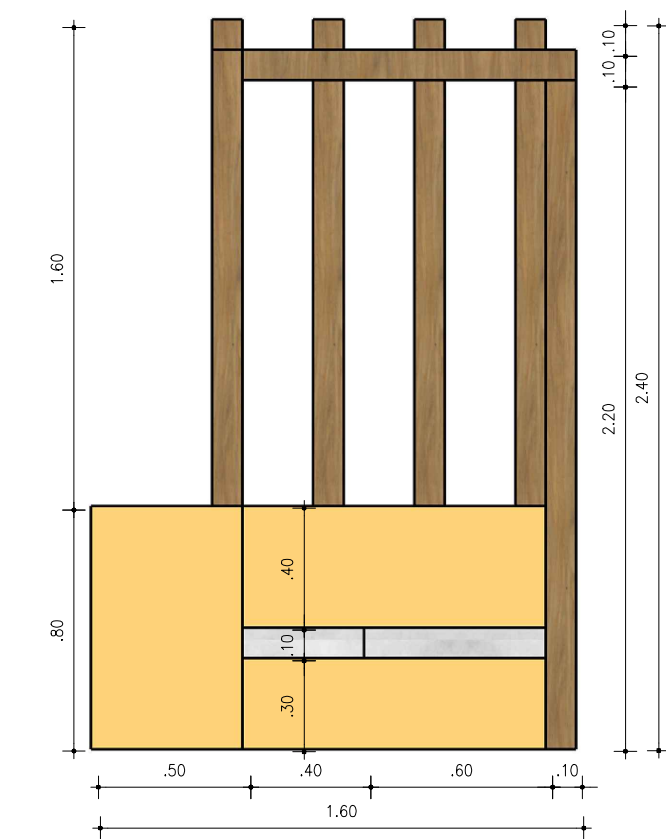
ALVENARIA COM  
PINTURA LARANJA  
COR SERIGUELA  
SÃOJINIL



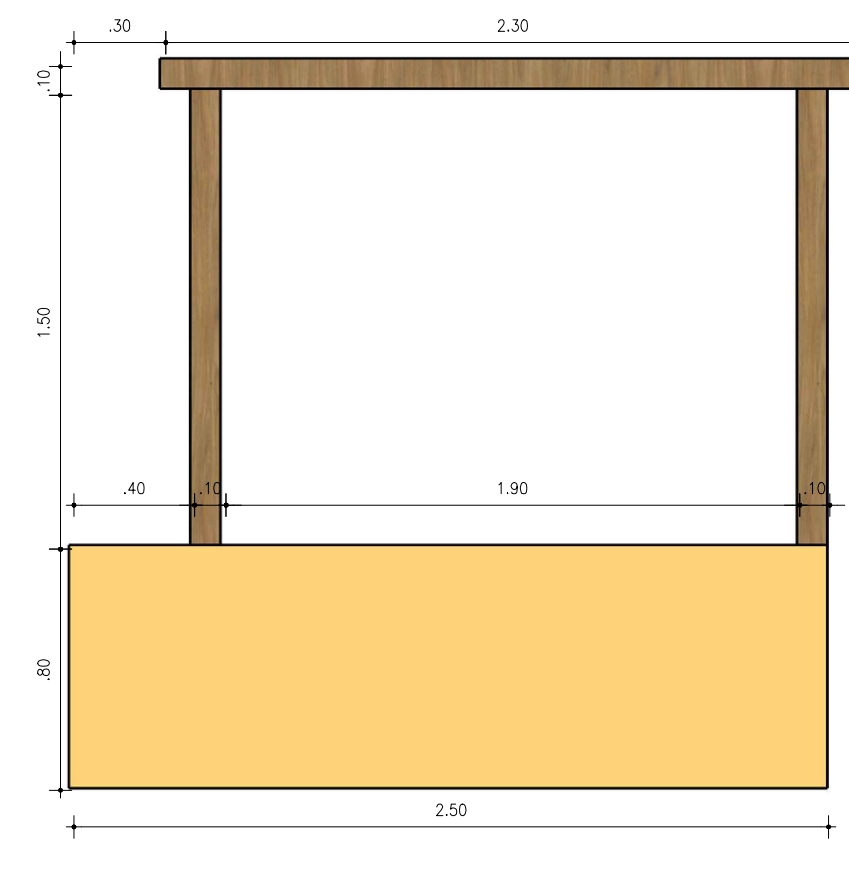
47 **VISTA FRONTAL BANCO TIPO A**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



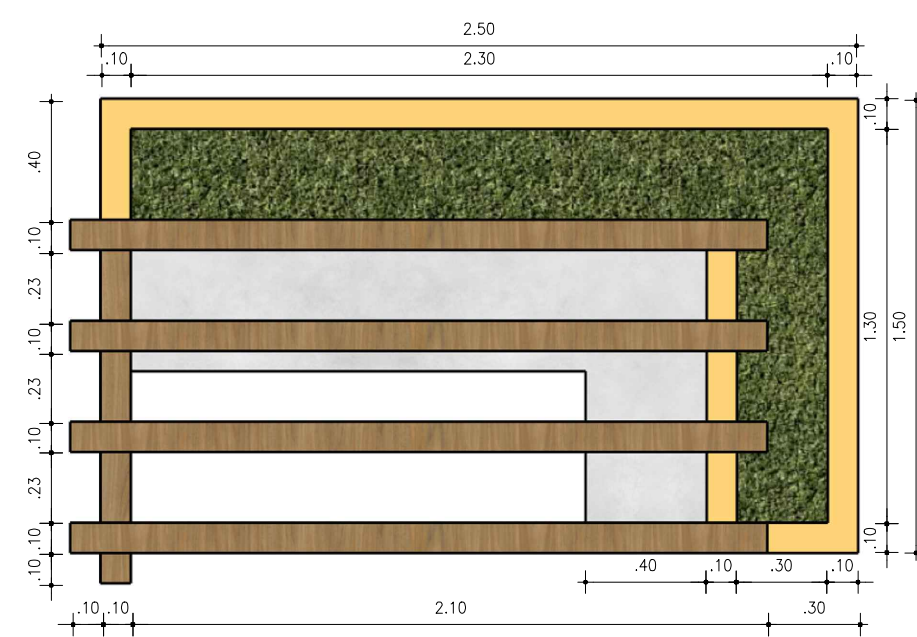
48 **VISTA LATERAL BANCO TIPO A**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



49 **VISTA LATERAL BANCO TIPO A**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



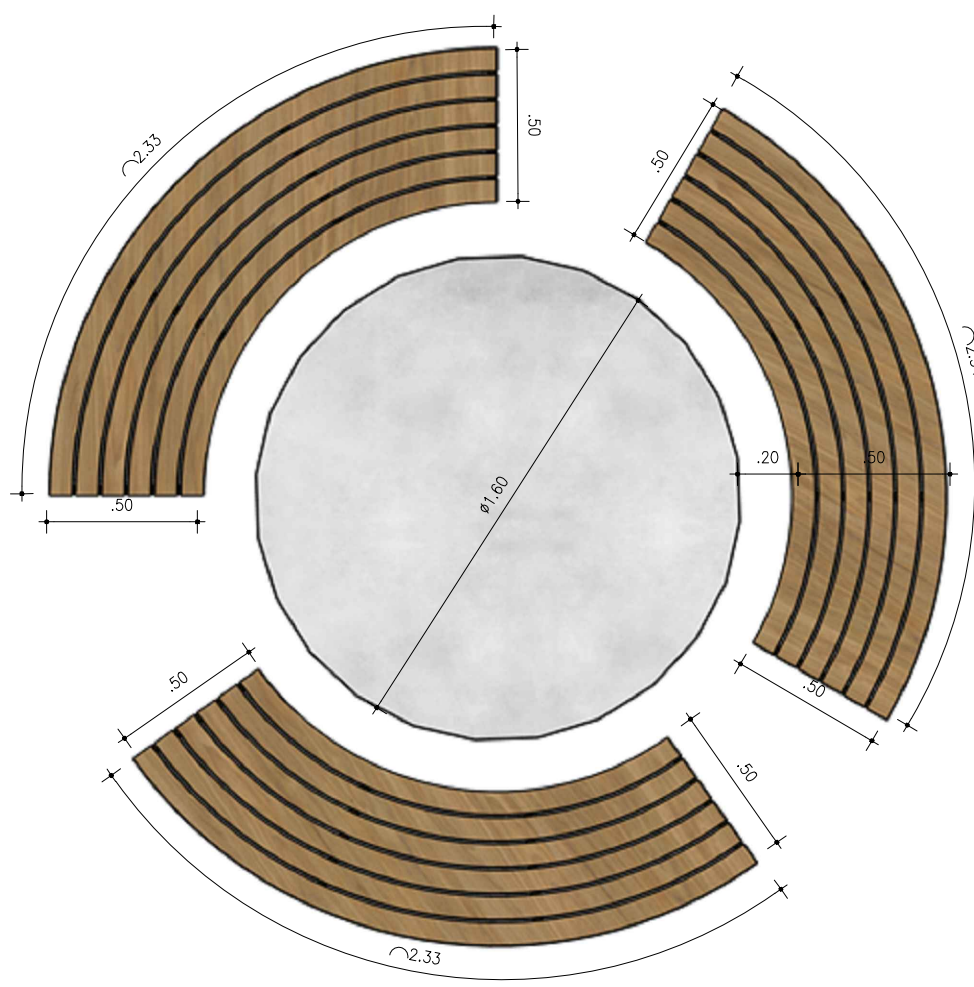
50 **VISTA POSTERIOR BANCO TIPO A**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



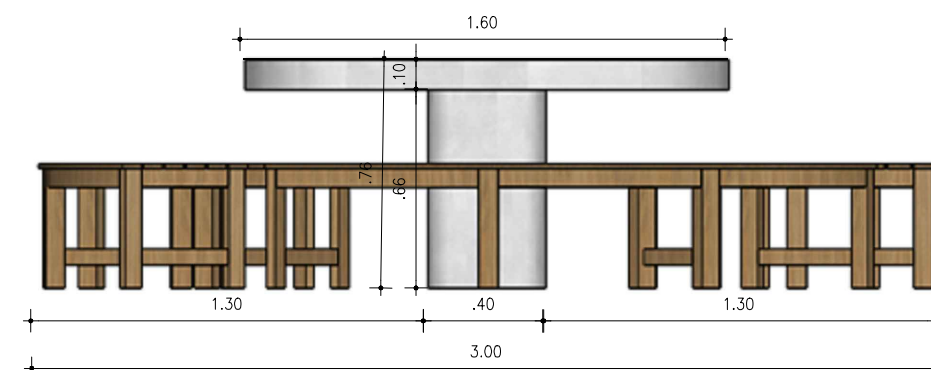
51 **VISTA SUPERIOR BANCO TIPO A**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



52 **PRESPECTIVA BANCO TIPO B**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



53 **VISTA SUPERIOR BANCO TIPO B**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



54 **VISTA LATERAL COMPLETA BANCO TIPO B**  
ESCALA: 1/25  
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



**Entrelaço**  
Lugar das letras sentidas!



**TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:**  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E  
PRAÇA PÚBLICAS

**LOCALIZAÇÃO:**  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE,  
BRASIL

**ORIENTADORA:**  
GISELLE CERISE GERSON

**DISCENTE:**  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

**ASSUNTO:**  
DETALHAMENTO DE MOBILIÁRIOS

**DATA:**  
08/06/2026





# BIBLIOTECA - INTERNA



RECEPÇÃO - ESTIMULANDO O TATO E VISÃO



RECEPÇÃO - ESTIMULANDO O TATO E VISÃO



SALA DE INFORMATICA



ÁREA DE ACERVO



ÁREA DE LEITURA E ESTUDOS



ÁREA DE ACERVO



ÁREA DE ACERVO E LEITURA



ÁREA DE ACERVO



NICHOS DE LEITURA E ESTUDOS



ÁREA DE ACERVO E LEITURA



LUDOTECA



LUDOTECA

# BIBLIOTECA - EXTERNA E PRAÇA



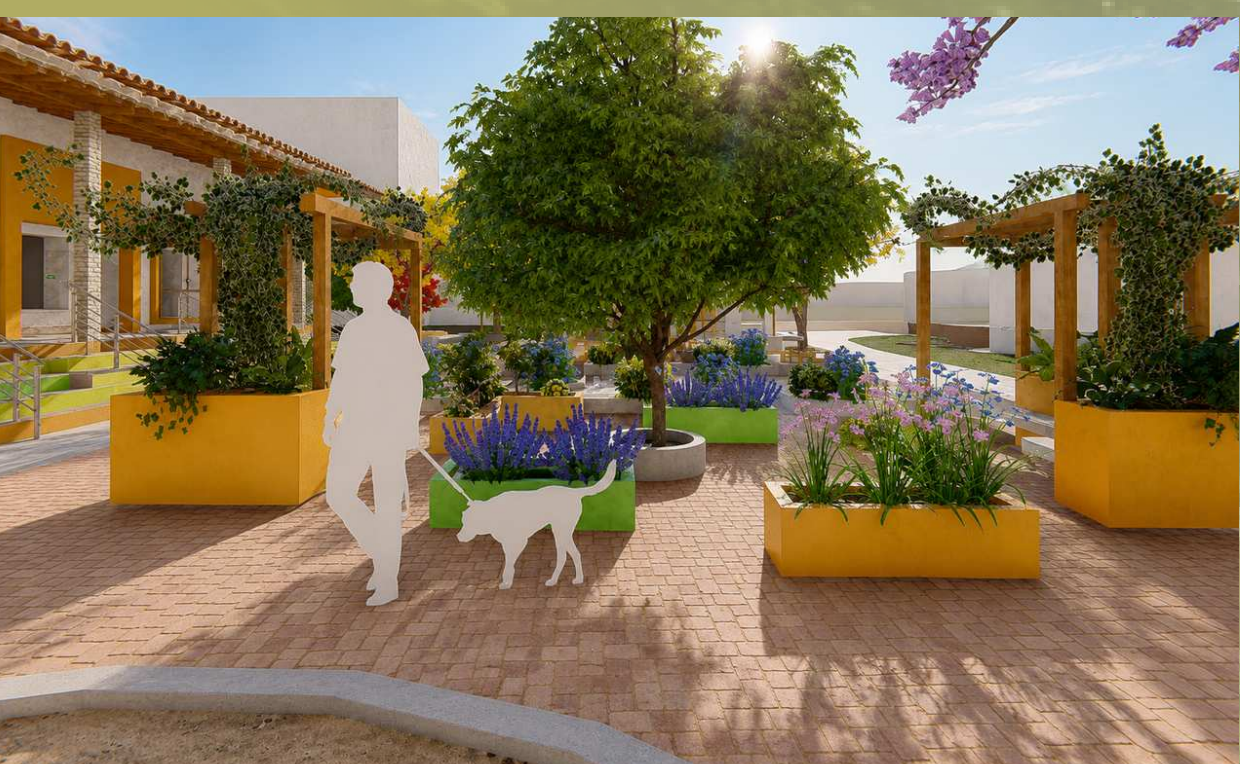
FACHADA LATERAL LESTE - ESPAÇOS PARA LEITURA AO AR LIVRE



FACHADA LATERAL OESTE - ESPAÇOS PARA LEITURA AO AR LIVRE



FACHADA SUL - ACESSO PRINCIPAL À BIBLIOTECA



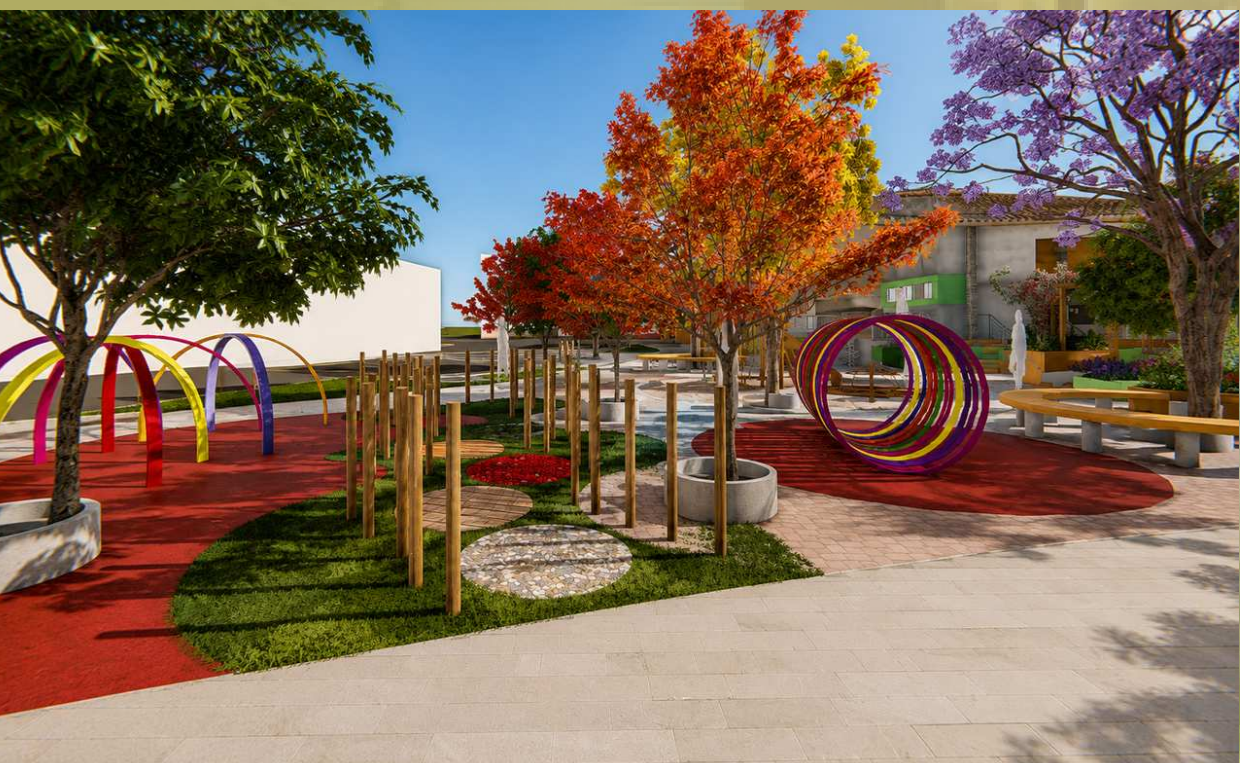
ESPAÇO SENSORIAL - ESTIMULANDO O OLFATO



FACHADA NORTE - ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E LEITURA AO AR LIVRE



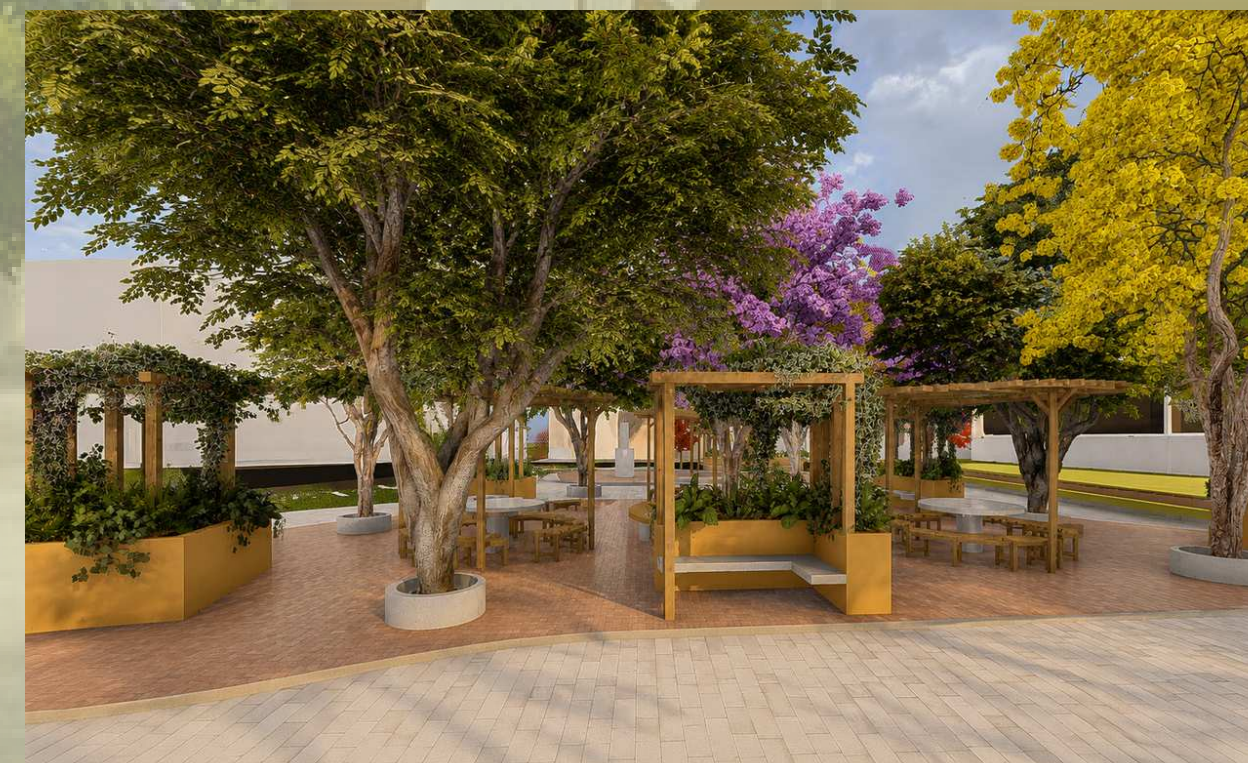
ESPAÇO DE MESAS SOMBREADAS PARA QUIOSQUE



ÁREA LÚDICA - PERCURSO SENSORIAL ESTIMULANDO O TATO E VISÃO



ÁREA LÚDICA - PERCURSO SENSORIAL ESTIMULANDO O TATO E VISÃO



ÁREA DE SOCIABILIZAÇÃO COM BANCOS E MESAS SOMBREADOS



Entrelaço

Lugar das letras sentidas!



TIPOLOGIA DE USO E OCUPAÇÃO:  
REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA E  
PRAÇA PÚBLICAS

LOCALIZAÇÃO:  
APODI, RIO GRANDE DO NORTE,  
BRASIL

ORIENTADORA:  
GISELLE CERISE GERSON

DISCENTE:  
MARIA VITÓRIA SOUZA TORRES

ASSUNTO:  
PERSPECTIVAS RENDERIZADAS

DATA:  
08/06/2026

